



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PAMPA**

Campus Uruguaiana

**PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO**

**FISIOTERAPIA
BACHARELADO**

Maior/2018

REITOR

Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Roberto de Azambuja Madruga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof^a. Dr^a. Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRA-ESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dr. Luiz Edgar Araújo Lima

DIRETOR DO CAMPUS URUGUAIANA
Prof. Dr. Marcus Vinicius Morini Querol

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS URUGUAIANA
Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano

COORDENADORA ADMINISTRATIVO DO CAMPUS URUGUAIANA
Carina Fagundes Teixeira Brum

COORDENADOR DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior – Coordenador
Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller – Coordenadora
Substituta

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – CURSO DE FISIOTERAPIA
Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller – Presidente
Prof^a. Dr^a. Ângela Kemel Zanella – Secretária
Prof^a. Dr^a. Anelise Dumke
Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha
Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Prof^a. Dr^a. Morgana Duarte da Silva
Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior
Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk
Prof^a. Dr^a. Simone Lara

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS – CURSO DE FISIOTERAPIA
Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller

COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO – CURSO DE FISIOTERAPIA
Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller
Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Prof^a. Dr^a. Morgana Duarte da Silva

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

1 – Da Reitoria

**Reitor– Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen
Vice-reitor – Prof. Dr. Maurício Aires Vieira**

2 – Da Pró-Reitoria de Graduação

**Coordenação e orientação geral:
Pró-Reitor de Graduação – Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes
Pró-Reitora Adjunta de Graduação – Prof^a. Dr^a. Amélia Rota Borges
de Bastos**

**Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação:
Prof^a. Dr^a. Viviane Kanitz Gentil**

**Divisão de Planejamento e Desenvolvimento:
Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani**

**Revisor/PROGAD:
Natieli Luiza Branco**

3 – Núcleo Docente Estruturante – Curso de Fisioterapia

**Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller – Presidente
Prof^a. Dr^a. Ângela Kemel Zanella – Secretária
Prof^a. Dr^a. Anelise Dumke
Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha
Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Prof^a. Dr^a. Morgana Duarte da Silva
Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior
Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk
Prof^a. Dr^a. Simone Lara**

4 – Comissão de Curso

**Corpo Docente:
Prof. Dr. Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto
Prof^a. Dr^a. Alinne Bonetti
Prof^a. Dr^a. Anelise Dumke
Prof^a. Dr^a. Ângela Kemel Zanella
Prof. Dr. Antonio Adolfo Mattos de Castro
Prof^a. Dr^a. Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
Prof. Me. Christian Caldeira Santos
Prof. Dr. Daniel Henrique Roos
Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Muller
Prof. Dr. Eduardo André Bender
Prof^a. Ma. Eloá Ferreira Yamada
Prof^a. Dr^a. Eloá Maria dos Santos Chiquetti**

Prof^a. Dr^a. Fabiane Moreira Farias
Prof. Dr. Felipe Piveta Carpes
Prof^a. Dr^a. Fernanda Vargas Ferreira
Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha
Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Prof^a. Dr^a. Graziela Morgana Silva Tavares
Prof^a. Dr^a. Jacqueline da Costa Escobar Piccoli
Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo
Prof^a. Ma. Marta Fioravanti Carpes
Prof^a. Dr^a. Morgana Duarte da Silva
Prof^a. Dr^a. Pamela Billig Mello Carpes
Prof. Dr. Robson Luiz Puntel
Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk
Prof^a. Dr^a. Rosana Soibermann Glock
Prof^a. Ma. Silvia Luci de Almeida Dias
Prof^a. Dr^a. Simone Lara
Prof. Dr. Vanderlei Folmer
Prof^a. Dr^a. Vanessa Bley Ribeiro

Técnicos Administrativos em Educação (TAEs):

Anderson Vesz Cattelan
Bruno Airton Delevate Barrera
Douglas Ramos Prietsch
Juliana Campodonico Madeira
Lilian Pinto Teixeira
Patrícia Medeiros Schmidt
Rudimar Sodré Alves

Representante Discente:
Grazielly Caroline da Silva

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
1 DIMENSÃO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	13
1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição.....	13
1.2 Políticas de ensino, pesquisa e extensão.....	19
1.2.1 Políticas de Ensino.....	20
1.2.2 Políticas de Pesquisa.....	21
1.2.3 Políticas de Extensão.....	22
1.3 Contexto de inserção da UNIPAMPA.....	24
1.4 Contexto de inserção do <i>Campus</i> e do Curso de Fisioterapia na região.....	26
1.5 Justificativa para criação do Curso de Fisioterapia – Bacharelado.....	31
1.6 Pressupostos legais e normativos	33
2 DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	38
2.1 Contextualização pedagógica e perfil do curso.....	38
2.2 Objetivos do Curso.....	40
2.2.1 Objetivos gerais.....	40
2.2.2 Objetivos Específicos.....	40
2.3 Perfil do egresso.....	43
2.3.1 Habilidades e Competências do Egresso.....	44
2.4 Campo de atuação profissional.....	45
2.5 Apresentação do Curso.....	47
2.6 Funcionamento do Curso.....	51
2.6.1 Local de oferta.....	51
2.7 Organização Curricular.....	62
2.7.1 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	62
2.7.2 Componentes Curriculares Flexíveis.....	61
2.7.3 Integralização Curricular.....	64
2.7.4 Ensino à distância (EAD) e uso de tecnologias de informação e comunicação.....	70
2.7.5 Programa de Educação Tutorial (PET).....	70
2.7.6 Pré-requisitos.....	73
2.7.7 Equivalência com <i>curriculum</i> anterior.....	75
2.7.8 Metodologias de ensino e avaliação.....	77
2.7.9 Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	80
2.7.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	81
2.7.11 Estágio Curricular Supervisionado.....	82
3 DIMENSÃO 3 – RECURSOS.....	84
3.1 Corpo Docente.....	84
3.2 Corpo técnico.....	86
3.3 Corpo discente e estrutura de apoio.....	87

3.4 Atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso...	91
3.4.1 Atividades Relacionadas ao Ensino.....	91
3.4.2 Atividades Relacionadas à Pesquisa.....	92
3.4.3 Atividades Relacionadas à Extensão.....	94
3.5 Infraestrutura.....	96
3.5.1 Laboratórios.....	96
3.5.2 Salas de Aula, Anfiteatro e Ginásio de Esportes.....	104
3.5.3 Biblioteca.....	105
3.6 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	106
3.7 Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA).....	106
4 DIMENSÃO 4 – AVALIAÇÃO.....	108
4.1 Sistema de avaliação do projeto do curso.....	108
4.2 Acompanhamento dos egressos.....	110
ANEXOS.....	112
ANEXO I - REGULAMENTO DOS COMPONENTES FLEXÍVEIS DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	113
ANEXO II - REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (ELABORADO EM 04/2018).....	123
ANEXO III - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.....	141
ANEXO IV - EMENTAS, CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA DAS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCGs) DO CURSO DE FISIOTERAPIA – BACHARELADO DA UNIPAMPA.....	156

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense.....	26
FIGURA 2: Distribuição dos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.....	53
FIGURA 3: Conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA..	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Componentes Curriculares de Ciências Biológicas e da Saúde...	55
QUADRO 2: Componentes Curriculares de Ciências Sociais e Humanas.....	55
QUADRO 3: Componentes Curriculares de Saúde Coletiva.....	56
QUADRO 4: Componentes Curriculares de Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas.....	56
QUADRO 5: Componentes Curriculares de Conhecimentos Fisioterapêuticos	57
QUADRO 6. Componentes dos Estágios Curriculares obrigatórios.....	58
QUADRO 7: Ações afirmativas para ingresso na UNIPAMPA.....	61
QUADRO 8: Matriz Curricular do Curso por semestres.....	64
QUADRO 9: Estruturação curricular do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela DCNs, relacionadas ao semestre letivo de oferta.....	69
QUADRO 10: Pré-requisitos.....	73
QUADRO 11: Equivalência com <i>curriculum</i> anterior.....	75
QUADRO 12: Corpo docente do curso.....	84
QUADRO 13: Laboratórios do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.....	97

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

1 – UNIVERSIDADE

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
Mantida: Fundação Universidade Federal do Pampa
Lei de Criação: Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008
Publicação: DOU n. 9, seção 1, de 14/01/2008, pág. 1
Natureza Jurídica: Fundação Federal
Página: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>

2 – ENDEREÇO

Reitoria

Avenida General Osório, n.º 900
CEP 96.400-100 – Bagé/RS
Fone: + 55 53 3240-5400
Fax: + 55 53 3241-5999
E-mail: reitoria@unipampa.edu.br
Página: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/gabinete-da-reitoria>

Pró-Reitoria de Graduação

Endereço: Avenida General Osório, n.º 1139 – 1º Andar
CEP 96.400-100 – Bagé/RS
Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)
Fone: + 55 53 3240 5436 (Geral)
E-mail: prograd@unipampa.edu.br
Página: <http://portais.r.unipampa.edu.br/portais/prograd>

Campus Uruguaiana – Curso de Fisioterapia

BR 472, km 592 – Saída para Barra do Quaraí
Caixa Postal 118
Uruguaiana/RS CEP 97.508-000
Fone: +55 55 3911-0200 (Geral Campus)
Fone: +55 55 3911-0201 (Secretaria Acadêmica)
Fone: +55 55 3911-0200 Ramal 2585 (Coordenação do Curso)
E-mail: fisioterapia@unipampa.edu.br
Página: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/>

3 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Área do conhecimento: Ciências da Saúde
Nome: Fisioterapia – Bacharelado
Campus: Uruguaiana
Titulação: Bacharel ou Bacharela em Fisioterapia
Código: 103461
Titulação: Fisioterapeuta

Turno: Integral (Matutino/Vespertino)
Integralização: dez semestres
Tempo mínimo: 10 semestres
Tempo máximo: 20 semestres
Carga horária total: 4000 horas
Número de vagas: 50 (cinquenta)
Duração do curso: 10 semestres (mínimo)
Data de início do funcionamento do curso: 16/10/2006
Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia>

4 – ATOS LEGAIS

Ato Regulatório: Recredenciamento Institucional

Tipo de documento: Portaria 316 de 8 de março de 2017 – MEC

Data do Documento: 08/03/2017

Data de Publicação: 09/03/2017

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 8 de 17/02/2012

Data do Documento: 17/02/2012

Data de Publicação: 06/03/2012

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 135 de 01/03/2018

Data do Documento: 01/03/2018

Data de Publicação: 02/03/2018

APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia - Bacharelado da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *Campus* Uruguaiana, é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão de Curso de Fisioterapia e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos últimos dois anos (2016-2018). Sua redação espelha os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso em questão, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduandos. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade da Fisioterapia.

A organização de todo este projeto foi pautada nos elementos normativos acima mencionados a fim de conceber a formação do fisioterapeuta generalista e as atualizações na matriz curricular do Curso foram feitas com a participação dos acadêmicos, dos egressos do curso, dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e pelas demandas da sociedade. Sendo assim, este PPC define a proposta pedagógica e a organização curricular do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, apresentando informações que permitem contextualizar a Instituição de Ensino Superior; a região em que se encontra inserida; os compromissos educacionais com o processo de formação do profissional; os componentes curriculares; e a descrição do perfil do curso e do egresso.

Acreditando na importância da participação da Instituição no processo de desenvolvimento sustentável, missão proposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Curso de Fisioterapia surgiu para atender às necessidades sociais e a demanda por este profissional na região oeste do Rio Grande do Sul e da fronteira Brasil-Argentina-Uruguai, área de abrangência da Instituição.

O corpo deste PPC é composto por três dimensões, sendo elas: Dimensão 1 - “Contexto Institucional” onde são abordados o histórico, a realidade institucional e regional, os planos de atuação da instituição, as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, os contextos de inserção institucional e do curso, os pressupostos legais e normativos e a justificativa para a criação do Curso de Fisioterapia; a Dimensão 2 - “Organização didático-pedagógica” em que estão apresentados a contextualização pedagógica e o perfil do curso, objetivos, perfil do egresso, campos de atuação profissional e funcionamento do curso, organização curricular e processos avaliativos (institucionais, autoavaliação do curso e acompanhamento do egresso); e, por fim, na Dimensão 3 - “Infraestrutura”, são abordados os tópicos corpo docente, corpo discente e estruturas de apoio, atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso e infraestrutura.

A presente proposta contempla uma relação curricular “aberta e integrada” que visa oportunizar uma formação holística, multi e interdisciplinar, tendo como suporte a indissociabilidade entre teoria e prática, durante todo o processo de formação, de acordo com o contexto regional a qual o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA está inserido.

DIMENSÃO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

A Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), criada por meio da Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação com o objetivo de ministrar Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multiCampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado.

Coube à UFSM implantar os *Campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *Campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica; *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia; *Campus* Itaqui: Agronomia; *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); *Campus* Santana do Livramento: Administração; *Campus* São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 (vinte e nove) cursos de graduação.

Em setembro de 2006, foram iniciadas as atividades acadêmicas nos *Campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *Campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *Campi*. Nesse mesmo ano,

entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *Campi*.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multiCampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 (dois mil trezentos e vinte) alunos, 180 (cento e oitenta) servidores docentes e 167 (cento e sessenta e sete) servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os *Campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de *Campus*, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ao final do ano de 2008 foram realizadas eleições para a Direção dos *Campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membro eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/>

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *Campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 35 (trinta e cinco) cursos na modalidade presencial, sendo estes: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações no *Campus* Alegrete; Música – Licenciatura no *Campus* Bagé; Ciências Exatas – Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Geologia e Engenharia Ambiental e Sanitária no *Campus* Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza - Licenciatura,

Enologia e Educação do Campo – Licenciatura no *Campus* Dom Pedrito; Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Agrimensura e Matemática – Licenciatura no *Campus* Itaqui; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, História – Licenciatura, Produção e Política Cultural, Letras Português – Licenciatura (modalidade a distância) no *Campus* Jaguarão; Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Ciências Econômicas e Direito no *Campus* de Santana do Livramento; Ciências Sociais – Ciência Política, Relações Públicas e Ciências Humanas – Licenciatura no *Campus* São Borja; Biotecnologia no *Campus* São Gabriel; Medicina Veterinária, Educação Física – Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Ciências da Natureza – Licenciatura e Medicina no *Campus* Uruguaiana. A oferta desses cursos contemplou, também, o turno da noite em todos os *Campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Na modalidade de Educação à Distância (EAD) a universidade oferece: Pedagogia – Licenciatura (*Campus* Jaguarão), Letras – português – licenciatura (*Campus* Jaguarão), Geografia – Licenciatura (*Campus* São Borja), Administração Pública – Bacharelado (*Campus* Santana do Livramento).

Ressalta-se que todos os cursos ofertados, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância, estão de acordo com o PDI desta Instituição de Ensino Superior (IES).

Além disso, a instituição oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 (dezoito) programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 30 (trinta) programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), nos seus dez *Campi*. Os cursos de *stricto sensu*, são: *Campus* Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; *Campus* Bagé: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado

Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; *Campus* Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; *Campus* Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação; *Campus Santana do Livramento*: Mestrado Acadêmico em Administração, *Campus* São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa; *Campus* São Gabriel: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas; *Campus* Uruguaiana: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas, Mestrado e Doutorado em Química da Vida e da Saúde. Os cursos ofertados no modo *lato sensu* são: *Campus* Alegrete: Especialização em Engenharia Econômica; *Campus* Bagé: Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; *Campus* Caçapava do Sul: Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica; *Campus* Dom Pedrito: Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza; *Campus* Itaqui: Especialização em Produção Vegetal; *Campus* Jaguarão: Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Tecnologias Digitais e Educação; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo; *Campus* Santana do Livramento: Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública; *Campus* São Borja: Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Atividades Criativas e Culturais; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar; *Campus* São Gabriel: Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente; *Campus* Uruguaiana: Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e

Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 (mil quinhentos e vinte e sete) alunos no ano de 2006, para 11.023 (onze mil e vinte e três) no ano de 2017. Da mesma forma com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 (cinquenta) alunos matriculados no ano de 2008 para 664 (seiscentos e sessenta e quatro) no ano de 2017. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Em 2008, havia 237 (duzentos e trinta e sete) professores e 148 (cento e quarenta e oito) técnicos. Em 2017, integram a Universidade, 914 (novecentos e quatorze) docentes e 877 (oitocentos e setenta e sete) técnicos-administrativos. No ano de 2017, o Campus Uruguaiana possuía oito cursos de graduação (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Medicina, Medicina Veterinária e Tecnologia em Aquicultura), quatro programas de pós-graduação (PPG em Bioquímica, PPG em Ciência Animal e PPG em Ciências Farmacêuticas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde. No Campus contempla-se 174 (cento e setenta e quatro) docentes efetivos, 97 (noventa e sete) Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e 1.893 (mil oitocentos e noventa e três) alunos entre graduação, 118 (cento e dezoito) alunos de especialização e 144 (cento e quarenta e quatro) alunos de pós-graduação (104 de mestrado e 40 de doutorado).

1.2 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

A tríade ensino, pesquisa e extensão são temas que compõe o eixo Excelência Acadêmica, visando principalmente promover e desenvolver atividades Integrativas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas atividades contemplam os princípios indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI 2014-2018), de interdisciplinaridade, intencionalidade, contextualização e flexibilização curricular, sustentando os princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico.

No geral, os docentes proponentes de projetos de ensino, pesquisa e extensão agregam os componentes curriculares a busca pelo exercício da responsabilidade social, ouvindo as necessidades da comunidade e contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com sua realidade social e ambiental. Todos os projetos dependem da existência de diferentes parcerias, tais como acordos de cooperação e convênios, que são executados pela Instituição em diferentes níveis (Postos de Saúde, Hospital, empresas privadas, entre outros), o que permite a troca de informações e a concretização de ações que necessitam de recursos ou de diferentes formas de apoio.

1.2.1 Políticas de Ensino

A formação de um egresso com perfil generalista e humanista, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional, exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida. Ainda, presume uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo tendo a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. O Curso de Fisioterapia, desta forma, pretende formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, os componentes curriculares do Curso de Fisioterapia são flexíveis, ultrapassando seus domínios, valorizando a relação teórico-prática e reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. O corpo docente se compromete com a realidade

institucional, tendo capacidade reflexiva, sendo permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação cidadã, atendendo ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento; (b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior; (c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos; (d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas; (e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas; (f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior; (g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo; (h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; (i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação; (j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação; (h) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

1.2.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa no Curso de Fisioterapia também seguem as recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), sendo voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para tanto, existem vários grupos de pesquisa formados e em constante formação, que promovem a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos. O

enfoque da pesquisa no Curso de Fisioterapia busca desenvolver habilidades nos discentes, como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A pesquisa busca uma constante relação com o ensino e a extensão possibilitando aos participantes uma leitura contínua e crítica da realidade. Essa tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa vinculada ao Curso de Fisioterapia é pautada pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; (b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; (c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado; (d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais; (e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

1.2.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Nesse contexto, segundo o Projeto de Desenvolvimento Institucional, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, levando o conhecimento até a sociedade ou realimentando suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. A articulação da extensão no Curso de Fisioterapia, revitaliza as práticas de ensino, uma vez que os docentes e técnicos articulam seus projetos com

componentes curriculares do Curso, contribuindo para a formação do profissional egresso, para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo. Ainda, ela pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a Política de Extensão do Curso de Fisioterapia está pautada pelos seguintes princípios:

(a) Valorização da extensão como prática acadêmica; (b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região; (c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade; (d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação; (e) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre componente curriculares, áreas de conhecimento, entre os Campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos; (f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos discentes e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação discente, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos

acadêmicos; (g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura; (h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

1.3 Contexto de inserção da UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios (IBGE, 2013).

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros (IBGE, 2013).

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) surgiu em resposta a reivindicação da comunidade regional, “Metade Sul” do Rio Grande do Sul, a qual encontrou aporte estruturante no contexto da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, conforme Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

A UNIPAMPA foi criada com o propósito de contribuir com a região em que se insere, a qual envolve um extenso território do Rio Grande do Sul, com críticos problemas de desenvolvimento sociais e econômicos, de acesso à educação básica e à educação superior. Ademais, é objetivo da UNIPAMPA contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. De acordo com dados do EducaCENSO (2017) em torno de 29.897 egressos do ensino médio na sua região de inserção, sendo que a UNIPAMPA, juntamente com o Instituto Federal Farroupilha, são as únicas de cunho público que visam atender as demandas dessa população.

Ao considerar-se os indicadores acima apresentados, constatam-se as adversidades sociais, econômicas e culturais que atingem a população local, refletindo diretamente na condição de saúde e de doença. Essas demandas, que são inerentes à vida da população local, exigem a formação de profissionais com competências e habilidades para atuar na solução de problemas pertinentes à situação de saúde e doença. Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual.

Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multiCampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.4 Contexto de inserção do *Campus* e do Curso de Fisioterapia na região

Uruguaiana foi fundada em 24 de fevereiro de 1843 e emancipou-se em 29 de maio de 1846. Localizada na microrregião da campanha ocidental, limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² com população de 125.435 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010). O município é o 4º maior do Estado em extensão territorial e está a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472.

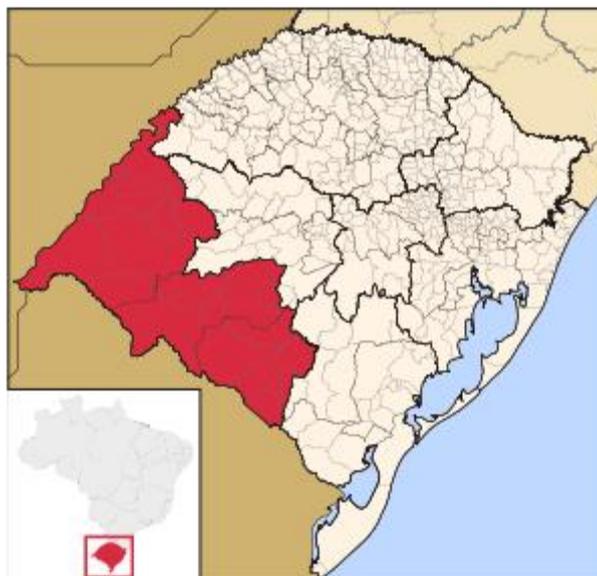


FIGURA 1: MESORREGIÃO SUDOESTE RIO-GRANDENSE

(Fonte: IBGE 2010)

A etnia dos Uruguaianenses foi originada de indígenas, colonizadores espanhóis, portugueses e africanos. Mais recentemente as correntes migratórias são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 640.000 toneladas) e rebanho bovino de aproximadamente 355.000 animais (IBGE 2013). Além disso, o município é a maior porta de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A região de Uruguaiana tem apresentado declínio populacional e de produção industrial, segundo dados do IBGE. A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor a matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Estes fatores, associados ao baixo investimento público *per capita*, a baixa densidade

populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos pólos desenvolvidos do Estado prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2012).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0,744 (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0,727), é classificado como alto (IDH alto = $>0,7$ e $<0,799$), e é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.862). Este índice parte do pressuposto de que, para se aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Adicionalmente, os dados censitários indicam que aproximadamente 49% da população do município encontra-se em condições abaixo da linha da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (FEE, 2012) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem demonstrado dados alarmantes. De acordo com dados da FEE de 2012, Uruguaiana ocupa o 18º lugar, entre os 18 municípios com mais de 100.000 habitantes do Estado no que se refere à saúde. Quando se trata de educação, município é classificado em 8º lugar, havendo em média 4541 egressos do ensino médio no ano de 2017 (CENSO ESCOLAR, INEP, 2017).

No entanto, a região possui potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

A UNIPAMPA está comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável a partir de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são prioritários projetos do curso que integram educação, desenvolvimento regional e meio ambiente especialmente na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Essas atividades preenchem déficits históricos na região, principalmente no que se refere à qualificação de recursos humanos e implantação de tecnologias voltadas para a pecuária, saúde animal e saúde pública. As atividades de ensino, pesquisa e extensão refletem esse comprometimento por meio da promoção de cooperações interinstitucionais e da aproximação dos agentes locais e regionais com o intuito de promover um processo permanente de progresso dos indivíduos, da comunidade e da região.

Com a implantação da UNIPAMPA em Uruguaiana, e consequentemente dos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Farmácia e Educação Física partir de 2006, e Medicina a partir de 2016, as ações de saúde vem ganhando caráter descentralizado, sendo potencializadas junto à atenção básica, por meio de ações de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana e a rede de serviços de saúde do município, bem como pelo programa PROPET Saúde e PET Atenção Básica. Essa parceria busca a qualificação dos profissionais, atenção as necessidades de saúde das famílias e usuários da rede de atenção à saúde, desenvolvimento da referência e contra referência/rede de atenção do município com foco na qualidade e eficácia da assistência.

Destacam-se também a necessidade de enfrentamento aos problemas no âmbito da Saúde enfrentados pelo município, entre os quais desafios na gestão dos serviços, número de profissionais reduzido, necessidade de consolidação da política de educação permanente nos serviços de saúde.

Além disso, evidenciam-se necessidade de desenvolvimento de pesquisas na área e articulação e divulgação das informações existentes de forma que estes resultados subsidiem a formulação, a implementação e a avaliação das ações e serviços de saúde, sua análise e posterior

redirecionamento em busca de eficiência e eficácia. Além disso, o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, realiza em torno de 160 atendimentos diários, totalizando em média 36.000 atendimentos ao ano, à comunidade do município e região nos seus diferentes campos de estágios e de atuação (neurologia, ortopedia, reumatologia, traumatologia, cardiologia, respiratória, uroginecologia, obstetrícia, dermatologia, estética e fisioterapia comunitária). Considerando este cenário, estes fatores justificam a necessidade da inserção local de profissionais de diferentes áreas da saúde, com foco de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao compreender que o trabalho na saúde é norteadora das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional, a proposição do Curso de Fisioterapia cumpre o intuito de articular o mundo do trabalho e da educação, criando mais um espaço de consolidação de saberes e práticas, bem como de responder à Política Nacional de Educação Permanente. Ressalta-se a criação do curso de forma a responder a política governamental, bem como possibilitar um movimento institucional de transformação, de mudança, pautado no pressuposto da aprendizagem significativa, com reflexão cotidiana da prática, principalmente da prática na equipe de saúde.

No cenário atual de mudanças no processo de trabalho em saúde, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, o desenvolvimento das práticas profissionais que considerem o contexto social e a concepção em saúde, tem se tornado fundamental como estratégias de reordenação setorial e institucional no Sistema Único de Saúde - SUS.

Essas referências vêm inspiradas no paradigma da promoção da saúde, a qual aponta para a formulação de um conceito ampliado de saúde, transcendendo a dimensão setorial de serviços e, ainda, considerando o caráter multiprofissional e interdisciplinar dessa produção. Assim, a concepção dos profissionais de saúde tornou-se objeto de frequentes reflexões, face à

necessidade de recursos humanos capacitados para atender as necessidades do SUS.

Com a intenção de construir um novo conhecimento, que tenha impacto na resolução de problemas de saúde da população, o trabalho em equipe, com vistas à interdisciplinaridade, tem sido foco de atenção na formação e qualificação dos trabalhadores em saúde, considerando a extrema importância da interação e da troca de conhecimentos, a partir de princípios éticos e respeito nas relações entre trabalhadores e usuários dos serviços. Entretanto, para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, é imprescindível que haja disponibilidade dos profissionais para adotar posturas flexíveis, solidárias e democráticas.

Deste modo, o processo atual de formação deve ser articulado com o mundo do trabalho, rompendo a separação existente entre teoria e prática e estimulando os profissionais a desenvolver um olhar crítico-reflexivo que possibilite transformação dos métodos, tendo em vista a resolubilidade e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nessa perspectiva, é desejável que os profissionais de saúde tenham um perfil generalista e problematizador e que sejam preparados para trabalhar em equipe multiprofissional, atuando de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Isso se faz necessário para que ocorra a integralidade da atenção e o enfrentamento efetivo de todos os aspectos relacionados à saúde e vivenciados na prática laborativa.

1.5 Justificativa para criação do Curso de Fisioterapia – Bacharelado

Os cursos da área da saúde da UNIPAMPA são ofertados, em sua maioria, no Campus Uruguaiana e, dentre estes, destaca-se o Curso de Fisioterapia que permite que alunos da região tenham maior possibilidade de se tornarem fisioterapeutas, facilita a fixação destes profissionais na região, fato este que favorece sobremaneira o desenvolvimento da região da fronteira oeste e da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA foi um importante marco no desenvolvimento profissional e também de grandes mudanças nos padrões de assistência à saúde, na qualidade de vida e no nível educacional da população local, melhorando sobremaneira a perspectiva de vida e o futuro da população desta região do país que atualmente apresenta baixos índices de desenvolvimento social. Vale ressaltar que a formação dos fisioterapeutas nessa região é de grande importância para outros profissionais da saúde, pois possibilita a formação de equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e multiprofissionais que são mais eficazes em promover saúde bem como solucionar os problemas de saúde da população. Isso reforça o compromisso social do Curso e da Universidade com a comunidade na qual está inserida.

A formação baseada no compromisso com a sociedade faz com que os fisioterapeutas egressos da UNIPAMPA sejam cientes da importância do meio social e do ambiente no desenvolvimento do indivíduo. Além disso, reconhecem as doenças e as deficiências como processos que vão além das alterações biológicas / biomédicas, pois estão *intimamente* relacionadas e são influenciadas pelo contexto social, ambiental e cultural no qual o indivíduo está inserido.

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem o objetivo de formar profissionais generalistas de excelente nível técnico científico, éticos, conhecedores de suas responsabilidades sociais. O profissional assim formado será capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde prestando serviço em hospitais, clínicas, centros de reabilitação e postos de saúde, entre outros.

Diante disto, o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA na cidade de Uruguaiana promove a formação de fisioterapeutas capazes de atuar em programas de prevenção e promoção da saúde e na assistência e reabilitação de pacientes portadores de diferentes enfermidades. Profissionais assim

formados têm o poder de atuar como agentes transformadores da realidade dos níveis de saúde da região.

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, é o único oferecido a nível federal em toda a mesorregião sudoeste. Da mesma forma, nesta região há apenas um curso de graduação em fisioterapia na cidade de Alegrete. Em ambas as situações, os cursos surgem para auxiliar a suprir uma demanda reprimida de profissionais da região, sendo que dos 149 fisioterapeutas do município de Uruguaiana mais de 60% são egressos do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (CREFITO 5, 2018).

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Uruguaiana (2017), existe uma demanda reprimida de 600 pacientes para atendimento fisioterapêutico na lista de espera do SUS, fora os que são atendidos pela UNIPAMPA. Sendo assim, vale reforçar a importância da presença do Curso de Fisioterapia que visa proporcionar a formação qualificada de profissionais para o trabalho no SUS, em seus diferentes níveis de atenção.

1.6 Pressupostos legais e normativos

A construção do projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia foi baseada na seguinte legislação:

- Resolução nº 581, de 22 de março de 2018, Ministério da Saúde.
- Plano Nacional de Ações Extensionistas.
- Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.
- Legislações específicas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO: Decreto Lei nº. 938, de 13 de outubro de 1969.
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Plano Nacional de Educação: Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.
- Lei Orgânica da Saúde: Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado.
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação – DCN: Parecer do CNE / CES nº 67 de 11 de março de 2003.
- Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia: Resolução CNE / CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.
- Carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração de cursos de graduação: Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009.
- Lei dos Estágios de Estudantes: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede

de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Parecer CNE/CP Nº8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista.

- Decreto 9.057 de 2017 Prevalência da Avaliação presencial de EAD.

- Decreto 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Lei nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- Lei nº 13.146, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

- Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;

- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;
- Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CODERVA, que institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, componente curricular a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências;
- Lei nº 12.605 de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Lei nº 12.416, de 9 de junho de 2011. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas;
- Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;
- Decreto nº 8.752, de 2016. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, componente curricular a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências;
- Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência; decreto nº 6.949/2009. Promulga a

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que trata da integração da Pessoa Portadora de Deficiência;

- Lei nº 13.184, de 04 de novembro de 2015 que dispõe sobre a matrícula do candidato de renda familiar inferior a dez salários mínimos nas instituições públicas de ensino superior;

- Portaria Normativa MEC nº 09, de 05 de maio de 2017 que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino;

- Portaria normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no. 7.824, de 11 de outubro de 2012;

- Portaria Nº 319, de 26 de fevereiro de 1999. Adota uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de aplicação;

- Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema;

- Resolução nº 1, de 23 de janeiro 2012. Dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação;

- Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza aos cursos de graduação a oferecerem até 20% de sua carga horária total como atividades semi-presenciais;

- Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Orientações Normativas Institucionais:

- Resolução nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação do Desempenho Docente na UNIPAMPA.
- Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.
- Resolução nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).
- Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.
- Projeto Institucional da UNIPAMPA (2014-2018).
- Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA.
- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.
- Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014, que trata da política de assistência estudantil no âmbito institucional.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 Contextualização pedagógica e perfil do curso

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA faz parte do programa de expansão das Universidades Federais do Brasil. Um acordo de Cooperação Técnica financiado pelo Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL proporcionou a instalação da Universidade Federal do Pampa em dez cidades localizadas na fronteira oeste e na região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul. A UNIPAMPA foi criada efetivamente por meio da Lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008 e, a partir deste momento, passou a ter administração própria, com sede em Bagé.

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, localizado no Campus Uruguaiana, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com o ingresso de cinquenta alunos na sua primeira turma, e posteriormente, ocorreu o ingresso sistemático de uma nova turma a cada ano. A partir do ano de 2009, após reforma curricular do Curso para adequação à nova legislação, que determina a carga horária mínima do Curso de 4.000 (quatro mil) horas com tempo mínimo de formação de cinco anos, houve ingresso de 50 (cinquenta) alunos, divididos em duas turmas de 25 (vinte e cinco) alunos.

A Universidade tem a missão de propiciar aos acadêmicos o acesso à modernização por meio de processos pedagógicos que favoreçam a sua formação e possibilitem a sua atuação nos Sistemas de Saúde Pública e Privada. Atualmente a aproximação dos Ministérios de Saúde e Educação, estimula a formação de profissional capaz de transitar em qualquer sistema de saúde, desempenhando plenamente suas funções e prestando um serviço de qualidade à sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi construído segundo a LDB, as resoluções do CNE, a Lei orgânica do Sistema Único de Saúde – SUS, o Projeto Político Pedagógico da UNIPAMPA e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, que tratam dos parâmetros de qualidade para os Cursos de Fisioterapia.

Atendendo a esta legislação, no que concerne à estruturação de novos Cursos de Fisioterapia, partiu-se, inicialmente, da concepção de Fisioterapia, Saúde e suas inter-relações, para melhor qualificar o profissional e torná-lo apto a atuar no novo modelo do Sistema de Saúde, que entende o homem como um todo e a multipluralidade da determinação da doença, formando profissionais éticos, generalistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em equipe multiprofissional, em todos os ciclos da vida, visando à integralidade em todos os níveis de atenção à saúde.

Neste contexto, os conteúdos essenciais para a formação no Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA estão relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, visando proporcionar a integralidade das ações do fisioterapeuta colaborando dessa forma com a melhora da qualidade de vida e dos padrões de saúde da população da região. Adicionalmente os componentes curriculares do curso discutem as temáticas envolvendo as questões ambientais, étnico-raciais e direitos humanos em suas ementas, a fim de fortalecer a formação crítica e reflexiva e cidadã.

No Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA os conteúdos curriculares contemplam: a) Ciências Biológicas e da Saúde; b) Ciências Sociais e Humanas; c) Saúde Coletiva; d) Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas; e) Conhecimentos Fisioterapêuticos e, f) Estágios Curriculares sob orientação docente.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Objetivos Gerais

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O curso também tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em todos os ciclos de vida de forma autônoma e em equipe interdisciplinar e multiprofissional, visando à integralidade das ações (individuais e coletivas) em todos os níveis de atenção à saúde contribuindo para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Ainda, objetiva preparar o futuro profissional a atuar respeitando os princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

2.2.2 Objetivos Específicos

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem objetivos específicos que visam assegurar a formação de profissionais fisioterapeutas com competências e habilidades que os tornem aptos a:

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos em todos os níveis de atenção à saúde;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de prevenção, manutenção, proteção e recuperação da saúde;

- Atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseados na convicção científica, de cidadania e ética;
- Desenvolver atuação baseada em evidências científicas e respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Executar a profissão de forma articulada com o contexto social entendendo esta ação como uma forma de contribuição social;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta;
- Realizar avaliações, executar e interpretar exames, elaborar diagnóstico fisioterapêutico (incluindo cinético-funcional), determinar e executar o tratamento fisioterapêutico adequado e decidir o momento da alta fisioterapêutica;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Desempenhar funções de planejamento e gestão de serviços de saúde públicos e privados;
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação que permitam a elaboração e construção de trabalhos científicos;
- Executar os diferentes modelos de intervenção da Fisioterapia;
- Apropriar conhecimentos que possibilitem a produção de alternativas para novas formas de atuação profissional;
- Desenvolver atividades de socialização do saber de sua área de atuação através de aulas, palestras e conferências.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar o diagnóstico fisioterapêutico (incluindo o cinético-funcional), para eleger e quantificar as condutas fisioterapêuticas mais adequadas, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- Elaborar diagnóstico e intervenção fisioterapêutica considerando questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta;
- Exercer a profissão de forma articulada com o contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Prestar esclarecimentos e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais e público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Promover a manutenção do controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação profissional;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Intervir para a resolução de condições de emergência;
- Desenvolver as práticas pedagógicas e competências promovidas através da organização dos conteúdos classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais.
- Desenvolver a capacidade de liderança e empreendedorismo sabendo servir, buscando sempre a humanização da atenção daquele sob os seus cuidados.
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas.

- Desenvolver a destreza e habilidade de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação para o exercício profissional articulado ao contexto social, cultural, político e econômico.
- Reconhecer a saúde e condições dignas de vida como direito de todo cidadão brasileiro atuando de maneira a proporcionar a integralidade da assistência reconhecendo o movimento humano nas suas múltiplas dimensões e manifestações.
- Contribuir de maneira efetiva, criativa e sensível para a manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade.

2.3 Perfil do egresso

A Identidade Institucional da UNIPAMPA encontra-se na perspectiva “da educação profissional e do desenvolvimento social contribuindo principalmente para o desenvolvimento locorregional integrado. A UNIPAMPA preconiza a formação de fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em todos os ciclos de vida de forma autônoma e em equipe interdisciplinar e multiprofissional, visando à integralidade das ações (individuais e coletivas) em todos os níveis de atenção à saúde contribuindo para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade; deve respeitar os princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

O Curso de Fisioterapia, a partir do uso das diversas metodologias de ensino e aprendizagem oferecidas, tem como premissa formar um profissional investigador, questionador e criativo, que por meio de formação humana e técnico-científica de excelência, tendo como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, seja capaz de avaliar, elaborar diagnóstico fisioterapêutico (cinético-funcional), interpretar exames, eleger e executar os tratamentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, estabelecer prognóstico, emitir laudos e decidir pela alta fisioterapêutica com o objetivo de preservar, desenvolver ou restaurar a integridade e a função de diferentes órgãos e sistemas.

2.3.1 Habilidades e Competências do Egresso

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA busca atender o Art. 4º da RESOLUÇÃO Nº4 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, preocupando-se com a formação do profissional fisioterapeuta com conhecimentos requeridos para o exercício das 6 competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais precisam ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem ser responsáveis e comprometidos com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Salienta-se, neste contexto, que o egresso do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, anualmente, é convidado a participar de eventos acadêmicos e científicos do curso, como Semanas Acadêmicas, Simpósios, Mesas Redondas, dentre outros, a fim de contribuir com a formação do discente e formação do mesmo, por meio de experiências vivenciadas no campo profissional e atual cenário do fisioterapeuta.

2.4 Campo de atuação profissional

Várias são as possibilidades de atuação do profissional fisioterapeuta, egresso da UNIPAMPA, tanto no cenário regional quanto no restante do estado ou país, uma vez que a Fisioterapia está inserida em todos os níveis de atenção à saúde. No campo da reabilitação a nível hospitalar o fisioterapeuta previne e trata complicações musculoesqueléticas, cardiorrespiratórias,

uroginecológicas e neurológicas, atuando no pré e pós-operatório, na internação e nas Unidades de Terapia Intensiva.

Na média complexidade a atuação do fisioterapeuta é centrada na prevenção e reabilitação de distúrbios físico-funcionais em diferentes áreas de atendimento, desde consultórios e clínicas de fisioterapia particulares ou conveniadas, Instituições de Longa Permanência (ILP) para idosos, Associação de Pais e Alunos Especiais (APAEs) e escolas de educação infantil e ensino fundamental do município.

Na promoção e prevenção de saúde, a fisioterapia tem vivenciado nos últimos anos grandes avanços, já que deixou de ser caracterizada apenas como reabilitadora e conquistou seu espaço na atenção primária e/ou básica. Na atenção básica o fisioterapeuta é habilitado a atuar na educação em saúde, prevenção de doenças e assistência coletiva, bem como integrar equipes multiprofissionais destinadas a planejar, programar, controlar e executar projetos e programas. Nesse sentido, a presença deste profissional é fundamental nas equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs), Policlínica Geral e Infantil e Estratégias de Saúde da Família (ESFs).

O processo de trabalho do fisioterapeuta no NASF é organizado em acolhimento; atendimento individual na Unidade Básica de Saúde (UBS); atendimento domiciliar; grupos operativos e atividades educativas em equipe; sendo prioridade a atenção à saúde mental, à pessoa com deficiência, à criança, ao idoso e à mulher, podendo ser criados outros grupos prioritários, de acordo com a demanda de cada ESF e o território sanitário.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA será, assim, um profissional generalista apto para atuar nas áreas de Saúde Coletiva, Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Esportiva, Neurologia, Cardiologia, Pneumologia, Urologia, Ginecologia, Obstetrícia, Dermatologia, Fisioterapia do Trabalho, entre outros, nos diferentes serviços e níveis de complexidade de atenção à saúde.

2.5 Apresentação do Curso

A Administração Acadêmica do *Campus* Uruguaiana, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da universidade (UNIPAMPA/CONSUNI 2010), é constituída da seguinte forma:

a) O Conselho de *Campus*: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do *Campus*. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação e pós-graduação do *Campus*; coordenador(a) da comissão de pesquisa; coordenador(a) da comissão de extensão; representação docente; representação dos Técnicos Administrativos em Educação; representação discente e representação da comunidade externa.

b) A Direção: integrada por Diretor(a); Coordenador(a) Acadêmico(a) e Coordenador(a) Administrativo(a);

c) A Coordenação Acadêmica: integrada pelo Coordenador(a) Acadêmico(a); Coordenadores(as) de Curso do *Campus*; Núcleo de Desenvolvimento institucional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do *Campus*; Laboratórios de Ensino, de Pesquisa, de Informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que tem por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes.

d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador(a) Administrativo(a); Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia, de Informação e Comunicação do *Campus* e o Setor de Frota e Logística.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é regida por um docente do Curso eleito dentre os membros que o compõe: docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (Fisioterapeutas) que desempenham atividades ligadas diretamente ao Curso. O Coordenador

representa o Curso de Fisioterapia no Conselho do Campus da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana. O atual coordenador do curso é o professor Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior, docente e coordenador do Curso de Fisioterapia desta Instituição de Ensino Superior (IES) há 18 (dezoito) meses.

Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena:

- Presidir a Comissão de Curso;
- Promover a implantação da proposta de Curso e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações de superação;
- Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas;
- Apresentar anualmente à Coordenação Acadêmica, relatório dos resultados gerais de suas atividades e os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso;
- Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;
- Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- Representar o Curso que coordena, junto à Comissão de Ensino e aos órgãos Superiores da UNIPAMPA, quando couber;

- Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena;
- Atender as necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões “in loco”;
- Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as componentes curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares e para possibilitar a Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos discentes, especialmente no momento da matrícula;
- Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- Orientar os discentes no Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica: (a) Matrícula em componentes curriculares eletivas e extra-curriculares; (b) Retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares; (c) Mobilidade discente.
- Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso: (a) Limites máximos e mínimos de créditos dos discentes no Curso, para efeito de matrícula; (b) Número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar discentes entre as turmas existentes; (c) Oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório; (d) Prorrogações ou antecipações do horário do Curso; (e) Avaliação de matrículas fora de prazo.
- Providenciar: (a) Julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de componentes curriculares do Curso; (b) Exercícios domiciliares; (c) Confecção do horário das componentes curriculares; (d) Encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos por ela determinados, das notas e frequências dos discentes de todas as componentes curriculares de graduação do Curso; (e) Emitir parecer

sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o docente titular da componentes curriculares, podendo exigir provas de avaliação.

- Promover a adaptação curricular dos discentes;
- Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Tanto o curso quanto a Coordenação deste têm o suporte administrativo do Campus (Secretaria Acadêmica, conselhos e estruturas de decisão: Comissão de Curso, Comissão Local de Ensino, Comissão Local de Pesquisa e Comissão Local de Extensão).

A Comissão do Curso de Fisioterapia tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do projeto pedagógico, alterações dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao Curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas. Esta Comissão é composta por: a) Coordenador do Curso; b) Docentes que atuam no Curso nos últimos 12 (doze) meses; c) Representantes discentes eleitos por seus pares (mandato de 1 ano, podendo ser reconduzido por mais um ano); d) Representantes dos técnicos-administrativos em educação (Fisioterapeutas) atuantes no Curso (mandato de 2 anos).

A Comissão do Curso de Fisioterapia é presidida pelo Coordenador do Curso. Dentre as competências da Comissão do Curso de Fisioterapia podemos destacar:

- Construir proposta do projeto pedagógico do Curso e remetê-la ao Conselho do Campus;
- Planejar e supervisionar o processo de avaliação das atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes, com base no plano de atividades;
- Propor plano de capacitação dos docentes e dos técnicos-administrativos em educação que atuam diretamente no Curso;
- Propor ao Conselho do Campus critérios para definição do perfil das vagas docentes para concurso;

- Propor ao Conselho do Campus a abertura de concurso para admissão de docentes;
- Definir a necessidade de contratação de professor substituto, encaminhando o processo para o Conselho do Campus;
- Propor ao Conselho do Campus a oferta curricular e o plano de encargos docentes por período letivo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa. Tem como atribuições: a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia; b) Estabelecer o perfil e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia e o projeto pedagógico do curso; d) Analisar os planos de ensino das componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso; e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la a aprovação pela Comissão de Curso; f) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia. O NDE define o calendário de reuniões semestralmente, mediante convocação de seu presidente.

O ato de criação do atual NDE é regido pela portaria nº 535 de abril de 2017, presidido pela professora Dr^a. Daniela Virote Kassick Müller.

Todas estas informações estão disponíveis no site institucional da UNIPAMPA (<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>) e na página do curso (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/>).

2.6 Funcionamento do curso

2.6.1 Local de oferta

Nome: Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana

UF: Rio Grande do Sul

Município: Uruguaiiana

Endereço: BR 472, Km 592, Caixa postal: 18 CEP: 97500-970

Telefone e Fax: (55) 3413-4321

Contato: fisioterapia@uruguaiiana.unipampa.edu.br

Site: (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/fisioterapia/>)

Conceito Preliminar do Curso (CPC): 4

Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 135 de 1º de março de 2018.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é intitulado Fisioterapeuta ou Bacharel ou Bacharela em Fisioterapia, conforme a Lei no 12.605 de 03.04.2012 que dispõe sobre a flexão de gênero ao designar a profissão e o grau obtido em diplomas e certificados. A titulação é conferida ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA.

O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA é ofertado em período integral (manhã e tarde) e é composto por componentes curriculares semestrais que são ofertadas conforme organograma do Curso de Fisioterapia de forma a permitir que o discente integralize a carga horária do curso em cinco anos. A carga horária mínima total atende as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Fisioterapia exigindo 4.000 (quatro mil) horas-aula com duração recomendada de cinco anos, equivalente a dez semestres, sendo que cada hora-aula representa 60 (sessenta) minutos (hora relógio). A totalidade do curso em 4.000 representa 226 (duzentos e vinte e seis) créditos acadêmicos, sendo que cada crédito equivale a 15 (quinze) horas-aula. A distribuição da carga horária do curso entre os componentes curriculares teóricos e práticos (componentes curriculares obrigatórios) e componentes flexíveis (atividades complementares) são apresentados no gráfico 1, abaixo.



Gráfico 1: Distribuição dos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Em relação aos componentes curriculares obrigatórios a carga horária teórica é de 1.860 (mil oitocentos e sessenta) horas-aula, representando 124 (cento e vinte e quatro) créditos acadêmicos, e a carga horária prática é de 1.530 (mil quinhentos e trinta) (102 créditos acadêmicos). Já os componentes flexíveis que são as atividades complementares do curso contemplam 610 (seiscentas e dez) horas-aula.

Os conteúdos curriculares distribuídos na carga horária total do curso são apresentados no gráfico abaixo (GRÁFICO 2):



Gráfico 2: Conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Os conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia contemplam os componentes curriculares obrigatórios, os estágios e os componentes flexíveis. O conteúdo de Ciências Biológicas e da Saúde representam uma carga horária de 810 (oitocentos e 10) horas (20,25%). O conteúdo de Ciências Sociais e Humanas apresenta carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas (3,4%). O conteúdo de Saúde Coletiva equivale a 150 (cento e cinquenta) horas (3,7%). Os Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas equivalem a 135 (cento e trinta e cinco) horas (3,4%) e os Conhecimentos Fisioterapêuticos a 1.320 (mil trezentos e vinte) horas (33%). Já os Estágios equivalem a 20,2% (vinte vírgula vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso atendendo ao preconizado pela DCN (810 horas) e os Componentes Flexíveis (Atividades Complementares), incluindo os dez por cento de atividades voltadas à extensão universitária (conforme DCN) equivalem a 610 (seiscentas e dez) horas (15,25%).

O conteúdo de Ciências Biológicas e da Saúde é composto por componentes curriculares com atividades teóricas e práticas sobre bases moleculares / celulares e da estrutura e função de tecidos, órgãos e sistemas. Abaixo o quadro 1 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Anatomia Humana I	60
	Histologia Humana I	45
	Fisiologia Humana I	60
	Bioquímica	60
	Anatomia Humana II	60
	Histologia Humana II	45
	Fisiologia Humana II	60
	Imunologia	30
	Microbiologia Geral	30
	Patologia	60
	Genética Humana	45
	Biofísica	30
	Anatomia Palpatória	30
	Fisiopatologia	45
	Farmacologia	60
	Fisiologia do Exercício	45
Biomecânica	45	
TOTAL		810

As componentes curriculares que compõem o conteúdo de Ciências Sociais e Humanas abordam as políticas de saúde, educação, trabalho e administração, bem como estudam o homem e suas relações sociais, contemplando a integração de aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados por princípios éticos. Abaixo quadro 2 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Psicologia do Desenvolvimento Humano	30
	Bioética	30
	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30
	Antropologia do Corpo e da Saúde	45
TOTAL		135

O conteúdo de Saúde Coletiva abrange os conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença, para o cuidado e melhoria da qualidade de vida da população. Consistem em conhecimentos dos determinantes sociais em saúde, epidemiologia, gestão, saúde ambiental, vigilância em saúde e políticas públicas de saúde. Abaixo quadro 3 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
SAÚDE COLETIVA	Saúde Coletiva	60
	Fisioterapia na Saúde Coletiva	60
	Tópicos Especiais em Fisioterapia II	30
TOTAL		150

O conteúdo de Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas é composto por componentes curriculares nos quais se acompanha e estuda os avanços biotecnológicos relacionados à Fisioterapia, permitindo incorporar inovações tecnológicas na prática clínica do fisioterapeuta. Abaixo quadro 4 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CONHECIMENTOS INVESTIGATIVOS E DAS CIÊNCIAS EXATAS	Metodologia Científica	30
	Bioestatística	45
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
TOTAL		135

O conteúdo de Conhecimentos Fisioterapêuticos é composto por componentes curriculares que abordam conhecimentos específicos na área de formação da Fisioterapia, dentre os quais podem ser destacados a avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e intervenção fisioterapêutica em diversas situações clínicas e em todos os níveis de atenção à saúde. Abaixo quadro 5 com as componentes curriculares que compõem este conteúdo:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	História e Fundamentos da Fisioterapia	30
	Cinesiologia	75
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	45
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	45
	Cinesioterapia I	60
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	45
	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	60
	Cinesioterapia II	60
	Recursos Terapêuticos Manuais	60
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	45
	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	45
	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	60
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	60
	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	45
	Fisioterapia em Gerontologia	45
	Amputações, Órteses e Próteses	45
	Fisioterapia em Neurologia I	60
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	60
	Fisioterapia Cardiorrespiratória III	60
	Fisioterapia em Neurologia II	60
	Tópicos Especiais em Fisioterapia I	30
	Fisioterapia em Neurologia III	45
	Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	45
	Fisioterapia Esportiva	45
	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	30
	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	90
TOTAL		1350

Os Estágios Curriculares sob orientação docente asseguram ao discente a realização de atividades práticas de intervenção preventiva e curativa em diferentes níveis de atuação profissional (ambulatorial, hospitalar, saúde pública e comunitária). Dentre os estágios curriculares obrigatórios, os discentes do 9º semestre, deverão realizar o estágio curricular externo que visa oportunizar vivência profissional em sua área de interesse nos diferentes cenários de atuação da fisioterapia.

Abaixo, quadro 6 com os estágios curriculares que serão ofertados aos discentes do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA:

CONTEÚDOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA
-----------	--------------------------	-------

ESSENCIAIS		HORÁRIA (h)
ESTÁGIOS CURRICULARES	Estágio Externo	195
	Estágio Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária I	210
	Estágio Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária II	210
	Estágio Hospitalar	195
TOTAL		810

Independentemente dos conteúdos curriculares, existe a possibilidade de flexibilização curricular a partir da escolha de componentes curriculares e atividades complementares de graduação. A participação em componentes curriculares e atividades complementares permite ao discente ampliar e diversificar a sua formação no decorrer da graduação. O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA pretende assegurar, assim, que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam respaldadas numa diretriz curricular que tenha como eixo norteador o contexto social levando o profissional a posicionar-se de maneira consciente e comprometida.

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI e deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi (UNIPAMPA/CONSUNI). O calendário acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um, distribuído ao longo de 18 (dezoito) semanas e é disponibilizado no início do semestre no site oficial da UNIPAMPA (<http://http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>). Entre os dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 6 (seis) semanas. Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica de Fisioterapia da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Durante o semestre, além das atividades curriculares, são oferecidos eventos institucionais, tanto de cunho científico, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como de cunho artístico, cultural ou desportivo. Exemplos

dessas atividades são as Semanas Acadêmicas de Fisioterapia e demais cursos, Jogos Universitários e Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

Em atendimento ao disposto no Decreto nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999; na Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de Outubro de 2012; na Lei nº 13.184, de 04 de Novembro de 2015 e na Portaria Normativa MEC nº 09, 05 de Maio de 2017, a UNIPAMPA reserva 52% das vagas de cada curso para as ações afirmativas (20% das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 18% para as ações afirmativas L5 e L6; 6% para as ações afirmativas L9 e L10; 6% para as ações afirmativas L13 e L14; 2% para a ação afirmativa V1094) e 48% para a ampla concorrência, conforme explicitado no quadro abaixo (QUADRO 7). Sendo assim, no Curso de Fisioterapia, há oferta de 50 vagas anualmente, bem como nos demais cursos da Universidade, e o ingresso é realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

- Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.
- Processo seletivo complementar:
 - Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.
 - Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.
 - Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES.

- Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo.
- Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.
- Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.
- Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.
- Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *Campi*.
- Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ações afirmativas		% de vagas
L1	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	20%
L2	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	
L5	Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa MEC nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	18%
L6	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa MEC nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	
L9	Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	6%
L10	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	
L13	Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	6%
L14	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	
V1094	Candidato com deficiência	2%
Demais vagas		
A0	Ampla concorrência	48%

QUADRO 7: Ações afirmativas para ingresso na UNIPAMPA

O regime de matrícula no Curso de Fisioterapia segue as normas da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA. A matrícula ocorre semestralmente e é dividida em três períodos assim definidos no calendário acadêmico: a) solicitação de matrícula via Portal do Aluno (via web); b) solicitação de ajuste e matrícula via Portal do Aluno (via web), se necessário; c) se necessário, ocorre o ajuste de matrícula presencial, com a presença do Coordenador de Curso. A matrícula na componente curricular só será permitida quando todos os pré-requisitos exigidos forem cumpridos, com exceção das matrículas em componentes curriculares do primeiro semestre do curso que não apresentam pré-requisitos.

2.7 Organização curricular

O *Curriculum* do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA possui, como descrito anteriormente, componentes obrigatórios e flexíveis. A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular são desenvolvidas no curso a partir de atividades em projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam ao currículo proposto a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

2.7.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

As componentes curriculares obrigatórias compreendem as componentes curriculares de graduação (CCG's) e o estágio curricular supervisionado. As CCG's tem carga horária total de 2.580 (duas mil quinhentos e noventa e cinco) horas e contemplam as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Saúde Coletiva, Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas e Conhecimentos Fisioterapêuticos. O estágio curricular supervisionado obrigatório, realizado nos dois últimos semestres do curso, possui carga horária total de 810 horas.

2.7.2 Componentes Curriculares Flexíveis

A parte flexível do *curriculum* do Curso de Fisioterapia é constituída por atividades de extensão, e pelas atividades complementares de graduação (ACG's), possuindo carga horária total de 610 (seiscentas e dez) horas assim divididas:

- a) Atividades de extensão – 400 horas.
 - a.1) Ações de Cidadania e Desenvolvimento Humano (100 horas);
 - a.2) Práticas extensionistas (300 horas).

b) ACG's – 210 horas.

b.1) Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs);

b.2) Atividades de ensino;

b.3) Atividades de pesquisa;

b.4) Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

O cumprimento da carga horária de 610 (seiscentas e dez) horas da parte flexível do *currículum* é requisito obrigatório para a colação de grau e a descrição minuciosa de tais atividades e de como estas devem ser desenvolvidas pode ser visualizada no anexo I.

No ano de 2018, o Curso de Fisioterapia oferta cinco CCCGs, a saber: Libras (Língua Brasileira de Sinais); Equoterapia; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Fisioterapia Respiratória em Pediatria; Tópicos em Empreendedorismo. Além disso, há a possibilidade de oferta de outros componentes curriculares os quais a comissão de curso julgar necessário, tais como: Exames Complementares; Ergonomia; Fisioterapia Aquática e Fisioterapia em Dermatologia e Estética. Não obstante, o acadêmico tem possibilidade de cursar componentes curriculares de qualquer outro curso de graduação ofertado tanto no Campus Uruguaiana, como Farmácia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Ciências da Natureza, Aquicultura e Medicina, como em outros Campi ou até mesmo outra IES para complementação de sua formação, seja mais voltada à área de saúde ou demais áreas do conhecimento. Ou seja, qualquer outro componente curricular de graduação que permita a inscrição de graduandos em Fisioterapia poderá ser aproveitado como CCCG.

Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto à Coordenação do componente curricular pretendido. Após a autorização da Coordenação, a solicitação de matrícula

será encaminhada para a secretaria acadêmica do Campus para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursada a CCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Fisioterapia. Essa liberdade na escolha dos componentes complementares vem ao encontro à autonomia e capacidade reflexiva que se espera desenvolver no acadêmico durante sua formação. A criação de novos CCGs específicos do curso pode ser realizada em qualquer tempo, mas devem ser avaliados pelo NDE e aprovados pela Comissão do Curso.

As ementas das CCGs ofertadas no curso neste ano vigente estão disponíveis no anexo IV.

2.7.3 Integralização Curricular

Além do cumprimento das 4.000 (quatro mil) horas entre componentes curriculares obrigatórios e flexíveis, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

A seguir é demonstrada, por meio do quadro 8, a subdivisão da matriz curricular do curso por semestres, totalizando as 4.000 (quatro mil) horas entre componentes curriculares obrigatórios e flexíveis para integralização curricular, sendo essa a sequência aconselhada para ser seguida pelos discentes.

Semestre	Componente Curricular Obrigatório	Créditos	CH	CH (T)	CH (P)
1°	História e Fundamentos da Fisioterapia	2	30	30	--
	Histologia Humana I	3	45	30	15
	Anatomia Humana I	4	60	30	30

	Fisiologia Humana I	4	60	45	15
	Psicologia do Desenvolvimento Humano	2	30	30	--
	Bioquímica	4	60	60	--
	Saúde Coletiva	4	60	45	15
	TOTAL	23	345	270	75
2°	Metodologia Científica	2	30	30	--
	Biomecânica	3	45	30	15
	Histologia Humana II	3	45	30	15
	Anatomia Humana II	4	60	30	30
	Fisiologia Humana II	4	60	45	15
	Bioestatística	3	45	45	--
	Imunologia	2	30	30	--
	Fisioterapia na Saúde Coletiva	4	60	45	15
	TOTAL	25	375	285	90
3°	Cinesiologia	5	75	45	30
	Genética Humana	3	45	45	--

	Biofísica	2	30	30	--
	Microbiologia Geral	2	30	30	--
	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	2	30	30	--
	Patologia	4	60	45	15
	Anatomia Palpatória	2	30	15	15
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	3	45	30	15
	TOTAL	23	345	270	75
4°	Fisiopatologia	3	45	30	15
	Farmacologia	4	60	60	--
	Fisiologia do Exercício	3	45	30	15
	Antropologia do Corpo e da Saúde	3	45	30	15
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	3	45	30	15
	Cinesioterapia I	4	60	30	30
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	3	45	30	15
	TOTAL	24	360	270	90
5°	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	4	60	45	15
	Recursos Terapêuticos Manuais	4	60	30	30

	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	3	45	30	15
	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	3	45	15	30
	Cinesioterapia II	4	60	30	30
	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	4	60	30	30
	TOTAL	22	330	180	150
6°	Fisioterapia em Gerontologia	3	45	30	15
	Amputações, Órteses e Próteses	3	45	30	15
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	4	60	45	15
	Fisioterapia em Neurologia I	4	60	30	30
	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	3	45	30	15
	TOTAL	17	255	165	90
7°	Bioética	2	30	30	--
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	4	60	45	15
	Fisioterapia em Neurologia II	4	60	30	30
	Fisioterapia Cardiorrespiratória III	4	60	30	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30	30	--

	Tópicos Especiais em Fisioterapia I	2	30	30	--
	TOTAL	18	270	195	75
8°	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	2	30	30	--
	Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	3	45	30	15
	Fisioterapia Esportiva	3	45	30	15
	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	6	90	60	30
	Fisioterapia em Neurologia III	3	45	30	15
	Tópicos Especiais em Fisioterapia II	2	30	30	--
	TOTAL	19	285	210	75
9°	Estágio Externo	13	195	--	195
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I	14	210	--	210
	TOTAL	27	405	--	405
10°	Estágio Hospitalar	13	195	--	195
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II	14	210	--	210
	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	30	30	--
	TOTAL	29	435	30	405

Componentes Curriculares	CH (h)
Componentes Flexíveis (Atividades Complementares)	610

(Atividades de Extensão e ACGs)	
TOTAL	610 (h)

	CH	Créditos
Carga Horária Teórica	1860	124
Carga Horária Prática	1530	102
Atividades de Extensão	400	----
Atividades Complementares de Graduação – ACG's	210	----
TOTAL	4.000	226

*As ementas das componentes curriculares obrigatórias e das CCGs oferecidas pelo curso com sua bibliografia encontram-se em anexo (ANEXO IV).

QUADRO 8: Matriz curricular do curso por semestres.

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM	10º SEM
Anatomia Humana I	Anatomia Humana II	Microbiologia Geral	Fisiopatologia	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	Bioética	Tópicos Especiais em Fisioterapia II	Estágio Externo	Trabalho de Conclusão de Curso II
Histologia Humana I	Histologia Humana II	Patologia	Farmacologia	Cinesioterapia II	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Fisioterapia em Neurologia III	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II
Fisiologia Humana I	Fisiologia Humana II	Genética Humana	Fisiologia do Exercício	Recursos Terapêuticos Manuais	Fisioterapia em Gerontologia	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	Fisioterapia em Terapia Intensiva		Estágio Supervisionado Hospitalar
Bioquímica	Imunologia	Biofísica	Antropologia do Corpo e da Saúde	Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos II	Amputações, Órteses e Próteses	Fisioterapia Cardiorrespiratória III	Fisioterapia Esportiva		
Psicologia do Desenvolvimento Humano	Biomecânica	Anatomia Palpatória	Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	Fisioterapia em Neurologia I	Fisioterapia em Neurologia II	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetícia		
Saúde Coletiva	Saúde Coletiva em Fisioterapia	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	Cinesioterapia I	Fisioterapia Cardiorrespiratória I		Tópicos Especiais em Fisioterapia I	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia		
História e Fundamentos de Fisioterapia	Bioestatística	Cinesiologia	Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos I						
	Metodologia Científica	Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II							

CONTEÚDOS ESSENCIAIS	
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Sociais e Humanas
	Saúde Coletiva
	Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas
	Conhecimentos Fisioterapêuticos
	Estágios Curriculares Obrigatórios

QUADRO 9: Estruturação curricular do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela DCNs, relacionadas ao semestre letivo de oferta.

2.7.4 Ensino à distância (EAD) e uso de tecnologias de informação e comunicação

Este curso não contempla em sua matriz curricular componentes curriculares na modalidade EAD.

Diversos componentes curriculares exploram sistemas de tecnologia de informação e comunicação tais como o site da universidade e do curso, a plataforma MOODLE, redes sociais e softwares gratuitos disponibilizados na rede mundial de computadores nas áreas da saúde, estatística, epidemiologia, entre outros a fim de incrementar o desenvolvimento das atividades do curso e favorecer o acesso à informação e aprendizagem de todos os alunos.

2.7.5 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação, que foi instituído por meio da Lei nº 11.1180/2005, é desenvolvido por grupos organizados a partir de Cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país e são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem entre seus objetivos: a) Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência; b) Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; c) Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; d) Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; e) Introduzir novas práticas pedagógicas na

graduação; f) Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; g) Contribuir com a política de diversidade por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero; h) Instituir práticas visando a redução dos níveis de retenção e evasão.

Desde o ano de 2011 o PET está vinculado ao Curso de Fisioterapia através do PET Fisioterapia e do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC). O PET Fisioterapia da UNIPAMPA, um dos três primeiros grupos PET Fisioterapia do país, é composto exclusivamente por acadêmicos do Curso de Fisioterapia e tem como tutor o Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha que foi responsável pela construção e aprovação do projeto no Edital nº 09/2010. O PET PISC, também aprovado no Edital 09/2010, é um grupo interdisciplinar, que conta com a participação de acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, tendo como tutor responsável o Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk. Cada grupo PET possui 12 (doze) acadêmicos bolsistas, podendo contar com até seis acadêmicos voluntários.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo grupo PET Fisioterapia destacam-se algumas atividades que são ofertadas regularmente, desde 2011, a toda a comunidade. São elas: a) “Cine Saúde” – mostra semanal de filmes sobre arte, cultura, política, saúde, educação, comportamento humano, dentro outros; b) “Saúde no Bairro” – visita quinzenal a bairros com os piores índices socioeconômicos da cidade de Uruguaiana para desenvolvimento de ações de promoção da saúde; c) “Ler e Discutir” – atividade, com periodicidade mensal, em que são discutidas obras literárias; d) “Toró de Ideias” – atividade mensal de discussão de temas relacionados a sociedade, educação, arte e comportamento humano; e) “Ações Políticas” – atividade de estímulo a criação de políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida da população, especialmente das pessoas com deficiência. Essa ação já resultou na criação de quatro Leis nos municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete; f) “Cooperação PET” – atividade com periodicidade semanal, que visa reduzir a retenção/evasão, em que são realizados grupos de estudos dos acadêmicos “PETianos” com alunos do Curso de Fisioterapia com o intuito de

ajudar na melhora no rendimento em componentes curriculares que os acadêmicos tenham maior dificuldade; g) “Informativo PET Fisioterapia” – jornal do PET, com periodicidade trimestral, confeccionado por acadêmicos PETianos, docentes e acadêmicos vinculados ao Curso de Fisioterapia. Os grupos PET Fisioterapia participam anualmente apresentando trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em diversos eventos científicos, tais como: PAMPAPET (Encontro dos Grupos PET da UNIPAMPA), SULPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sul), ENAPET (Encontro Nacional dos Grupos PET), SIEPE (Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA), dentre outros.

Já o PET PISC, desenvolvido tanto por acadêmicos quanto por técnicos em assuntos educacionais (TAEs) e professores da UNIPAMPA (*Campus Uruguaiana*), surge da iniciativa discente durante práticas da Componente Curricular de Enfermagem em Saúde Coletiva III, no Posto de Saúde CAIC de Uruguaiana/RS, em 2009. Este recebeu financiamento de bolsas do PBDA UNIPAMPA 2009 e 2010, do PROEXT MEC 2009 e 2010, do PET MEC 2010 e do PET Saúde Mental em 2010. O grupo PET PISC, interdisciplinar, realiza visitas domiciliares buscando o diálogo com a comunidade, a escuta de demandas e a resolução dos problemas, visando orientação em saúde e promoção de atenção integral. Suas ações têm apoio matricial em saúde mental, em parceria com o CAPS, e atuação junto ao Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana, expandindo ações para outros serviços como o CREAS, a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Asas da Liberdade. O PET PISC tem por objetivo: a) Promover integração entre os acadêmicos participantes; b) Desenvolver relações de cooperação entre a Universidade e a gestão municipal em Uruguaiana; c) Promover a maior integração ensino-serviço, otimizando as relações dos cursos com os serviços de saúde.

Além disso, o PET PISC vislumbra a promoção da saúde, a reabilitação de danos e agravos e a prevenção de doenças diante da possibilidade de trocas de práticas e saberes de forma integrada e interdisciplinar, promovendo ações na comunidade, além de atuar na defesa das políticas afirmativas e

integrativas em saúde. Ao longo destes sete anos de atividades o grupo PET PISC teve a participação de aproximadamente 55 (cinquenta e cinco) bolsistas, os quais participaram de eventos vinculados ao PET, tais como: ENAPET (Encontro Nacional dos Grupos PET), SULPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sul), PAMPAPET (Encontro dos Grupos PET da UNIPAMPA) e eventos ligados a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) como a Rede Unida. O grupo esteve presente em outros eventos ligados à área como Congressos, Simpósios e Semanas Acadêmicas, assim como eventos internos, como o SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão). Não obstante organizou Simpósios e *Workshops* do PISC direcionados para a saúde coletiva. O grupo apresentou diversos trabalhos vinculados à saúde coletiva, além de contribuir para a construção de capítulo de livro “Os estágios de vivência no SUS: Relatando o VER-SUS/PAMPA” em Série Cadernos da Saúde Coletiva. Neste período foram publicados diversos artigos em periódicos indexados.

As ações desenvolvidas pelos grupos PET tem ajudado a melhorar a formação humana, cultural, social e política dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia. Além disso, os fisioterapeutas egressos da UNIPAMPA que fizeram parte de grupos PET Fisioterapia e PET PISC têm obtido grande êxito profissional observado através do expressivo percentual de egressos participantes de programas de Residência Multiprofissional, pós-graduação “*lato sensu*” e “*stricto sensu*”, bem como inserção no mercado de trabalho (público e privado) nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Os grupos PET Fisioterapia e PET PISC possuem uma sala de aproximadamente 60 (sessenta) m² dividida em sala geral, sala de reuniões, cozinha e banheiro. Além disso, conta com quatro computadores *desktops* com acesso à internet e um projetor multimídia.

2.7.6 Pré-requisitos (QUADRO 10)

Matriz Curricular		
Componentes Curriculares Obrigatórios	CH	Pré-Requisito

Anatomia Humana I	60	#
Histologia Humana I	45	#
Fisiologia Humana I	60	#
Bioquímica	60	#
Anatomia Humana II	60	Anatomia Humana I
Histologia Humana II	45	Histologia Humana I
Fisiologia Humana II	60	Fisiologia Humana I
Imunologia	30	Histologia I
Microbiologia Geral	30	#
Patologia	60	Histologia Humana II, Fisiologia Humana II
Genética Humana	45	#
Biofísica	30	Anatomia Humana II, Histologia Humana II, Fisiologia Humana II
Fisiopatologia	45	Patologia
Farmacologia	60	Fisiologia Humana II, Bioquímica
Fisiologia do Exercício	45	Fisiologia Humana II, Bioquímica
Anatomia Palpatória	30	Anatomia Humana II
Psicologia do Desenvolvimento Humano	30	#
Saúde Coletiva	60	#
Bioética	30	Antropologia do Corpo e da Saúde
Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30	#
Antropologia do Corpo e da Saúde	30	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde
Metodologia Científica	30	#
Bioestatística	45	#
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Metodologia Científica, Bioestatística
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso I
História e Fundamentos da Fisioterapia	30	#
Biomecânica do Movimento	45	Anatomia Humana I
Cinesiologia	75	Biomecânica do Movimento
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia (BMTAF) I	45	Anatomia Humana II, Histologia Humana II, Fisiologia Humana II
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia (BMTAF) II	45	BMTAF I
Cinesioterapia I	60	Cinesiologia
Fisioterapia na Saúde Coletiva	60	Saúde Coletiva
Recursos Eletrotermofototerapêuticos I	45	Biofísica, Fisiologia Humana II, Histologia Humana II
Cinesioterapia II	60	Cinesioterapia I
Recursos Terapêuticos Manuais (RTM)	60	BMTAF II, Anatomia Palpatória, Cinesiologia
Amputações, Órteses e Próteses	45	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletrotermofototerapêuticos II, RTM
Recursos Eletrotermofototerapêuticos II	45	Recursos Eletrotermofototerapêuticos I
Fisioterapia Cardiorrespiratória I	60	Fisiopatologia, BMTAF II
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	60	BMTAF II, Cinesioterapia I
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	60	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletrotermofototerapêuticos II, RTM
Fisioterapia Cardiorrespiratória II	45	Fisioterapia Cardiorrespiratória I
Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	90	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletrotermofototerapêuticos II, RTM

Fisioterapia em Gerontologia	45	BMTAF II, Cinesioterapia II, Recursos Eletrotermofototerapêuticos II, RTM
Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	45	Psicologia do Desenvolvimento Humano, Cinesioterapia I
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	60	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I
Fisioterapia Cardiorrespiratória III	60	Fisioterapia Cardiorrespiratória II
Fisioterapia em Neurologia I	60	Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade
Fisioterapia em Neurologia II	60	Fisioterapia em Neurologia I
Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	45	Fisioterapia em Neurologia II, Fisioterapia Cardiorrespiratória III
Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	30	#
Fisioterapia Esportiva	45	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II
Fisioterapia em Neurologia III	45	Fisioterapia em Neurologia II
Tópicos Especiais em Fisioterapia II	30	Cinesioterapia I
Tópicos Especiais em Fisioterapia II	30	Cinesioterapia I
CH Total das Componentes Curriculares Obrigatórias	2565	
Estágio Externo	195	Todas as Componentes Curriculares do 1º ao 8º Semestre
Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I	210	
Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II	210	
Estágio Hospitalar	195	
CH Total dos Estágios Supervisionados	810	

2.7.7 Equivalência com *currículo* anterior (QUADRO 11)

CURRÍCULO ATUAL (2018)	CH (h)	CURRÍCULO ANTERIOR (2015)	CH (h)
1º semestre			
Anatomia Humana I	60	Anatomia Humana I	60
Fisiologia Humana I	60	Fisiologia Humana I	60
Histologia Humana I	45	Histologia Humana I	45
História e Fundamentos da Fisioterapia	30	História e Fundamentos da Fisioterapia	30
Bioquímica	60	Bioquímica	60
Psicologia do Desenvolvimento Humano	30	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60
#		Cuidados Básicos em Saúde e Procedimentos	30
Saúde Coletiva	60	Saúde Coletiva I	60
2º semestre			
Metodologia Científica	30	Metodologia Científica	45
Anatomia Humana II	60	Anatomia Humana II	60
Fisiologia Humana II	60	Fisiologia Humana II	60

Histologia Humana II	45	Histologia Humana II	45
Biomecânica	45	Biomecânica do Movimento	45
Fisioterapia na Saúde Coletiva	60	Fisioterapia em Saúde Coletiva	60
#		Saúde Coletiva II	60
Imunologia	30	Imunologia	30
Bioestatística	45	Bioestatística	45
3° semestre			
Cinesiologia	75	Cinesiologia	90
Genética Humana	45	Genética Humana	45
Biofísica	30	Biofísica	30
Microbiologia Geral	30	Microbiologia Geral	30
Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	30
Patologia	60	Patologia	60
Anatomia Palpatória	30	Anatomia Humana I e II	120
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	45	Avaliação em Fisioterapia	60
4° semestre			
Fisiopatologia	45	Fisiopatologia	60
Farmacologia	60	Farmacologia	60
Fisiologia do Exercício	45	Fisiologia do Exercício	45
Antropologia do Corpo e da Saúde	45	Antropologia do Corpo e da Saúde	45
Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	45	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos I	60
Cinesioterapia I	60	Cinesioterapia I	60
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	45	Avaliação em Fisioterapia + Fisioterapia em Cardiologia I	120
#		Exames Complementares	30
5° semestre			
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	60	Fisioterapia do Trabalho	60
Recursos Terapêuticos Manuais	60	Recursos Terapêuticos Manuais	60
Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	45	Psicomotricidade	45
Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	45	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos II	60
Cinesioterapia II	60	Cinesioterapia II	60
Fisioterapia Cardiorrespiratória I	60	Fisioterapia em Pneumologia I	60
#		Ergonomia	30
6° semestre			
Fisioterapia em Gerontologia	45	Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia	60

Amputações, Órteses e Próteses	45	Amputações, Órteses e Próteses	60
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	60	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I	60
Fisioterapia em Neurologia I	60	Fisioterapia em Neurologia I	60
Fisioterapia Cardiorrespiratória II	45	Fisioterapia em Pneumologia II	60
7º semestre			
Bioética	30	Bioética	30
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	60	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	60
Fisioterapia em Neurologia II	60	Fisioterapia em Neurologia II	60
Fisioterapia Cardiorrespiratória III	60	Fisioterapia em Cardiologia II	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Tópicos Especiais em Fisioterapia I	30	Fisioterapia Aquática	60
8º semestre			
Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	30	Administração em Fisioterapia	30
Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	45	Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	60
Fisioterapia Esportiva	45	Fisioterapia Desportiva	60
Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	90	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia I e II	120
Fisioterapia em Neurologia III	45	Fisioterapia em Neurologia II + Tópicos Avançados em Neurologia	75
Tópicos Especiais em Fisioterapia II	30	sem equivalência	

Observação 1: As Componentes Curriculares obrigatórias sem equivalência serão ofertadas aos discentes para integralização dos conteúdos.

Observação 2: A carga horária excedente que os discentes cursarem do currículo anterior será contabilizada em ACG's para integralização.

2.7.8 Metodologias de ensino e avaliação

As metodologias adotadas pelo curso são comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teoria e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

As avaliações dos discentes estão baseadas em competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O Curso de Graduação em Fisioterapia utiliza métodos

e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, previamente definidos no plano de ensino de cada componente curricular, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UNIPAMPA, de acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. As metodologias adotadas pelos docentes incluem: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas) e demais metodologias pró-ativas; pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; bem como aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e uso da Plataforma Moodle.

No artigo 59 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, fica determinado que a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo reitera que: a) O registro da aprendizagem do discente deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação); b) O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização; c) É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas; d) O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente; e) A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez); f) Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária da componente curricular, salvo nos

programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

Em seu artigo 61, a referida normativa assegura a realização de atividades de recuperação de ensino ao discente, onde são promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades. Dessa forma, as metodologias adotadas pelo curso visam garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal, como o uso de softwares e sites acessíveis, por exemplo, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

Também se destaca que serão consideradas adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem de cada indivíduo.

Além disso, o Curso de Fisioterapia disponibiliza laboratórios de ensino para as atividades teórico-práticas, descritas na Dimensão 3, no item 3.5.1 Laboratórios (QUADRO 13), onde ocorrem atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo atendimentos à comunidade local.

É importante ressaltar que a integração do Curso com o sistema local e regional de saúde é devidamente formalizada por meio de convênios. O convênio viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente. Ademais, possibilita que o discente atue em diferentes locais, contemplando sua inserção no SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino).

Sendo assim, com a implantação da UNIPAMPA em Uruguaiiana e, conseqüentemente, dos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física a partir de 2006 e Medicina em 2016, as ações teórico-

práticas de saúde vem ganhando caráter descentralizado, sendo potencializadas junto à atenção básica, por meio de ações de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana e a rede de serviços de saúde do município, bem como pelo programa PROPET Saúde e PET Atenção Básica. Essa parceria, firmada através dos convênios institucionais com a prefeitura municipal, APAE, Posto de Guarnição de Uruguaiana (HGU), Santa Casa de Uruguaiana, Círculo Militar (CM), entre outros, busca a qualificação dos profissionais em formação do Curso de Fisioterapia e demais acadêmicos, atenção às necessidades de saúde das famílias e usuários da rede de atenção, desenvolvimento da referência e contra referência/rede de atenção do município, com foco na qualidade e eficácia da assistência em todos os níveis de complexidade, enfatizando a atenção básica.

2.7.9 Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

A Educação Ambiental, especificamente, é abordada no Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular ofertado e faz parte da ementa, conteúdos programáticos e referencial bibliográfico de várias componentes curriculares do curso, tais como: Saúde Coletiva, Fisioterapia na Saúde Coletiva.

Nestas, se observa a descrição dos principais impactos ambientais decorrentes das ações antrópicas e as doenças urbanas e rurais decorrentes da poluição da água, do solo e da atmosfera, a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças e manutenção da saúde da população, a problemática da geração e acúmulo de resíduos sólidos, enfatizando os impactos causados pelo manejo inadequado de resíduos de serviços de saúde e desenvolvimento sustentável.

Da mesma maneira, a formação do profissional ético, conhecedor dos direitos humanos e comprometido com as questões étnico-raciais, também é trabalhada de forma contínua e transversal, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou por componentes curriculares como: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (CCCG); Bioética, Introdução às Ciências Sociais e da Saúde, Antropologia do Corpo e da Saúde, dentre outras.

Aqui é possível identificar as relações étnico-raciais, igualdade e diversidade cultural, história e formação cultural brasileira com a influência dos povos afro-brasileiros e indígenas, as políticas sociais e direitos humanos em saúde, movimentos sociais negros e indígenas, ações afirmativas e políticas públicas para a promoção da igualdade racial, os conflitos étnico-raciais, tensões e dilemas no campo da saúde são discutidos desde os semestres iniciais no Curso de Fisioterapia em componentes curriculares obrigatórias, tais como: Bioética, Introdução às Ciências Sociais e da Saúde, Antropologia do Corpo e da Saúde, dentre outras.

Ademais, a UNIPAMPA preocupada em sedimentar tais questões no cotidiano da vida acadêmica, constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi composto o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Assim, o envolvimento dos acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela Universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

2.7.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza científica, desenvolvido pelos discentes regularmente matriculados no 7º

(sétimo) e 10º (décimo) semestres do Curso de Fisioterapia, mediante orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular, conforme as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia aprovadas pela Resolução Nº 4 do CNE/CES de 10 de fevereiro de 2002.

O TCC deverá ser desenvolvido nas componentes curriculares de TCC I (7º semestre) e TCC II (10º semestre). Na componente curricular TCC I, os discentes irão elaborar um projeto de TCC com a anuência de um professor orientador. Na componente curricular de TCC II, sob orientação docente, o projeto é finalizado, aplicando a metodologia preconizada para a realização de um artigo científico, objetivando publicá-lo em revista especializada, além de apresentá-lo e defendê-lo perante Banca de Avaliação.

O TCC deverá ser um trabalho científico, desenvolvido individualmente ou em dupla, que abordará temas pertinentes à Fisioterapia ou a áreas afins contempladas durante o desenvolvimento das atividades curriculares do Curso. Este trabalho deve ter caráter original, podendo ser resultado de pesquisa de campo, trabalho experimental, caso clínico, revisão sistemática e/ou revisão sistemática com metanálise o qual será elaborado na forma de artigo para publicação em periódico da área, seguindo as normas da revista escolhida pelo orientador.

Os TCC's do curso deverão seguir as regras do Regulamento de TCC do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (ANEXO II).

2.7.11 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios curriculares supervisionados em Fisioterapia são atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionada aos acadêmicos pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA, dos professores orientadores, dos supervisores da unidade concedente e/ou Técnico Administrativo em Educação (TAE) fisioterapeuta. Estes estágios foram

elaborados com base na Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Os estágios supervisionados são etapas obrigatórias para a formação do profissional fisioterapeuta, pois integram os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, com a vivência prática junto ao indivíduo-sociedade e a diferentes realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada nos diferentes campos de atuação do fisioterapeuta. Os estágios supervisionados têm CH total de 810h divididas igualmente nas 4 (quatro) áreas de estágio assim determinadas:

Estágios Curriculares – 9º Semestre:

- Estágio Externo - 195h
- Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária I - 210h

Estágios Curriculares – 10º Semestre:

- Estágio Ambulatorial, Saúde Pública e Comunitária II - 210h
- Estágio Hospitalar - 195h

Para a realização dos estágios supervisionados, os discentes devem atender aos seguintes requisitos: aprovação em todos os componentes curriculares dos 8 (oito) primeiros semestres considerados pré-requisitos de cada estágio e estar devidamente matriculado no estágio supervisionado. A avaliação de cada estágio será realizada pelo professor orientador com participação do supervisor da área concedente e/ou Técnico Administrativo em Educação (TAE) fisioterapeuta, uma vez que cada um dos estágios corresponde a um componente curricular específico. Será considerado aprovado em cada área de estágio, o discente que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis).

Os estágios curriculares supervisionados devem seguir as regras do Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (ANEXO III).

DIMENSÃO 3 – RECURSOS

3.1 Corpo docente

Para atender a Resolução Nº 581 CNS/MS de 22 de março de 2018, o Curso de Fisioterapia necessita de um total de 23 (vinte e três) docentes fisioterapeutas com dedicação integral e exclusiva para integralizar, de forma ideal, a matriz curricular na área específica. Atualmente o curso conta com 12 (doze) docentes na área básica e 18 (dezoito) na área específica. Na área básica, 19 (dezenove) componentes curriculares obrigatórios são ministrados em conjunto com o curso de Enfermagem.

Abaixo é apresentado o quadro 12 que apresenta o corpo docente do curso:

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)	Tempo Total de docência (em meses)
Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	120	168
Alinne Bonetti	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	57	105
Anelise Dumke	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	96	96
Ângela Kemel Zanella	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	42	54
Antonio Adolfo Mattos de Castro	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	96	156
Cheila Denise Ottonelli Stopiglia	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	60	60
Christian Caldeira Santos	Mestre	Dedicação exclusiva	Estatutário	87	219
Daniel Henrique Roos	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	61	61
Daniela Virote Kassick Muller	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	61	157
Eduardo	Doutor	Dedicação	Estatutário	75	99

André Bender		exclusiva			
Eloá Ferreira Yamada	Mestre	Dedicação exclusiva	Estatutário	96	192
Eloá Maria dos Santos Chiquetti	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	96	228
Fabiane Moreira Farias	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	106	118
Felipe Piveta Carpes	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	108	108
Fernanda Vargas Ferreira	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	98	158
Franck Maciel Peçanha	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	120	216
Giulia Alessandra Wiggers Peçanha	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	115	211
Graziela Morgana Silva Tavares	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	97	97
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	99	216
Leonardo Magno Rambo	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	30	30
Marta Fioravanti Carpes	Mestre	Dedicação exclusiva	Estatutário	97	205
Morgana Duarte da Silva	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	58	70
Nelson Francisco Serrão Junior	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	18	132
Pamela Billig Mello Carpes	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	97	107
Robson Luiz Puntel	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	120	128
Rodrigo de Souza Balk	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	131	179
Rosana Soibelman Glock	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	143	263
Silvia Luci de Almeida Dias	Mestre	Dedicação exclusiva	Estatutário	97	253

Simone Lara	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	91	91
Vanderlei Folmer	Doutor	Dedicação exclusiva	Estatutário	132	132
Vanessa Bley Ribeiro	Doutora	Dedicação exclusiva	Estatutário	54	59

Os docentes do Curso deverão atuar como mediadores do processo ensino-aprendizagem. Esta forma de atuação permitirá que os acadêmicos recebam formação profissional de qualidade, com posturas éticas, responsáveis e comprometidas com a cidadania dos indivíduos, da sociedade e com a humanização das ações em saúde. A dimensão humana do processo ensino-aprendizagem deve colocar em destaque a relação professor-aluno e a relação terapeuta-paciente. Além dos procedimentos específicos a relação terapeuta-paciente deve incluir a capacidade de ouvir, de compreender e de atender as necessidades em busca da causa do problema e, também, deve ser capaz, de dar explicações que se traduzam em um processo educativo. A relação professor-aluno deve privilegiar o ensino centrado no discente, propiciando o autoconhecimento, proporcionado pela auto-formação assistida, dando maior autonomia ao discente e tornando-o responsável pelo seu aprendizado.

O docente do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA deve possuir elevada qualificação profissional, com comprovado saber na área de atuação, agregando competência no domínio de conteúdos e no domínio de técnicas pedagógicas. Além disso, o docente deve estar em processo de atualização permanente e manter postura profissional de acordo com os preceitos da profissão.

3.2 Corpo técnico

O Curso de Fisioterapia necessita de um total de 8 (oito) profissionais fisioterapeutas contratados com carga horária de 30 (trinta) horas/semanais para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o Curso conta com sete fisioterapeutas concursados em exercício:

Me. Anderson Vesz Cattelan
Ft. Bruno Airton Delevate Barrera
Ft. Esp. Douglas Ramos Prietsch
Ma. Juliana Campodonico Madeira
Ft. Esp. Lilian Pinto Teixeira
Ma. Patrícia Medeiros Schmidt
Ft. Esp. Rudimar Sodré Alves

3.3 Corpo discente e estrutura de apoio

A Universidade deve ser um espaço democrático de estímulo ao exercício pleno da cidadania. No entanto, a cidadania plena só é atingida com a inclusão das minorias que foram e ainda são excluídas. Dentre os excluídos as pessoas com deficiência são os que ainda enfrentam as maiores barreiras: físicas, econômicas, sociais e, principalmente, comportamentais, para conseguir o acesso e a permanência no ensino universitário.

A inclusão não é um desafio, é uma obrigação e a UNIPAMPA tem expresso em seu Projeto Institucional a busca da “inclusão universitária plena” por meio do “acesso de todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público”. Desde a sua criação desenvolve ações com o objetivo de garantir o acesso, estimular a permanência na Universidade e possibilitar que as pessoas com deficiência possam explorar todo o seu potencial humano.

O curso está organizado para atender 250 (duzentos e cinquenta) alunos (entrada de 25 alunos por semestre) de diversas regiões do país, sendo que parte representativa dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência

do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Na UNIPAMPA, essa se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Trabalha com três modalidades de auxílios, sendo estes PDA (Plano de Desenvolvimento Acadêmico) que compreende as modalidades: I – Iniciação ao Ensino – Projeto de Ensino e Monitoria; II – Iniciação à Pesquisa e III – Iniciação à Extensão; o Plano de Permanência (PP) e o Programa de Bolsa Instalação (PBI), os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição. O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades de ensino/monitoria, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12 (doze) e 20 (vinte) horas.

Além disso, o Programa tem como finalidades: a) Qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; b) Promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e às práticas acadêmicas integradas; c) Melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação; d) fomentar a execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão; e) Regulamentar a seleção de bolsistas.

O Plano de Permanência (PP) desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) consiste na concessão de benefícios a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de contribuir com a instalação do aluno ingressante, melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão, em conformidade com a Resolução nº 84/2014.

Auxílio Instalação: consiste na concessão de auxílios aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que residam a 500 km (quinhentos quilômetros) ou mais da cidade onde fica o Campus da Universidade Federal do Pampa no qual o aluno estará vinculado. Este faz parte do Programa de Apoio à Instalação Estudantil e tem por finalidade viabilizar o ingresso e favorecer a permanência dos estudantes.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências: a) O trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; b) Atendimento ao estudante e sua família; c) A elaboração, Coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; d) A identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; e) Bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; f) Elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; g) Realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) constitui órgão de natureza institucional, vinculado ao Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NInA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da Universidade, eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência (Decreto n.º 7.691/2011). Sendo assim, a atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As

ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (Campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Assim, o NInA vem coordenando as ações de inclusão e acessibilidade, que incluem formação continuada de docentes e técnicos, orientação aos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs) para estruturação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (PDI 2014-2018).

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez *Campi*. Em cada *Campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), vinculado a Coordenação Acadêmica do Campus, é composto por uma equipe multiprofissional que é responsável pela execução da política de assistência estudantil e pelo apoio pedagógico e psicossocial. Por meio de suas equipes de trabalho, desenvolvem ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores. O NuDE do *Campus* Uruguaiana é composto atualmente por dois Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), uma Assistente Social e uma Pedagoga.

O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas. Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico.

Desta forma, com abrangência institucional, a política de assistência estudantil e comunitária é considerada de extrema importância, por viabilizar o acesso ao ensino superior público federal, no âmbito da democratização e da

inclusão social, e por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais, regionais e a retenção. Ações na área da assistência estudantil resultam diretamente em indicadores, tais como captação de alunos, permanência, evasão, retenção e desempenho acadêmico.

Além da criação dos Núcleos de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) em todos os *Campi* da UNIPAMPA, a realização de reformas e aquisições de equipamentos que visam reduzir barreiras e facilitar a acessibilidade são alguns dos exemplos de ações desenvolvidas com o objetivo de facilitar a inclusão. Nesse sentido, o *Campus* conta, ainda, com uma sala de recursos de acessibilidade com mobiliário adaptado para pessoas que utilizam cadeiras de roda, impressora Braille, lupas eletrônicas, entre outros.

Além dessas ações a Comissão do Curso de Fisioterapia estabelece que o corpo docente e técnico é responsável, em associação com os órgãos institucionais responsáveis pela inclusão, por promover adaptações dos materiais didáticos, aulas, avaliações e das atividades acadêmicas aos discentes do curso que necessitam de atendimento educacional especializado.

Todas essas ações visam proporcionar a inclusão plena e tornar a UNIPAMPA uma Universidade acessível a todos(as).

3.4 Atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso

A participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão é estimulada no Curso de Fisioterapia, estando abaixo listadas algumas atividades desenvolvidas pelos docentes:

3.4.1 Atividades Relacionadas ao Ensino

Entre as diversas atividades relacionadas ao Ensino, destacamos, como mencionado anteriormente, os Programas de Educação Tutorial (PET) no

Curso de Fisioterapia (PET- Fisioterapia e PET-PISC) que têm por objetivo a tutoria de acadêmicos do curso para o desenvolvimento de ações nos eixos ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o curso oferece a oportunidade ao discente de participar dos componentes curriculares na qualidade de monitor, voluntário ou bolsista (Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados. Não obstante, o curso reserva anualmente um período durante o calendário acadêmico, para a realização da semana acadêmica de Fisioterapia. Nesta, profissionais de diferentes áreas abordam temas de interesse dos discentes e mostram a realidade do campo de trabalho para os acadêmicos, oportunizando-os ao convívio mais próximo à realidade da futura profissão. Ainda, vários projetos de ensino, monitorias e grupos de estudos são ofertados e permitem que o acadêmico possa escolher determinadas áreas de aprofundamento de seu conhecimento.

3.4.2 Atividades Relacionadas à Pesquisa

No Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA existe uma relação indissociável das atividades de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de estimular a produção científica e a geração de novos conhecimentos. Além disso, busca formar recursos humanos capazes de realizar pesquisas, baseadas em princípios éticos, com seres humanos e/ou animais visando o desenvolvimento científico e humano.

Professores(as) e fisioterapeutas do Curso desenvolvem pesquisas em áreas básicas e específicas da Fisioterapia e os acadêmicos são estimulados a participar de projetos de pesquisa desde o início da graduação, através do ingresso em grupos de pesquisa ou da participação, como voluntário ou bolsista, em projetos de pesquisa. Vale ressaltar que o Curso conta com professores(as) bolsistas produtividade do CNPq e que existe a oferta de bolsas de pesquisa PDA/UNIPAMPA, PIBIC/CNPq para acadêmicos, entre outras.

Além disso, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) visam estimular e garantir a participação de todos os(as) acadêmicos(as) em atividades de pesquisa.

Entre as atividades de Pesquisa, o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA possui diversos grupos e núcleos de pesquisa. Alguns destes grupos foram criados com vistas à elaboração de projetos em diferentes áreas de abrangência do curso e nos diferentes programas de pós-graduação do Campus, tais como:

a) Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis UNIPAMPA): Docentes integrantes: Prof^a. Dr^a. Pâmela Billig Mello Carpes – líder; Prof^a. Dr^a. Mauren Assis de Souza; Prof^a. Dr^a. Lidiane Dal Bosco; Prof. Dr. Gustavo Dias Ferreira; Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk. As linhas de pesquisa ofertadas são: Neurofisiologia da Memória e outros Processos Cognitivos; Ensino de Fisiologia; Divulgação Científica.

b) Grupo de Pesquisa em Fisiologia Cardiovascular (GPFisCar): Docentes integrantes: Prof^a. Dr^a. Giulia Alessandra Wiggers – líder; Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha. As linhas de pesquisa ofertadas são: Fisiologia Cardiovascular, Bioquímica Farmacêutica e Toxicológica; Fisioterapia.

c) Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Respiratória (GPFIR): Docentes integrantes: Prof. Dr. Antônio Adolfo Mattos de Castro – líder; Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Junior. As linhas de pesquisa ofertadas são: Fisioterapia em Terapia Intensiva; Fisioterapia Cardiopulmonar.

d) Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Neurofuncional (GPFIN): Docentes integrantes: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk – líder; Prof^a. Dr^a. Morgana Duarte da Silva; Prof^a. Dr^a. Eloá Maria dos Santos Chiquetti; Prof^a. Ma.. Sílvia Luci de Almeida Dias; Prof^a. Dr^a. Daniela Virote Kassick Müller; Prof. Me.. Christian Caldeira Santos; Prof^a. Dr^a. Simone Lara; Prof^a. Dr^a. Anelise Dumke; Prof^a. Dr^a. Susane Graup. As linhas de pesquisa oferecidas são: Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico e repercussões sobre o

movimento humano – Infância e vida Adulta; Qualidade e velocidade da recuperação motora por meio das diferentes técnicas de reabilitação após lesões neurológicas – Infância e vida Adulta; Desenvolvimento do controle motor e Coordenação motora; Inclusão Social e Autonomia através da Fisioterapia Neurofuncional a portadores de necessidades especiais acometidos por lesões neurológicas.

e) Núcleo de Estudos e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE): Docentes integrantes: Prof.^a Dr.^a Graziela Morgana Silva Tavares – líder; Prof.^a Dr.^a Jacqueline da Costa Escobar Piccoli; Prof.^a Dr.^a Ângela Kemel Zanella; Prof.^a Dr.^a Cenir Gonçalves Tier; Prof.^a Dr.^a Daniela Virote Kassick Müller; Prof.^a Dr.^a Vanusa Manfredini; Dr. Marcio Alessandro Cossio Baez. As linhas de pesquisa contempladas são: Biologia do envelhecimento; Doenças não transmissíveis associadas ao processo de envelhecimento; Estudo de marcadores genéticos e bioquímicos relacionados com o polimorfismo NOS3 Exon7 em indivíduos com etnia africana; Postura e equilíbrio na terceira idade; Prevenção de doenças e promoção de saúde.

f) Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada (GNAP): Docentes integrantes: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes – líder; Me.. Marcos Roberto Kunzler. As linhas de Pesquisa e temas de interesse são: Biomecânica musculoesquelética; Marcha e postura; Biomecânica da extremidade inferior; Integração sensoriomotora; Neurodegeneração; Recuperação pós-exercício e prevenção de lesões; Envelhecimento; Biomecânica do Esporte; Neurociência comportamental; Cinesiologia; Bioquímica do exercício; Memória e aprendizagem; Popularização da ciência; Inovação tecnológica; Inovação pedagógica.

3.4.3 Atividades Relacionadas à Extensão

As atividades de extensão, que correspondem a 10% (400 horas) da carga horária total do Curso da UNIPAMPA, conforme orientação da Lei que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e a sua estratégia 12.7 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, são utilizadas como ferramenta para a

construção do conhecimento e formação dos(as) acadêmicos(as) visando estimular a inserção regional, o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de trabalho em equipe multiprofissional e o senso de solidariedade e justiça social.

Além disso, estimulam maior integração da Universidade com a comunidade promovendo desenvolvimento mútuo através do compromisso da Universidade com a implementação de ações que visam melhorar os padrões de saúde, cultura e educação da região.

São consideradas as seguintes modalidades de atividades de extensão:

- a) participação em projetos, cursos e/ou atividades de extensão;
- b) estágios e práticas não obrigatórios em atividades de extensão;
- c) organização e/ou participação em eventos de extensão;
- d) publicação de atividade de extensão (periódicos, capítulos de livros e livros);
- e) participação como conferencista ou com apresentação de trabalho em eventos de extensão.

As atividades de extensão serão desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho. Sendo assim, as atividades de extensão do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA seguem as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária.

Os docentes do Curso de Fisioterapia – Bacharelado têm procurado promover a integração dos acadêmicos com a comunidade pelo desenvolvimento e estímulo a participação em projetos e ações de extensão. Muitas ações de extensão são propostas ou renovadas anualmente sempre visando a inserção comunitária com vistas à sua melhoria e crescimento. Algumas ações são focadas em populações de maior vulnerabilidade, como o Projeto “Saúde da população negra de Uruguaiana/RS – atenção integral de saúde para prevenção de doenças e promoção de direitos de igualdade racial”, por exemplo. Outras, focam no atendimento à população idosa, como o projeto

“Ativa-Idade”, em que se busca um envelhecimento ativo e funcional dos idosos de Uruguaiana. Existem também os projetos que visam a popularização, capacitação e utilização de recursos terapêuticos complementares no SUS, como o projeto “Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS”, dentre outros. É notável, no entanto, que as propostas de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia possuem grande diversidade e dinamicidade, sendo anualmente repensadas à medida que a realidade local se modifica. Outro elo fundamental do Curso com a comunidade é a prestação de serviços à população efetuada pelos estágios supervisionados e aulas práticas em componentes curriculares específicos nos cenários de prática dos mesmos.

A partir de 2015, o Curso de Fisioterapia abriu vagas nos Programas de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, nas ênfases: Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência, o que permitiu a ampliação da quantidade e qualidade dos serviços oferecidos nas áreas de atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de complexidade, dentro dos serviços da rede de atenção à saúde do município de Uruguaiana, pelo SUS. Além da melhoria no atendimento à sociedade, o programa oportuniza a educação continuada aos profissionais fisioterapeutas que se interessam por estas áreas de atuação.

É também importante destacar que existe um trabalho colaborativo entre as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação para elaboração da política institucional de inclusão das atividades de extensão nos projetos pedagógicos.

3.5 Infraestrutura

3.5.1 Laboratórios

O Curso de Fisioterapia funciona no Campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, na cidade de Uruguaiana – RS. No Campus são realizadas atividades teóricas e práticas do Curso. Dentre os laboratórios das áreas básicas encontram-se em funcionamento os laboratórios de Anatomia, Histologia, Microscopia, Fisiologia e Informática. Os laboratórios de Avaliação em Fisioterapia, Fisioterapia em Cardiorrespiratória, Fisioterapia

em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Fisioterapia em Urologia, Ginecologia, Obstetrícia e Dermatologia, Função Pulmonar, Neuromecânica / Movimento Humano, Neurologia Adulto e Infantil, Recursos Eletro-termofototerapêuticos, Recursos Terapêuticos Manuais são os laboratórios de área específica que estão em funcionamento.

A seguir é apresentado quadro contendo as informações referentes aos laboratórios do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA (QUADRO 13):

Infraestrutura	Descrição
Laboratório de Anatomia Humana (101A)	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: 80m², com capacidade para 25 alunos.</p> <p>Equipamentos: esqueleto grande (3 unidades); esqueleto pequeno (4 unidades); dorso unissex (4 unidades); coluna vertebral flexível colorida (1 unidade); coluna vertebral flexível (10 unidades); coluna vertebral cervical (5 unidades); coluna vertebral lombar (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 4 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 3 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 2 vértebras (5 unidades); crânio (5 unidades); crânio didático com coluna cervical (2 unidades); esqueleto pélvico feminino (7 unidades); esqueleto pélvico masculino (2 unidades); modelo luxu articulação escapulo-umeral (5 unidades); modelo luxu articulação joelho (5 unidades); modelo luxu articulação do cotovelo (5 unidades); modelo luxu articulação coxo femoral (5 unidades); modelo de corte do joelho (5 unidades); metade da face (3 unidades); boca grande (2 unidades); metade da mandíbula (2 unidades); laringe desmontável (5 unidades); laringe funcional (10 unidades); estômago (3 unidades); estômago com pâncreas e duodeno (5 unidades); vilosidade intestinal (1 unidade); duodeno (3 unidades); prancha demonstrativa do sistema digestório (3 unidades); pulmão segmentado (1 unidade); pulmão transparente (3 unidades); aparelho respiratório (3 unidades); corte mediano e frontal da cabeça (5 unidades); coração (5 unidades); coração gigante (1 unidade); membro superior vascular (2 unidades); prancha demonstrativa do sistema circulatório (5 unidades); aparelho urinário masculino (3 unidades); aparelho urinário feminino (3 unidades); rim e néfron (5 unidades); rim e órgão posterior do abdômen superior (5 unidades); pelve feminina (14 unidades); pelve masculina (13 unidades); encéfalo vascular (10 unidades); encéfalo vascular em posição oposta (1 unidade); encéfalo neuro-anatômico com áreas cerebrais coloridas (5 unidades); ventrículo encefálico (5 unidades); quadro demonstrativo sistema nervoso central e periférico (5 unidades); olho (5 unidades); orelha (5 unidades); corpo inteiro muscular e visceral (5 unidades); mão (1 unidade); musculatura do pescoço e da cabeça (5 unidades); corte de pele, modelo de mesa, 40x ampliado (5 unidades); corte de pele bloco sem suporte, 70x ampliado (5 unidades); corte de pele, em lamina, com suporte, 70x ampliado (5 unidades); mesas de necropsia (10 unidades); banquetas estofadas (25 unidades).</p> <p>Responsável: TAE Dayane Cardoso Antunes.</p>
Laboratório de Bioquímica	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas de Bioquímica.</p> <p>Espaço físico: o laboratório apresenta área de cerca de 75 m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para</p>

	<p>cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p>Equipamentos: 1 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 1 refrigerador biplex 360 litros Consul, 2 centrífugas microprocessadas Quimis, 1 balança Gehaka, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH Hanna, 2 estufas de secagem e esterilização Brasdonto, 1 espectrofotômetro Visível Femto, 1 espectrofotômetro UV-Visível Bel/SP 2000 UV, 1 fotômetro de chama microprocessado TKS Technologies, 1 banho-maria Deleo BMTE 90T, 1 bomba de vácuo Logen Scientific, 1 agitador magnético com aquecimento Solab, 1 cadeira para coleta de sangue MedWorld, 1 condicionador de ar Komeco, 1 lava olhos, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros.</p> <p>Responsável: TAE Melina Bucco Soares.</p>
Laboratório de Farmacologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas de Farmacologia.</p> <p>Espaço físico: o laboratório apresenta área de cerca de 66 m, sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais e livros.</p> <p>Equipamentos: 1 máquina de fazer gelo Everest, 1 balança eletrônica semi-analítica Bioprecisa, 1 refrigerador biplex 350 litros Consul, 1 freezer 220 litros Electrolux, 1 centrífuga microprocessada Quimis, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH, 1 aparelho Hot Plate para medidas de analgesia, 1 estufa de secagem e esterilização BrasOdonto 3, 1 estufa de secagem e esterilização 48 litros Biopar TLK 48, 1 espectrofotômetro Visível Bioespectro, 3 caixas para manutenção de ratos ou camundongos, 5 caixas de acrílico, 1 caixa Open Field, 1 agitador magnético com aquecimento até 70 oC Biomixer, 1 banho-maria Hemoquímica HM1003, 1 banho- maria Solab microbiológica, 1 balança precisão grande (para medida de ratos) C&F, 3 agitadores tipo Vortex, 3 guilhotinas para ratos, 1 capela de exaustão de gases pequena, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros, 1 homogeneizador ultra manual, 1 analgesímetro Tail Flick, 1 Pletismômetro de pata de ratos.</p> <p>Responsável: Prof.^a Dr.^a Fabiane Moreira Farias</p>
Laboratório de Histologia (215)	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: aulas práticas de Histologia Veterinária e Humana, elaboração de lâminas histológicas para aulas práticas de histológicas e atividades de pesquisa que necessitam da elaboração de lâminas. Dispõe de uma sala/laboratório com três bancadas de alvenaria (fixas). Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas histológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.</p> <p>Espaço físico: com 53m², composto uma sala uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo.</p> <p>Equipamentos: microscópio biológicos trinoculares, banho-maria histológico, capela de exaustão, computador desktop, geladeira, estufa de secagem, vidrarias, armário guarda volumes, micrótomo rotativo, ar-condicionado (falta suporte da rede elétrica), dispensador de parafina, processador de tecidos histológicos (Histotécnico). Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade);</p>

	<p>cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades). Responsável: TAE Antônio Carlos Galarça Guimarães.</p>
Laboratório de Microscopia (215)	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório destinado a aulas práticas de microscopia prevista nos componentes curriculares de histologia e embriologia animal e humana I e II, patologia geral, patologia especial, patologia e fisiopatologia. Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas microscópica nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos. Espaço físico: 79,47m², com capacidade para 20 alunos. Composto por uma sala contendo 5 janelas com persianas verticais em PVC, lousa branca, seis bancadas móveis onde os microscópios ficam fixados, 20 cadeiras estofadas e dois armários onde ficam armazenados material didático (lâminas histológicas). Apresenta capacidade de comportar 20 alunos. Equipamentos: 20 microscópios de ensino (modelo CX21, marca Olympus), 1 TV 29 polegadas, 1 Microscópio trinocular com câmera de vídeo, 2 condicionador de Ar SPLIT 18.000 BTUs, Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades). Responsável: TAE Antônio Carlos Galarça Guimarães.</p>
Laboratório de Fisiologia Humana	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas fisiológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos. Espaço físico: 75 m², com capacidade para 25 alunos. Equipamentos: Recursos materiais disponíveis: Agitador magnético com aquecimento/com um ímã (1 unidade); fonte de luz/iluminador por fibra óptica (2 unidades); caixa inox para instrumentos cirúrgicos (5 unidades); tesoura cirúrgica ponta reta (5 unidades); Porta agulha Mayo (5 unidades); pinça kelly ponta reta (4 unidades); micropipetador multicanal vol. variável (1 unidade); micropipeta monocanal vol. variável (12 unidades); refrigerador duplex (1 unidade); freezer vertical (1 unidade); computador (1 unidade); guilhotina (1 unidade); agitador tipo vórtex (1 unidade); bomba peristáltica (1 unidade); centrífuga microprocessada para 16 tubos (1 unidade); gerador de estímulos elétricos (1 unidade); balança digital pesadora (1 unidade); banho maria (1 unidade); escova para limpeza vidraria (2 unidades); lixeira pequena para balcão (1 unidade); estante para 60 tubos (1 unidade); bastão de vidro (3 unidades); pipetas volumétricas (3 unidades); placa de petry (2 unidades); funil grande de vidro (1 unidade); funil pequeno de vidro (2 unidade); funil pequeno d louça (1 unidade); elenmayer (6 unidades); balão volumétrico (9 unidades); Becker (6 unidades); tela de amianto (1 unidade); cuba para eletroforese (1 unidade). Responsável: Prof.^a Dr.^a Pamela Billig Carpes</p>
Laboratório de Neuromecânica	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: o Grupo de Neuromecânica Aplicada (GNAP) foi instituído em setembro de 2009, quando o professor Felipe Carpes iniciou a organização do laboratório de neuromecânica da Unipampa, recebendo o auxílio recém doutor da FAPERGS. Logo em seguida houve um investimento da instituição, assim como o recebimento de outros fomentos externos de pesquisa e extensão que possibilitaram a aquisição de vários instrumentos e a atuação de vários bolsistas. Desde então, nosso grupo está interessado em investigar a neuromecânica do movimento humano, bem como suas interações com outras áreas, como a do comportamento animal, estresse e adaptações agudas o exercício. Atualmente o GNAP e o laboratório de neuromecânica desenvolvem investigações com aporte financeiro do CNPq, FAPERGS, FINEP e CAPES. A nossa equipe conta com membros da UNIPAMPA, além de</p>

	<p>colaborações nacionais e internacionais. Frequentemente o grupo envia estudantes ao exterior, na maioria das vezes com o apoio de grants conseguidos junto à International Society of Biomechanics, International Brain Research Organization ou bolsas de agências de fomento. Hoje o grupo mantém vínculo acadêmico com Universidades de diferentes países, além de instituições do Brasil. O objetivo destas parcerias não é só desenvolver projetos de pesquisa ou publicar artigos em conjunto, mas também promover atividades de intercâmbio entre universidades, fortalecendo o aprendizado dos alunos e possibilitando a realização de projetos multi-cêntricos. O grupo também já recebeu e continua recebendo visitantes externos, dentre eles estudantes de pós-graduação ou professores de Universidades de outros países. A meta do Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada (GNAP) é desenvolver ciência com qualidade e com relevante aplicação prática no dia a dia das pessoas. Com isso também buscamos contribuir com a formação de futuros profissionais que terão condições de trabalhar para melhorar as condições de vida nas comunidades onde estiverem inseridos por meio da geração de conhecimentos e aplicação dos mesmos para solução de problemas.</p> <p>Espaço físico: com 200m² e capacidade para 15 alunos.</p> <p>Equipamentos: A instrumentação básica do laboratório permite realizar as seguintes avaliações: Caminhada, corrida, ciclismo e saltos simulados; Avaliações antropométricas; Avaliação eletromiográfica sem fio (de superfície); Avaliação dinamométrica (forças 3D e pressões no solo e no calçado); Avaliação cinemática (2D e 3D); Avaliação da força lombar, de membros superiores e inferiores; Avaliação do tempo de reação visuo-motor; Avaliação controle postural com e sem perturbações; Avaliação termográfica de superfície e Avaliação de sensibilidade cutânea. Pode-se realizar avaliações de parâmetros bioquímicos, especialmente relacionados com antioxidantes e estresse oxidativo em parceria com o Laboratório de Estresse, Memória e Comportamento, dentro da UNIPAMPA.</p> <p>Responsável: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes.</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória (111/113)</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão com dois gabinetes para professores. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: 100m², com capacidade para 15 alunos.</p> <p>Equipamentos: Acapella, Adipômetro, Aspirador de Secreção, Balanças com Estadiômetro, Bicicletas Ergométricas Horizontal e Vertical, Bioimpedância, Analisador de gases, Cilindros de O₂, Concentradores de oxigênio, Cicloergômetro de MMSS, Aparelho de Ventilação Não-invasiva (CPAP e Bi nível), Cough Assist, Cronômetro Digital, Espirômetros, Estetoscópios, EZPap, Flexímetro (Sistema Antropométrico), Flutter, Fluxômetro, Freqüencímetros, Halteres, Inalador ultra-sônico, Inspirômetros de incentivo, boneco de simulação Intubation trainer kit, Macas, Manequim Simulador de Ausculta, Manequim simulador de traqueostomia, Manequim simulador interativo, Manequim Simulador Resusci baby, Manequim tronco cabeça e pescoço, Manovacuômetros analógico e digital, Máscara de EPAP, Máscara de RCP Pocket Mask, Máscara de Venturi (kit), Máscaras de VNI, Medidor de pressão de cuff, Modelo coração anatômico, Modelo vaso, Modelo vasos secção, Monitor de Sinais vitais com Impressora – Bionet, Monitor ECG, Nebulizadores, Negatoscópios, Oxímetros, Peak Flow, P-flex, Plataforma Vibratória, Podômetro, Reanimador de Muller, Reanimador manual, Shaker, Thera PEP, Threshold IMT/PEP, Umidificadores, Válvula PEEP 5-20 cm H₂O, Ventilômetros – Wright Respirometer, etc</p> <p>Responsáveis: Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha e Prof.^a Dr.^a Giulia Alessandra Wiggers Peçanha</p>
<p>Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais (RTM), Cinesiologia e Fisioterapia do</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão com um gabinete com maca para professores e alunos. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade,</p>

Trabalho e Ergonomia (115)	<p>nas áreas de análise do movimento humano (cinesiologia), recursos manuais e saúde do trabalhador e ergonomia.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 100m².</p> <p>Equipamentos: conta com 10 macas, com 10 bancos, 10 carteiras com braços removíveis, 2 cadeiras de <i>quick massage</i>, 1 armário fechado, 1 arquivo, 2 bolas suíças, 6 rolos, 10 halteres, 16 caneleiras, 1 suporte para caneleiras e halteres, 2 esfigmomanômetros e 2 estetoscópios.</p> <p>Responsáveis: Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior, Prof.^a Dr.^a Angela Kemel Zanella, Prof. Dr. Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto</p>
Laboratório de Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia e Estética (117)	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: o laboratório de Fisioterapia 117, foi criado em julho de 2014, atuando nas áreas de Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, com atendimentos relacionados à saúde da mulher e do homem, fisioterapia pélvica, entre outros e na área de Dermatologia e Estética, com atendimentos em lesões de pele, queimados, ulcerações, lesões por pressão, redução de medidas, fibroedema gelóide, estrias, peelings de cristal e diamantes, gordura localizada, entre outros. É um laboratório amplo que conta com quatro salas de atendimento individual equipadas com maca, cadeiras, pia, lixeira e gaveteiro auxiliar, além de uma sala de avaliação de pacientes composta por um cimetrógrafo, mesa, cadeira e tripés para avaliação postural, captação de imagens e avaliação termográfica, além de um banheiro adaptado de uso exclusivo. Nele são desenvolvidas atividades de ensino do Curso de Fisioterapia, nas componentes curriculares Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia I e II; Fisioterapia em Dermatologia e Estética; e Estágio Supervisionado na área. Nas atividades de pesquisa, o lab. 117 abrange as linhas de pesquisa Saúde da Mulher e do Homem; Saúde Coletiva; Grupo de Estudos em Saúde da Mulher; Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares, onde são realizados diversos estudos com alunos da graduação, residência e pós-graduação (lato sensu) de todos os cursos do Campus Uruguaiana. Também são desenvolvidas neste espaço, as atividades de extensão tais como atendimentos à população com Dermatologia e Estética, Fisioterapia em Uroginecologia e com Práticas Integrativas e Complementares (acupuntura, auriculoterapia, ventosaterapia, moxabustão, guashá, massagens terapêuticas e relaxantes, entre outras).</p> <p>Espaço físico: com 58m², possui capacidade para 15 alunos.</p> <p>Equipamentos: Perina (Quark) com cabo e portátil com sondas intracavitárias anais e vaginais, TENS/FES (Quark) com sonda sondas intracavitárias anais e vaginais, Dermothonus Slim portátil (Ibramed), Dermothonus Estetic (Ibramed) e Kits de Peeling Cristal e Diamante, Alta frequência (KW) e kits de análise, Neurodyn Estetic (IBRAMED) – 8 canais, com corrente ausie, corrente russa, entre outras, Neurodyn (IBRAMED) – 10 canais, Phydias (KLD) Corrente Russa, Heccus (Ibramed), Manthus (KLD), Laser (KLD) com caneta de 904 µn., Striat (Ibramed), Pelve feminina, Pelve masculina, Gestação, genitália feminina e masculina, pele e mamas, Bolas suíças, Bastões, Faixas elásticas, Bolas de diferentes tamanhos, Colchonetes, Cunhas, TRX, Bolinhas cravo.</p> <p>Responsáveis: Prof.^a Dr.^a Ângela Kemel Zanella, Prof.^a Dr.^a Fernanda Ferreira Vargas e Fisioterapeuta Ma. Juliana Campodônico Madeira.</p>
Laboratório de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos (117A)	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos I e Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos II; preparo e conservação de equipamentos e materiais para uso em aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão no estudo da dor, inflamação, disfunções musculoesqueléticas e dermatofuncionais.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 65m². Composto por uma sala, com bancada fixa e pia com duas cubas. Na sala existem macas com equipamentos distribuídos dentro delas ou ao longo da estrutura. A sala possui duas divisórias: (a) uma para atendimento individual na aula prática, projetos de pesquisa ou extensão, voltados especialmente ao</p>

	<p>público de dermato-funcional, com uma maca e equipamentos; (b) a outra para atendimento aos acadêmicos, com armário e mesa.</p> <p>Equipamentos: Termoterapia superficial como infravermelho, parafina e forno de Bier; eletroterapia com correntes Aussie, Russa, Interferencial, TENS, FES, Polarizadas, Diadinâmicas, Microcorrentes, entre outras; ainda existem aparelhos de fototerapia como o Laser de Baixa Potência (LBP) e termoterapia profunda como o Ultrassom e Ondas Curtas.</p> <p>Responsável: Prof.^a Dr.^a Morgana Duarte da Silva</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Mecanoterapia e Cinesioterapia (119)</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: atividades de ensino, relacionadas à realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Anatomia palpatória, Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I, Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II, Amputações, órteses e próteses, Cinesilogia, Cinesioterapia I, Cinesioterapia II, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em gerontologia; atividades de pesquisa e extensão na área musculoesquelética, em todos os níveis de atenção, envolvendo todos os ciclos de vida do indivíduo.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 300m². Composto por uma sala, dividida em dois ambientes (um maior, incluindo os materiais de mecanoterapia, e outra menor, destinada à instalação dos turbilhões). O laboratório conta com uma bancada fixa e pia com cuba, uma mesa com computador, além de instalação de aparelho multimídia (datashow).</p> <p>Equipamentos: A sala possui duas divisórias, sendo uma área menor, no qual estão instalados os turbilhões (para membros superiores e membros inferiores), e uma área maior, composto por macas com equipamentos distribuídos dentro delas ou ao longo da estrutura, aparelhos de eletrotermo-fototerapia, esteiras, bicicletas ergométricas, um estúdio do método Pilates (composto pelos aparelhos: <i>Chair, Cadillac, Barrel, Wall Unit e Reformer</i>), macas específicas do método de Reeducação Postural Global (RPG), e demais instrumentos para mecanoterapia (camas elásticas, exercitadores manuais, bolas, faixas elásticas, halteres, caneleiras, instrumentos para trabalho de equilíbrio e propriocepção, espaldar), além de armários para melhor organização dos materiais.</p> <p>Responsável: Prof.^a Ma. Eloá Yamada</p>
<p>Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional (205)</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: com capacidade para 15 alunos, com 300m².</p> <p>equipamentos: console nintendo wii com jogos; plataforma wii balance; monitor led 20" lg e2011p-bn; computador daten intel core i5 3570; equipamento multifuncional; base de mobilidade para os pés; balanço meia lua de madeira com antiderrapante; banco de mobilidade pélvica; cadeira de ajuste postural; planador suspenso; trilha articulada; cadeira de rodas motorizada; cadeiras de rodas; cama elástica desmontável; rampa de equilíbrio ajustável; espaldar; tablado/divã de parede.</p> <p>Responsável: TAE Douglas Ramos Prietsch</p>
<p>Laboratório de Avaliação em Fisioterapia (121)</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destina-se a aulas práticas, atendimento ao aluno e comunidade.</p> <p>Espaço físico: com 185m², consta de 3 salas: Na sala 1, são realizadas avaliações de postura, marcha, equilíbrio e agilidade, dentre outras. Na sala 2, são realizadas as avaliações de força com o dinamômetro isocinético Biodex System Pro 4 e avaliações de Equilíbrio com o Neurocom Smart Equitest. Na sala 3 é realizada a análise dos dados, interpretações e discussões dos casos clínicos.</p> <p>Equipamentos: Dinamômetro Isocinético, Dinamômetro de força de preensão palmar, Dinamômetro de força escapular, Dinamômetro de força dorsal, Neurocom Smat Equitest, Eletromiógrafo EMG SYSTEM com 8 canais, Osciloscópio, Estesiômetro, Oxímetro, Estetoscópio,</p>

	esfigmomanômetro, maca para realização de avaliações e testes clínicos específicos, macas de Reeducação Postural Global (RPG), Simetrógrafo, Responsável: Prof. ^a Dr. ^a Graziela Morgana Silva Tavares, Prof. ^a Dr. ^a Daniela Virote Kassick Muller, Prof. ^a Dr. ^a Simone Lara
Laboratório de Informática	Finalidade, utilização e prestação de serviço: proporcionar aos docentes e discentes acesso a rede de internet e informática. Espaço físico: 110 m ² , com capacidade para 30 alunos. Equipamentos: Microcomputador (31 unidades); mesa (31 unidades); cadeira (31 unidades). Informações adicionais: O Campus possui um laboratório de informática utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. Está localizado no primeiro andar do prédio 700. Em alguns computadores, estão inseridos softwares para complementação ao ensino, tais como Software de Avaliação Postural Informatizado (SAPO) e Epi Info, ambos de distribuição gratuita e de acesso à quaisquer computadores. Responsável: Felipe Isquierdo.
Biotério	O BIOPAMPA no Campus Uruguaiana possui uma área física de 100,05 m ² constituída por 01 sala de higienização; 01 sala de procedimentos; 05 salas de manutenção de roedores; 01 sala para reprodução; e 01 corredor central. Todas as salas usadas para manter animais estão equipadas com condicionador de ar e estantes ventiladas. O BIOPAMPA está credenciado no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), onde foi declarada a finalidade de manter animais de laboratório (ratos e camundongos) sob condições do Nível de Biossegurança 1 (NB-1). O BIOPAMPA envolve atividades de ensino e pesquisa.
Auditórios	2 auditórios, sendo um localizado no prédio 700 com capacidade de 80 (oitenta) pessoas e denominado salão de atos com capacidade de 120 (cento e vinte) pessoas.
Salas de Aula	20 salas de aulas com capacidade para 60 alunos, com cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa e painel para projeção.
Gabinetes de Professores	Distribuídos pelo Campus, em geral localizados próximos ou junto aos laboratórios específicos. Alguns são compartilhados por dois docentes ou mais, de áreas afins.
Sala de Coordenação de Curso	Localizada junto à Direção e Administração do Campus, conta com mesa, um armário, dois arquivos. TAEs: Luciane Scherer Pahim, Riviani da Silva Schopf e Honória Gonçalves Ferreira.
Secretaria Acadêmica	Composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo. É comum a todos os cursos de graduação do Campus. TAEs: Daniel Valter Vieira Lopes, Felipe Salerno Pittella, Ivan Luiz de Oliveira, Raquel Pereira Martins e Renata Cristina Marques Alves.

Além disso, com aprovação do Conselho do Campus Uruguaiana da UNIPAMPA, foi criado o projeto que solicita a construção de um Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC), onde futuramente serão desenvolvidas ações dos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física. No momento, o projeto encontra-se sob tutela da Reitoria para avaliação e encaminhamento.

Como na região onde a UNIPAMPA está inserida não existe infraestrutura que permita uma adequada oferta de atendimento fisioterapêutico

ambulatorial e, considerando a necessidade da Universidade atuar como agente transformador da realidade dos padrões de saúde e educação local, a Comissão do Curso de Fisioterapia entende que há necessidade de que em um futuro próximo seja construído o Núcleo de Atendimento a Comunidade (NAC). Este núcleo terá como principais objetivos:

- a) Prestar assistência nas diversas áreas de ação da Fisioterapia a toda a comunidade;
- b) Propiciar campo de prática aos acadêmicos do Curso habilitando-o a formação profissional;
- c) Proporcionar campo para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- d) Oportunizar meios de os acadêmicos realizarem atividades em todos os níveis de atenção à saúde;
- e) Promover intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições conveniadas.

A atual coordenadora dos laboratórios desta IES é a TAE Liane Santariano Sant'Anna.

3.5.2 Salas de Aula, Anfiteatro e Ginásio de Esportes

O Campus Uruguaiana da UNIPAMPA possui salas de aula, auditórios e ginásio de esportes com infraestrutura e recursos audiovisuais que permitem a realização de atividades didáticas e recreacionais de acordo com as necessidades do Curso de Fisioterapia.

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. O Campus da UNIPAMPA de Uruguaiana adquiriu a estrutura física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) no ano de 2008. Tais instalações são, portanto, anteriores ao ano do Decreto que versa sobre o tema da acessibilidade, não contemplando, dessa forma, todos os aspectos de que trata a Lei em sua arquitetura. Apesar disso, as instalações do Campus de Uruguaiana são amplas, o que permite a

organização das atividades administrativas e pedagógicas em pavimentos acessíveis as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a saber:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;
- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Elevadores nos prédios 600 e 700;
- Salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Localização de espaços pedagógicos e administrativos de uso comum no andar térreo, como, por exemplo, biblioteca, laboratórios, secretaria acadêmica e Coordenação de curso;
- Espaços cobertos de circulação no pavimento térreo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa;
- A biblioteca é equipada com fones de ouvido, scanner, lupa eletrônica e teclado numérico USB.

3.5.3 Biblioteca

A biblioteca do Campus Uruguaiana da UNIPAMPA disponibiliza aos alunos um acervo de 4.027 (quatro mil e vinte e sete) títulos e um total de 27.315 (vinte e sete mil trezentos e quinze) exemplares. O Curso de Fisioterapia conta com toda infraestrutura de acesso a informação da UNIPAMPA que através de rede informatizada possibilita acesso “on-line” a várias bases de dados nacionais e internacionais. Através do acesso “on-line” da biblioteca também é possível efetuar pesquisa no acervo, reservas e renovações através do site: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>.

O espaço físico da biblioteca do Campus Uruguaiana é de 850m² (oitocentos e cinquenta metros quadrados). Possui duas salas de estudo,

diversas mesas e computadores para consulta do acervo local e bibliografia online. Além do acesso a biblioteca local, o estudante e servidor possuem acesso as outras bibliotecas dos outros *Campi*, pois atuam de forma integrada. Seu funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8:00 (oito) às 21:00 (vinte e uma) horas. Possui o telefone de contato (55) 3421-8443 ou 3911-0203 e E-mail: biblioteca.uruguaiana@unipampa.edu.br. Os bibliotecários responsáveis são Marcos Anselmo e Fernanda Rocha Ruffato.

3.6 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e foi instituído em 2009 pela Portaria GR/UNIPAMPA nº 728/09, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Resolução CNS 466/12, Resolução CNS 240/97, Resolução CNS 370/07 e Norma de Procedimentos 006/2009 do Conselho Nacional de Saúde. É um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O CEP é sediado no Campus Uruguaiana e composto por membros de diversos *Campi*, tendo como finalidade: a) Avaliar e acompanhar as pesquisas envolvendo seres humanos desenvolvidas por pesquisadores vinculados à UNIPAMPA; b) Preservar os aspectos de adequação ética, especialmente para resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos de pesquisa, tanto individual como coletivamente; c) Respeitar os referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e levar em conta os aspectos metodológicos, legais e normativos envolvidos. O fluxograma envolve a submissão de um projeto na Plataforma Brasil (PlatBr) pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer desse projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional,

em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cep/> ou pelo E-mail: cep@unipampa.edu.br.

3.7 Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) é um órgão assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UNIPAMPA. Ela foi constituída pela Portaria GR/UNIPAMPA nº 1.038 de 13 de maio de 2011, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Lei nº 11.794/2008 e Resoluções Normativas nº 01 e nº 02 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. A CEUA é uma instância colegiada, pluralista, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Essa comissão tem sede no Campus Uruguaiana e membros alocados em diversos *Campi*, tendo como finalidade analisar e emitir pareceres e expedir certificados sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais em atividades de ensino e pesquisa. O fluxograma envolve a submissão de um projeto para a CEUA pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer desse projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/ceua> ou pelo E-mail: ceua@unipampa.edu.br.

DIMENSÃO 4 – AVALIAÇÃO

4.1 Sistema de avaliação do projeto do curso

O Curso de Fisioterapia participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE. A avaliação do Projeto do Curso de Fisioterapia UNIPAMPA é concebida pela Comissão do Curso de Fisioterapia como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao seu aperfeiçoamento, com vistas a adequações das ações pedagógicas, constituindo-se num ciclo retroalimentador da qualificação do ensino buscada pelo Curso. Nesse sentido, ela foi sistemática, realizada a cada ano letivo e envolveu todos os segmentos do curso – discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, comunidade atendida em projetos de extensão e instituições que oferecem campo de estágio – de forma a obter-se elementos que otimizaram o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do Curso.

O processo de avaliação do curso é de responsabilidade da Comissão do Curso de Fisioterapia, articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) sob pressupostos do Projeto Institucional (PI). Assim, os instrumentos de avaliação produzidos pela CPA e pela Comissão do Curso são disponibilizados e direcionados a todos os segmentos que compõem o Curso, incluindo a autoavaliação. A CPA é formada por Comitês Locais de Avaliação e pelo Comitê Central de Avaliação, tendo como papel primordial a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP) conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa (CPA/UNIPAMPA) é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características multiCampi, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada Campus e Comissão Central de Avaliação

As condições de oferta do curso são igualmente avaliadas de acordo com os índices de desistência, aproveitamento, frequência, participação em outras atividades acadêmicas que não as obrigatórias do Curso por parte dos estudantes, tomando como base os dados de acompanhamento dos discentes disponibilizados pelo setor de gestão acadêmica.

Dentro do processo, também são avaliados os aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura ofertada ao Curso de Fisioterapia. Na avaliação da parte administrativa é verificada a qualidade de atendimento oferecido aos membros do Curso, no setor acadêmico é avaliada principalmente a oferta e aproveitamento das componentes curriculares, disponibilidade e utilização dos laboratórios de ensino e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Na avaliação da infraestrutura é considerado especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino, as salas de aula e os locais onde serão realizados os estágios curriculares. A avaliação destes aspectos permitiu estabelecer diagnóstico situacional do Curso e, conseqüentemente, a adoção de medidas específicas visando o aprimoramento do mesmo. Os resultados obtidos, ao final de cada ciclo de avaliação, são disponibilizados à comunidade acadêmica sob a forma de relatórios sendo os mesmos apresentados a toda a comunidade em seminários realizados anualmente.

Com a participação de docentes, técnicos e discentes do Curso são realizadas autoavaliações, baseadas nos indicadores do SINAES. Este processo de autoavaliação possibilitou a realização do diagnóstico situacional do Curso (identificação de forças e fragilidades) e o desenvolvimento de um plano de ações com vistas à qualificação do Curso.

Tal processo tem início na avaliação institucional que é disponibilizada semestralmente tanto aos discentes como docentes e TAEs no site da UNIPAMPA através do endereço eletrônico: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/>. A partir destas informações, bem como daquelas trazidas pelas avaliações discentes de estagiários (documento próprio de avaliação de estágios) e reuniões realizadas com acadêmicos do Curso de Fisioterapia de diferentes semestres, foi possível

identificar pontos positivos e negativos do curso. Estas demandas foram discutidas pelo NDE e estratégias pensadas para melhoria contínua da formação dos discentes e, ainda, para construção deste documento. Tais estratégias foram levadas para conhecimento e discussão em reuniões de comissão de curso e, a partir de então, colocadas em implementação aquelas consideradas mais adequadas ao Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

4.2 Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos discentes egressos do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA tem como objetivo promover uma avaliação constante dos profissionais oriundos da instituição, visando oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho. Por meio deste, é possível avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O acompanhamento da carreira profissional se dá por meio de questionário encaminhado via e-mail aos egressos. Os egressos são questionados quanto a sua situação profissional nos quesitos:

- formação continuada (cursos de formação extracurriculares e pós-graduação *lato e stricto sensu*);
- inserção no mercado de trabalho: tipo de vínculo, tipo de empresa (clínica, hospital, outros), área de atuação, faixa salarial;
- grau de compatibilidade entre a sua formação e a necessidade real no mercado de trabalho;
- índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição.

A partir dos resultados obtidos pelas avaliações dos egressos, o curso pode:

- identificar egressos que se destacam profissionalmente;
- divulgar constantemente a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

- obter indicadores sobre a adequação dos conteúdos curriculares às necessidades do mercado de trabalho;
- detectar as áreas de atuação e os níveis de remuneração dos egressos;
- promover a participação dos egressos em eventos científicos e em cursos de graduação e/ou pós-graduação da instituição.



ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DOS COMPONENTES FLEXÍVEIS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A parte flexível do *currículo* do Curso de Fisioterapia totaliza 610 (seiscentas e dez) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas de atividades de extensão e 210 (duzentos e dez) horas de atividades complementares de graduação (ACG's). As atividades de extensão e as ACG's devem ser realizadas no período em que o discente estiver regularmente matriculado no Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA. Estas atividades podem ser realizadas em qualquer Campus da UNIPAMPA e, também, em outras instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas. O cumprimento da carga horária de 610 (seiscentas e dez) horas da parte flexível do *currículo* é requisito obrigatório para a colação de grau.

O regulamento que define o aproveitamento / validação da carga horária das ACG's está em consonância com o regulamento da UNIPAMPA que trata das atividades complementares de graduação.

A aprovação e o aproveitamento dos componentes flexíveis do Curso de Fisioterapia ficará a cargo da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

COMPONENTES FLEXÍVEIS DO *CURRICULUM*

1 ATIVIDADE DE EXTENSÃO (CH obrigatória de 400h):

As atividades de extensão são divididas em duas áreas. São elas:

1.1 Ações de Cidadania e Desenvolvimento Humano (CH Obrigatória – 100h):

São consideradas Ações de Cidadania e Desenvolvimento Humano a participação em ações comunitárias junto a sociedade civil organizada, organizações não governamentais e entes públicos com o intuito de promover a cidadania e estimular o desenvolvimento humano preferencialmente em população em situação de vulnerabilidade. A validação destas atividades

ocorrerá mediante apresentação de certificado com definição do número de horas. Nesta modalidade a carga horária obrigatória é de 100 (cem) horas.

1.2 Práticas Extensionistas (CH Obrigatória – 300h):

Nesta modalidade a carga horária obrigatória é de 300 (trezentas) horas. São consideradas Práticas Extensionistas:

1.2.1 Participação em projetos e programas de extensão – Equipe executora:

Participação, como parte da equipe executora, em projetos de extensão vinculados ao Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA serão validadas mediante apresentação de certificado com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade é de 300 (trezentas) horas.

1.2.2 Participação em projetos e programas de extensão – Equipe auxiliar:

Participação, como parte da equipe auxiliar, em projetos de extensão vinculados ao Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA serão validadas mediante apresentação de certificado com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade é de 100 (cem) horas.

1.2.3 Participação em cursos de extensão:

Participação como ouvinte de cursos extensionistas promovidos pelo Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA ou por qualquer outra instituição que seja capaz de gerar certificação, com número de horas assinado pelo coordenador do curso ou responsável. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade é de 100 (cem) horas.

1.2.4 Publicação de artigos de extensão:

Publicação ou artigo aceito para publicação em periódico de extensão indexado pela CAPES equivale a 30 (trinta) pontos e a publicação de artigo em periódico não indexado pela CAPES equivale a 10 (dez) pontos. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 90 (noventa) horas.

1.2.5 Atividades de estágio:

Estágios supervisionados não-obrigatórios da Fisioterapia serão validados como atividade de extensão. Estes estágios poderão ser realizados na UNIPAMPA ou em outras instituições de saúde e ensino, públicas ou privadas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado assinado pelo supervisor do estágio e de relatório com descrição das atividades realizadas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 100 (cem) horas.

1.2.6 Apresentação oral em evento de extensão:

Publicação de trabalho completo em evento internacional equivale a 12 (doze) horas, em evento nacional equivale a 10 (dez) horas, em evento regional equivale a 8 (oito) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 30 (trinta) horas.

1.2.7 Apresentação de pôster em evento de extensão:

Publicação de resumo em evento internacional equivale a 8 (oito) horas, em evento nacional equivale a 6 (seis) horas, em evento regional equivale a 4 (quatro) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 20 (vinte) horas.

1.2.8 Premiação referente a trabalho de extensão:

Premiação em evento internacional equivale a 25 (vinte e cinco) horas, em evento nacional equivale a 15 (quinze) horas, em evento regional equivale a 5 (cinco) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação do comprovante da premiação. A carga horária máxima desta atividade é de 50 (cinquenta) horas.

1.2.9 Participação em eventos de extensão:

Participação em evento de extensão internacional equivale a 6 (seis) horas, em evento nacional equivale a 4 (quatro) horas, em evento regional

equivale a 2 (duas) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de certificado. A carga horária máxima desta atividade é de 60 (sessenta) horas.

2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG's) (CH obrigatória – 210h):

2.1 Atividades de ensino (CH máxima de 150h):

2.1.1 Cursos de língua estrangeira:

Serão validados cursos realizados em qualquer idioma, mediante apresentação de certificado de aprovação. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 45 (quarenta e cinco) horas.

2.1.2 Monitoria:

A participação em monitorias, como bolsista ou voluntário, de componentes curriculares ofertadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições de Ensino Superior serão validadas mediante apresentação de certificado / atestado da participação na monitoria. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 30 (trinta) horas e a carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas.

2.1.3 Participação em comissões e conselhos:

A participação em Comissões e Conselhos vinculados ao Curso de Fisioterapia é considerada atividade de ensino que pode ser validada como ACG. A carga horária mínima aproveitada nesta modalidade será de 10 (dez) horas e a carga horária máxima de 30 (trinta) horas. Um semestre de participação nas Comissões de Ensino, Pesquisa ou Extensão, Comissão de Estágio, Comissão do Curso, Conselho do Campus ou Conselho Universitário equivale a 10 horas. A validação da carga horária ocorrerá mediante apresentação de certificado fornecido pelo(a) respectivo(a) conselho / comissão.

2.1.4 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG's):

A validação da carga horária das CCCG's ocorrerá mediante apresentação de certificado / atestado que comprove a aprovação no componente curricular. Serão aceitas como CCCG's componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento, ofertadas por IES credenciadas pelo Ministério da Educação (ME). A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 15 (quinze) horas e a carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas.

2.2 Atividades de pesquisa (CH máxima de 150h):

2.2.1 Participação em projetos de pesquisa:

A participação em projetos de pesquisa/iniciação científica vinculados ao Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA serão validadas mediante apresentação de certificado/atestado com definição do número de horas, assinado pelo coordenador do projeto. A carga horária mínima aproveitada nesta atividade de ensino será de 60 (sessenta) horas e a carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas.

2.2.2 Autoria ou coautoria de livro:

A publicação de livro na área da Fisioterapia será validada mediante apresentação do material impresso comprobatório. A autoria/coautoria de livro equivale a 90 (noventa) horas. A carga horária máxima desta atividade é de 90 (noventa) horas.

2.2.3 Autoria de capítulo livro:

A publicação de capítulo de livro na área da Fisioterapia será validada mediante apresentação do material impresso comprobatório. A autoria e/ou coautoria de capítulo de livro equivale a 30 horas. A carga horária máxima desta atividade é de 90 (noventa) horas.

2.2.4 Publicação de artigos científicos:

Publicação de artigo científico completo em periódico indexado pela CAPES equivale a 30 (trinta) horas e a publicação de artigo científico em periódico não indexado pela CAPES equivale a 10 (dez) horas. Esta atividade

será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 90 (noventa) horas.

2.2.5 Trabalho completo publicado em evento da área ou afins:

Publicação de trabalho completo em evento internacional equivale a 12 (doze) horas, em evento nacional equivale a 10 (dez) horas, em evento regional equivale a 8 (oito) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 30 (trinta) horas.

2.2.6 Resumo publicado em evento da área ou afins:

Publicação de resumo em evento internacional equivale a 8 (oito) horas, em evento nacional equivale a 6 (seis) horas, em evento regional equivale a 4 (quatro) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 20 (vinte) horas.

2.2.7 Premiação referente a trabalho de pesquisa:

Premiação em evento internacional equivale a 25 (vinte e cinco) horas, em evento nacional equivale a 15 (quinze) horas, em evento regional equivale a 5 (cinco) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de certificado da premiação. A carga horária máxima desta atividade é de 50 (cinquenta) horas.

2.2.8 Participação em eventos científicos:

Participação em evento científico internacional equivale a 6 (seis) horas, em evento nacional equivale a 4 (quatro) horas, em evento regional equivale a 2 (duas) horas. Esta atividade será validada mediante apresentação de material impresso comprobatório. A carga horária máxima desta atividade é de 60 (sessenta) horas.

2.3 Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão (CH máxima de 50h):

2.3.1 Participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão:

A participação em eventos culturais, artísticos, sociais e de gestão será validada mediante apresentação de cópia do certificado acompanhado do programa do evento com a respectiva carga horária. A carga horária máxima aproveitada desta atividade será de 10 (dez) horas.

2.3.2 Participar de comissão organizadora de eventos:

A participação em comissões organizadoras de eventos internacionais, nacionais e regionais equivalem respectivamente a 50 (cinquenta), 25 (vinte e cinco) e 15 (quinze) horas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 50 (cinquenta) horas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado de participação da comissão organizadora do evento.

2.3.3 Participação como representante estudantil no diretório acadêmico:

A participação como representante estudantil no Diretório Acadêmico do Curso de Fisioterapia será validada mediante apresentação de certificado fornecido pela Coordenação do Diretório Acadêmico. Um semestre de participação na gestão do Diretório Acadêmico equivale a 10 horas. A carga horária mínima aproveitada nesta modalidade será de 10 (dez) horas e a carga horária máxima de 40 (quarenta) horas.

Os componentes flexíveis do Curso de Fisioterapia estão apresentados na tabela a seguir:

Atividades de ensino				
Modalidade	Discriminação	CH individual (h)	CH máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Cursos de língua estrangeira	Qualquer idioma	15	45	Comprovante de aprovação
Monitoria	Monitoria (bolsista ou voluntário)	30	120	Atestado fornecido pela UNIPAMPA ou outra IES

Participação em colegiados	Participação em colegiados	10	30	Certificado ou ata ou atestado contendo o número de horas. Cada semestre equivale a 10h
Componentes Curriculares Complementares de Graduação - CCCG's	Componentes curriculares complementares realizadas no curso ou em outros cursos em qualquer área do conhecimento	15	120	Comprovante de aprovação
Componente curriculares realizadas em outros cursos				
Participação em cursos de formação acadêmica	Cursos de formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional	15	120	Certificado contando o número de horas descritas
Carga horária máxima 150h				

Atividades de Pesquisa				
Modalidade	Discriminação	CH individual (h)	CH máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em pesquisa	Participação em atividades de iniciação científica em áreas afins ao curso	60	120	Certificado e/ou atestado contendo o número de horas
Autoria ou coautoria de livro	Autoria ou coautoria de livro de áreas afins ao curso	90	90	Cópia da ficha catalográfica, capa do livro ou da folha de rosto que conste o(s) nome(s) do(s) autor(es)
Autoria ou coautoria de capítulo de livro	Autoria ou coautoria de capítulo de livro de áreas afins ao curso	30	60	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e página inicial do capítulo
Publicação de artigo científico	Publicação de artigo científico completo em periódico indexado pela CAPES	30	90	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite
	Publicação de artigo científico completo em periódico não indexado pela CAPES	12	30	

Trabalho completo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento Regional	8	30	Cópia dos Anais
	Evento Nacional	10		
	Evento Internacional	12		
Resumo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento Regional	4	20	Cópia dos Anais
	Evento Nacional	6		
	Evento Internacional	8		
Premiação referente a trabalho acadêmico de pesquisa	Premiação	25	50	Comprovante
Participação em eventos científicos	Evento Regional	2	60	Certificado
	Evento Nacional	4		
	Evento Internacional	6		
Carga horária máxima 150h				

Atividades de Extensão				
Práticas Extensionistas				
Modalidade	Discriminação	CH individual (h)	CH máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em projetos e programas de extensão	Participação da equipe executora de Projeto de extensão institucionalizado na área de Fisioterapia ou área afim	300	300	Declaração do Orientador, contendo o número de horas
Participação em cursos de extensão	Participação como ouvinte/executor de cursos de extensão na área de Fisioterapia ou afim	100		Certificação contendo o número de horas assinado pelo coordenador do curso ou responsável.
Atividades práticas de extensão	Atividade prática como membro de equipe auxiliar reconhecida pela IES na área de Fisioterapia ou área afim	100		Declaração e/ou certificado referente a atividade, contendo o número de horas
Estágio não obrigatório	Atividade prática reconhecida pela IES na área de Fisioterapia ou área afim	100		Declaração e/ou certificado referente a atividade, contendo o número de horas
Apresentação de trabalhos em eventos de extensão, como autor ou coautor	Apresentação de pôster em congressos, seminários, simpósios e afins na área de	20		Certificado
			Evento Regional	4
			Evento Nacional	6

	extensão			Evento Internacional	8
	Apresentação oral de trabalho em congressos, seminários, simpósios e afins na área de extensão	30		Certificado	
				Evento Regional	8
				Evento Nacional	10
				Evento Internacional	12
Participação em eventos	Participação em eventos de extensão em áreas afins ao curso	60		Certificado ou atestado contendo o número de horas, emitido por IES ou por órgãos de representação:	
				Evento Regional	2
				Evento Nacional	4
				Evento Internacional	6
Organização de eventos	Organização de eventos de extensão áreas afins ao curso	15		Comprovante e descrição das atividades realizadas, cada participação conta 2h	
Premiação	Premiação referente a trabalho de extensão	25		Comprovante de premiação	
				Evento Regional	5
				Evento Nacional	15
				Evento Internacional	25
Ações de cidadania e desenvolvimento humano					
Cidadania e Desenvolvimento Humano	Ação cidadã junto à sociedade civil organizada	100	100	Certificado ou atestado contendo o número de horas, emitido por IES ou por órgãos de representação e validado pelo professor coordenador da ação extensionista	
Carga horária obrigatória 400h					

Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão					
Modalidade	Discriminação	CH individual (h)	CH máxima (h)	Instrumentos de avaliação	
Participação em Eventos Culturais, Artísticos, Sociais e de Gestão	Participação em Eventos Culturais, Artísticos, Sociais e de Gestão	2	10	Certificado	
Comissão Organizadora de Eventos	Comissão Organizadora de Eventos	15	45	Certificado	
Participação como representante estudantil e/ou de diretório acadêmico	Participação como representante estudantil e/ou de diretório	10	40	Ata da reunião de posse. Cada semestre equivale a	

	acadêmico			10h.
Carga horária máxima 50h				

ANEXO II

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (ELABORADO EM 04/2018)

Capítulo I – DO CONCEITO

Art. 1: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza científica, desenvolvido pelo discente regularmente matriculado no sétimo e décimo períodos do Curso de Fisioterapia, mediante orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular conforme as Diretrizes Curriculares para Cursos de Fisioterapia, aprovadas pela Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 2: No Curso de Fisioterapia, o TCC deverá ser um trabalho científico que abordará temas pertinentes ao curso, podendo ser resultado de pesquisa de campo, trabalho experimental, caso clínico, revisão sistemática e/ou revisão sistemática com meta-análise. O discente deverá eleger um tema de seu interesse em Fisioterapia ou áreas afins contempladas durante o desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares do curso, tais como: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Art. 3: O TCC deverá ser desenvolvido nas componentes curriculares denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ministradas no 7º (sétimo) e 10º (décimo) períodos, respectivamente.

Art. 4: Na componente curricular TCC I, os discentes deverão elaborar o projeto de TCC com a anuência de um professor orientador. Após a concordância e assinatura do ANEXO I pelo orientador, o projeto de TCC

deverá ser elaborado e submetido à comissão local de pesquisa (CLP) por meio da plataforma SIPPEE (sistema de informação para projetos de pesquisa, ensino e extensão) e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA ou outro CEP que o orientador tenha vínculo por meio da plataforma brasil. Após aprovação do CEP dar-se-á início à execução do projeto.

Art. 5: Na componente curricular TCC II, o discente, sob orientação de docente da UNIPAMPA, deverá finalizar a execução do projeto, aplicando a metodologia preconizada para a realização de um artigo científico objetivando publicá-lo em revista especializada, além de apresentá-lo e defendê-lo perante uma Banca de Avaliação, segundo as normas deste regulamento.

Capítulo II – DOS OBJETIVOS

Art. 6: São objetivos do TCC:

- Estimular a iniciação científica;
- Iniciar e/ou aprimorar o discente no desenvolvimento da pesquisa científica;
- Incentivar elaboração, apresentação e publicação de artigos científicos;
- Sistematizar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Produzir evidências científicas na área de atuação profissional;
- Contribuir para o enriquecimento da produção científica no Curso de Fisioterapia;
- Promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Capítulo III – DA MATRÍCULA NAS COMPONENTES CURRICULARES TCC I E II

Art. 7: Somente poderá cursar a componente curricular de TCC I, o discente aprovado na componente curricular de Metodologia Científica e bioestatística

Art. 8: A componente curricular TCC I é pré-requisito para a componente curricular TCC II.

CAPÍTULO IV – DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 9: O Coordenador do TCC deverá ser um docente Fisioterapeuta do Curso, determinado pela Comissão do Curso de Fisioterapia com carga horária semanal de 4 (quatro) horas destinada para este fim.

Art. 10: Compete à Coordenação do TCC:

- Divulgar o regulamento do TCC para todos os discentes e docentes do curso;
- Divulgar os nomes dos professores orientadores do TCC;
- Organizar os grupos de discentes (máximo dois componentes);
- Divulgar, caso seja pertinente, outras normas que passarão a compor o TCC;
- Formalizar a definição orientador-orientando(s) (ANEXO A);
- Elaborar o cronograma das componentes curriculares TCC I e II, compatível com o calendário acadêmico;
- Acompanhar o cumprimento do cronograma das componentes curriculares TCC I e II;
- Convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- Intermediar, se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- Definir e divulgar a data, horário e local das apresentações do TCC;
- Receber do discente o documento de recebimento da versão final do TCC encaminhada e arquivada na Biblioteca.

Capítulo V – DO ORIENTADOR DO TCC

Art. 11: Somente poderão ser orientadores de TCC docentes fisioterapeutas do curso ou docentes da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;

Art. 12: Cabe exclusivamente ao docente a decisão de aceitar ou não a orientação do TCC, não sendo obrigatória a ele este tipo de atividade;

Art. 13: Docentes e técnicos administrativos em educação da UNIPAMPA e de outras Instituições de Ensino Superior, bem como profissionais da saúde ou áreas afins ao objeto do projeto não vinculados a instituições de ensino poderão co-orientar o TCC dos discentes do Curso de Fisioterapia, desde que aprovados pelo orientador;

Art. 14: Cada professor poderá orientar o número de TCCs que julgar adequado, conforme estabelecido pela comissão de curso;

Art. 15: O professor orientador deverá assinar o Termo de Aceite de Orientação (ANEXO A), para formalizar a sua atividade de orientação perante a Instituição.

Art. 16: Compete ao orientador:

- Avaliar a pertinência e factibilidade do projeto de TCC;
- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC;
- Reunir-se periodicamente com os orientandos;
- Determinar previamente a data, o local e o horário das reuniões;
- Preencher as fichas de avaliação de frequência e desempenho dos discentes e entregá-las ao docente responsável pelas componentes curriculares de TCC I e II (ANEXO B);
- Determinar o plano de ação e o cronograma de trabalho;
- Divulgar aos discentes os critérios de avaliação;

- Entregar ao docente responsável pelas componentes curriculares de TCC I e II, nas datas previamente determinadas, as notas referentes às avaliações dos discentes (ANEXO C);
- Encaminhar, juntamente com os orientandos, os projetos desenvolvidos no TCC I para o SIPPEE, CEP da UNIPAMPA ou outro CEP que tenha vínculo.
- Sugerir os membros da banca de avaliação;
- Presidir a banca examinadora do TCC;
- Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do TCC;
- Comunicar à Coordenação do TCC qualquer dificuldade encontrada durante o desenvolvimento do trabalho;
- Observar os aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando;
- Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 17: A desistência ou substituição da orientação deve ser comunicada por ofício (especificando as razões da desistência ou substituição) a Coordenação de TCC que registrará o pedido.

Capítulo VI – DO ORIENTANDO

Art. 18: Compete aos orientandos:

- Elaborar o projeto de TCC em concordância com o orientador;
- Escolher o orientador e procurá-lo para formalização da orientação;
- Comparecer às reuniões determinadas pelo orientador e Coordenação do TCC;
- Em caso de falta, comunicar antecipadamente ao orientador. As faltas serão justificadas segundo normas da UNIPAMPA;
- Realizar as atividades determinadas pelo orientador, coordenador de TCC e docente das componentes curriculares de TCC I e II;
- Estar presente na data, horário e local previamente determinado para a apresentação e defesa do TCC;
- Requerer, juntamente com o orientador, o nome dos membros da banca examinadora de TCC conforme formulário pré-estabelecido (ANEXO D);

- Entregar a cada membro da banca uma cópia do trabalho escrito, com prazo máximo de 7 dias que antecedem a data da defesa do trabalho para a possibilidade de avaliação pelos pares. Após ultrapassado o prazo limite de entrega os trabalhos não serão recebidos ficando os discentes automaticamente reprovados na componente curricular de TCC II;
- Proceder às correções determinadas pela banca de avaliação, gravar a versão final em CD-room e entregá-lo na biblioteca para arquivamento. No momento da entrega o discente receberá um documento do bibliotecário (termo de recebimento de TCC) cujo qual deverá encaminhar uma cópia (fotográfica ou digitalizada) para o coordenador de TCC (via endereço eletrônico) e entregar o original na secretaria acadêmica para arquivamento. O discente terá o prazo de 15 dias após a defesa para executar todos esses procedimentos. Apenas após a entrega do documento na secretaria acadêmica, a mesma liberará o acesso de entrega de notas via sistema institucional para o docente da componente curricular de TCC II;
- Cumprir este regulamento.

Capítulo VII – DAS REGRAS GERAIS DO TCC

Art. 19: O TCC pode ser realizado individualmente ou em dupla.

Art. 20: As duplas do TCC serão formadas por livre escolha dos discentes regularmente matriculados na componente curricular de TCC I.

Art. 21: Após serem definidos as duplas de trabalho, os discentes deverão procurar professor que aceite orientar o TCC.

Art. 22: Para formalização da orientação do TCC, o professor orientador escolhido deve assinar o “Termo de Aceite de Orientação” (ANEXO A), a ser entregue pelos discentes ao coordenador do TCC. O início dos trabalhos dar-se-á somente após a Coordenação de TCC receber o termo assinado pelo orientador.

Art. 23: O TCC será elaborado na forma de artigo para publicação em periódico da área seguindo as normas da revista escolhida pelo orientador, e apresentado e defendido oralmente.

Capítulo VIII – DAS REUNIÕES SOBRE TCC

Art. 24: As reuniões para acompanhamento do TCC serão marcadas em horários e datas determinadas pelo orientador. Serão realizadas reuniões periódicas com a Coordenação de TCC que contabilizarão na frequência total do discente nas componentes curriculares de TCC I e II;

Art. 25: As reuniões deverão ser realizadas, no máximo, a cada 15 dias, ficando a critério do orientador a periodicidade das reuniões.

Art. 26: Ao final do semestre o orientador deverá apresentar relatório de atividades desenvolvidas, desempenho do grupo e frequência nas reuniões realizadas e entregar a Coordenação de TCC (ANEXO B).

Art. 27: As faltas devem ser comunicadas previamente e a justificativa deve ser entregue ao professor orientador.

Art. 28: Serão considerados reprovados por falta os discentes que obtiverem frequência inferior a 75% nas aulas das componentes curriculares de TCC I / TCC II.

Capítulo IX – DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 29: A banca de avaliação deverá ser composta por 3 (três) membros. O orientador do trabalho deverá, obrigatoriamente, presidir a banca de avaliação. Os demais membros deverão ser docentes ou especialistas na área pertinentes ao tema, escolhidos pelo orientador do TCC.

Art. 30: Somente 01 (um) membro externo à Instituição poderá participar da banca de avaliação.

Art. 31: Os membros da banca de avaliação deverão ter conhecimento específico na área em que é desenvolvido o TCC;

Art. 32: Será permitida a participação do membro da Instituição ou membro externo em quantas bancas julgarem aptos a avaliar.

Art. 33: Os membros da banca de avaliação deverão assinar termo de recebimento do trabalho que deverá ser encaminhado, pelos discentes, à Coordenação do TCC (ANEXO E).

Capítulo X – DA APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Art. 34: O TCC deverá ser apresentado e defendido oralmente, em sessão pública, em data previamente estipulada pela Coordenação do TCC.

Art. 35: É obrigatória a presença do(s) discente(s) durante a apresentação do TCC. O discente que não estiver presente na sua apresentação do TCC receberá nota equivalente a 0 (zero).

Art. 36: O tempo de apresentação será de 20 minutos, com tolerância de 5 minutos. Cada membro da banca de avaliação terá 10 minutos para arguir os discentes que apresentam o TCC.

Art. 37: Para apresentação do TCC, será disponibilizado material multimídia. Qualquer outro recurso necessário para apresentação deverá ser solicitado previamente à Coordenação do TCC;

Art. 38: A falta de qualquer equipamento não é justificativa para o trabalho não ser apresentado na data e horário determinados.

Art. 39: Os membros da banca examinadora serão responsáveis pela avaliação e atribuição da nota da apresentação e defesa do TCC. Para isto, na data da apresentação, o presidente da banca entregará aos demais membros um formulário (ANEXO F), no qual constam os itens que devem ser avaliados.

São eles:

- *Da parte ESCRITA (5 pontos):*

I. *FORMA – Apresentação do texto:* linguagem apropriada e técnica; correção ortográfica e gramatical; clareza da redação; referências bibliográficas atuais/pertinentes; margens, recuos, tamanho de letra, etc., condizentes com as normas da revista escolhida.

II. *PESQUISA – Interesse do tema:* importância do tema na área envolvida; enfoque original, objetivos do trabalho.

III. *PROFUNDIDADE DA PESQUISA –* Delimitação do tema; e abordagem do problema proposto.

IV. *FUNDAMENTAÇÃO –* Contextualização do problema; embasamento teórico preciso, desenvolvimento do texto, conclusões.

V. *CIENTIFICIDADE DA ANÁLISE –* Clareza do método utilizado; identificação clara das fontes utilizadas e citadas; coerência entre argumentos e resultados apresentados. Obs: A nota máxima de cada um destes itens é de 1,0 (um) ponto.

- *Da APRESENTAÇÃO ORAL (5 pontos):*

I. Tempo de apresentação e utilização de recursos audiovisuais. Sequência da apresentação. Segurança e domínio sobre o trabalho durante apresentação.

II. Segurança e domínio durante a arguição.

Observações:

a) Os itens I e II terão valor máximo de 0,5 ponto;

b) Os itens III e IV terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos.

NOTA FINAL – Será obtida pela média aritmética da somatória dos tópicos acima de cada membro da banca de avaliação.

Capítulo XI – DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 40: A avaliação da componente curricular de TCC I será realizada pelo orientador e pelo professor responsável pela componente curricular. Esta avaliação será composta de uma nota de 0 a 10 pontos.

Art. 41: Na componente curricular de TCC I, a avaliação do discente, realizada pelo orientador, será individual e considerará os seguintes critérios:

- O interesse do discente pelo trabalho;
- A frequência do discente às reuniões de orientação e da componente curricular de TCC I;
- Capacidade de desenvolver o conteúdo/objeto de estudo;
- Cumprimento, no prazo determinado, das atividades programadas;
- Entrega dos relatórios solicitados pelo orientador;
- Encaminhamento, no prazo estabelecido, do projeto ao SIPPEE e após a sua homologação, ao comitê de ética em pesquisa da UNIPAMPA ou outro CEP cujo o orientador tenha vínculo, caso necessário.

Art. 42: A nota da componente curricular de TCC I será individual.

Art. 43: Serão considerados aprovados nas componentes curriculares de TCC I e II os discentes que obtiverem média final maior ou igual a 6 (seis) em cada uma das componentes curriculares.

Art. 44: As atividades de recuperação das componentes curriculares de TCC I e II ocorrerão no decorrer do semestre letivo. Estas atividades serão desenvolvidas em reuniões a serem realizadas com o orientador do TCC.

Capítulo XII – DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 45: O TCC será elaborado na forma de artigo científico para publicação em revista escolhida pelo orientador do TCC.

Art. 46: As regras dos periódicos escolhidos para submissão do TCC deverão ser impressas e entregues juntamente com o trabalho impresso.

Capítulo XIII – DA TROCA DE ORIENTADOR DE TCC

Art. 47: Depois de escolhido e assinado o termo de aceite (ANEXO A), o discente só poderá solicitar a troca de orientação TCC com anuência do orientador.

Art. 48: É de responsabilidade do discente, obter o aceite do novo orientador em prazo de no máximo 15 dias a contar da data do desligamento do orientador anterior.

Art. 49: Caso o orientador desista da orientação do TCC, deve-se respeitar o artigo 18 do Capítulo V desta normativa.

Capítulo IX – DOS CUSTOS

Art. 50: Qualquer custo que incida sobre o TCC será de responsabilidade exclusiva dos discentes que o realizam.

Capítulo XI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 51: Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de TCC do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa.

Art. 52: Este regulamento entra em vigor em Janeiro de 2019, após aprovação pela Comissão de Curso de Fisioterapia em 25 de maio de 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

TURMA:	ÁREA:
TEMA:	

NOME DO ALUNO:	E-MAIL:	TELEFONE:
1.		
2.		

Venho por meio desta solicitar a orientação do(a) professor(a)
_____, com vistas à
elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo
com o que dispõem as normas do Curso de Fisioterapia da Universidade
Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Assinatura do Professor Orientador

Uruguiana, ____ de _____ de _____

Para uso da Coordenação de TCC – Curso de Fisioterapia	
Recebido em ____ / ____ / ____	Assinatura: _____

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DATAS DAS REUNIÕES:	
RESENÇA POR ALUNO:	
1. Nome do Aluno: _____	Assinatura: _____
Nº de presenças: _____	Nº de faltas: _____
2. Nome do Aluno: _____	Assinatura: _____
Nº de presenças: _____	Nº de faltas: _____

Atividades realizadas no semestre:

Assinatura Prof. Orientador:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA
NOTAS DOS ALUNOS MATRICULADOS EM TCC I**

Título do TCC:	
Prof. Orientador:	
ALUNOS (Nome Completo):	NOTA
1.	
2.	NOTA
Observações:	

Data: _____

Assinatura Prof. Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA
REQUERIMENTO PARA DESIGNAÇÃO DOS MEMBROS DA BANCA
EXAMINADORA

Eu, _____
orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso,
intitulado _____

_____ e realizado pelos alunos:

1. _____
2. _____

solicito à Comissão do Curso de Fisioterapia a designação da banca examinadora do referido TCC, se possível dentre as sugestões que se seguem:

Nomes sugeridos para compor a Banca Examinadora:

	NOME	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
1		
2		
3		
4		
5		

Assinatura do Orientador(a)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA
TERMO DE RECEBIMENTO DA BANCA EXAMINADORA**

RECEBI NA DATA ABAIXO ASSINADA, UMA CÓPIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO:

DO QUAL SEREI MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA.

1. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

2. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

3. _____
(Nome completo por extenso)

Data: _____

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FORMULÁRIO DO AVALIADOR – BANCA EXAMINADORA

Título do TCC:

NOMES DOS ALUNOS:

1. _____
2. _____

Data: ____ / ____ / ____

Nome do Membro Avaliador: _____

Avaliação da parte escrita (cada item = 1 ponto) Total = 5 pontos	PONTOS
1) FORMA – Apresentação do texto: linguagem apropriada e técnica; correção ortográfica e gramatical; clareza da redação; referências bibliográficas atuais/pertinentes; margens, recuos, tamanho de letra etc condizentes com as normas da revista escolhida.	
2) PESQUISA – Interesse do tema: importância do tema na área envolvida; enfoque original, objetivos do trabalho.	
3) PROFUNDIDADE DA PESQUISA – Delimitação do tema; e abordagem do problema proposto.	
4) FUNDAMENTAÇÃO – Contextualização do problema; embasamento teórico preciso, desenvolvimento do texto, conclusões.	
5) CIENTIFICIDADE DA ANÁLISE – Clareza do método utilizado; identificação clara das fontes utilizadas e citadas; coerência entre argumentos e resultados apresentados.	
Total da parte escrita (N1)	
Avaliação da apresentação oral (Total= 5 pontos)	PONTOS
1) Tempo de apresentação e utilização de recursos audiovisuais. (0,5 ponto)	
2) Sequência da apresentação. (0,5 ponto)	
3) Segurança e domínio sobre o trabalho. (2,0 pontos)	
4) Segurança e domínio durante a arguição. (2,0 pontos)	
Total da parte oral (N2)	

Assinatura do membro da Banca Examinadora

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

NOTA FINAL TCC II

Título do TCC:

NOME DO ALUNO 1:

NOME DO ALUNO 2:

Avaliador 1:

Avaliador 2:

Avaliador 3:

	AVALIADOR 1	AVALIADOR 2	AVALIADOR 3	MÉDIA FINAL
ALUNO 1				
ALUNO 2				

Assinatura do Orientador

ANEXO III

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I – DO CONCEITO

Art. 1: O estágio curricular supervisionado em Fisioterapia foi elaborado com base na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução MS/CNS nº 581, de 22 de março de 2018, que regem o processo de definição, classificação, relações de estágio e obrigações da Instituição de Ensino, da parte concedente, do estagiário, bem como do processo de avaliação e fiscalização. Constituem atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos acadêmicos pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob a responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de professores orientadores, preceptores fisioterapeutas e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) fisioterapeutas.

Art. 2: A formação do acadêmico em Fisioterapia, regida segundo o perfil do egresso da UNIPAMPA, visa proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humana, capaz de fazer de seus egressos sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária.

Art. 3: O Estágio Supervisionado integra os conhecimentos teóricos, adquiridos durante o curso, com a vivência prática junto ao indivíduo-sociedade nas diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta, e realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada.

CAPÍTULO II – DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4: Os Estágios Supervisionados serão divididos nas 3 (três) grandes áreas de atuação da Fisioterapia: Hospitalar, Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária. Os estágios ocorrerão durante o 9º (nono) e 10º (décimo) semestres, da seguinte forma:

- 9º SEMESTRE – Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária I (210 horas/aula) e Estágio Externo (195 horas/aula), realizado em locais conveniados com a Universidade Federal do Pampa.
- 10º SEMESTRE – Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (195 horas/aula) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial e Saúde Pública e Comunitária II (210 horas/aula).

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 5: São **objetivos** do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia

- Proporcionar aos discentes condições de obter experiência prática sob orientação docente em nível de prevenção, educação, reabilitação, e manutenção das condições físicas do indivíduo em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário).
- Oportunizar ao discente vivência das práticas profissionais, por meio do aprendizado da avaliação fisioterapêutica, planejamento e estabelecimento das etapas do tratamento; da seleção, quantificação e qualificação dos recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso; da utilização dos diversos recursos físicos e naturais no tratamento fisioterapêutico; da reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico.
- Proporcionar ao discente experiência prática complementares ao embasamento teórico, com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista, capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia.
- Possibilitar ao discente o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde.

- Integrar o discente à realidade social e profissional do campo de atuação da Fisioterapia.
- Estimular ações científicas, tecnológicas e de extensão nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

CAPÍTULO IV – DA MATRÍCULA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM FISIOTERAPIA

Art. 6: São considerados aptos a cursar os estágios supervisionados os discentes aprovados em todos as componentes curriculares dos 8 (oito) primeiros semestres, diante dos seguintes aspectos:

- Realização da matrícula nas componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Fisioterapia;
- Realização do seguro pessoal contra acidentes pessoais a cargo da UNIPAMPA;
- Assinatura do Termo de Compromisso de estágio, prevista na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008;
- Entrega do comprovante de vacinação.

* Observação: Somente poderão cursar o estágio supervisionado os discentes que estiverem em dia com a vacinação recomendada para profissionais da área da saúde, mediante apresentação de documento comprobatório.

Art. 7: O discente não poderá matricular-se concomitantemente em mais de dois estágios por semestre, salvo sob consentimento da Coordenação do Curso.

CAPÍTULO V – DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Art. 8: O Estágio Supervisionado em Fisioterapia proporcionará atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes ao profissional Fisioterapeuta, objetivando a formação do discente,

de acordo com o perfil estabelecido para o egresso da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, a fim de que o acadêmico possa:

- Atuar profissionalmente, em serviços de saúde pública e privada, de forma articulada com a realidade regional e respeitando os princípios éticos e legais da profissão;
- Reconhecer o direito humano ao acesso a condições dignas de saúde e atuar para garantir a assistência integral em todos os níveis de atenção à saúde;
- Conhecer as políticas de saúde e atuar em diferentes níveis de atenção à saúde por meio da participação em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional e, baseado em informações científicas, desenvolver ações inter e multidisciplinares objetivando a promoção da saúde;
- Contribuir para a melhora da qualidade de vida dos membros da sociedade respeitando as condições sócio-econômicas, ambientais e culturais;
- Realizar avaliações fisioterapêuticas, interpretar exames complementares, definir diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, determinar e executar o tratamento fisioterapêutico adequado visando a melhora da saúde e da qualidade de vida do indivíduo, definir sobre a alta fisioterapêutica, esclarecer dúvidas e orientar o paciente e seus familiares acerca do tratamento desenvolvido;
- Emitir relatórios, laudos e pareceres no âmbito de sua competência profissional;
- Ter formação generalista e ser capaz de atuar nas diversas áreas da Fisioterapia;
- Identificar a necessidade de comprometer-se com a qualificação permanente;
- Ser capaz de participar no desenvolvimento de pesquisa, projetos de extensão e em outras formas de produção de conhecimento com o intuito de promover o desenvolvimento da profissão.

CAPÍTULO VI – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9: As atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia serão realizadas nos turnos matutinos e/ou vespertinos, sendo divididas e estruturadas conforme descrito no Art. 4.

Art. 10: A carga horária total de Estágio Supervisionado será de 810 (oitocentas e dez) horas/aula, sendo que o Estágio Externo e o Estágio Hospitalar terão, cada um, 195 (cento e noventa e cinco) horas/aula e os Estágios Ambulatorial e Saúde Pública e Coletiva I e II 210 (duzentas e dez) horas/aula, cada. A carga horária diária média dos estágios supervisionados é de 5 (cinco) horas/aula.

Art. 11: Os locais de estágios, ambientes nos quais serão desenvolvidas as atividades práticas supervisionadas das diferentes áreas da Fisioterapia, serão previamente estabelecidos por meio de convênio e divulgados para os discentes.

CAPÍTULO VII – DA METODOLOGIA

Art. 12: Estágio Curricular Externo

Após aprovação em todas as componentes curriculares e matriculado no 9º semestre o discente estará apto a solicitar Estágio Externo. As áreas e ambientes de Estágio Curricular Externo serão espaços como: clínicas, hospitais, empresas, centros de reabilitação públicos ou privados, entre outros que possibilitem a vivência prática na formação do profissional fisioterapeuta.

Cabe à comissão de estágio definir e divulgar aos acadêmicos os locais conveniados para a realização das atividades do Estágio Externo. No entanto, os discentes poderão, também, propor locais diferentes dos conveniados para realização do mesmo, desde que aprovado pela Comissão de Estágio do Curso de Fisioterapia. Neste caso, a responsabilidade de iniciar as tratativas de convênio com o estabelecimento será do próprio discente. O campo de estágio deverá, assim, confirmar a possibilidade de realização do estágio e a comissão

de estágio do Curso de Fisioterapia enviará a documentação necessária para firmar o convênio com a UNIPAMPA.

Os locais escolhidos pelos acadêmicos para realização do Estágio Externo deverão dispor de assistência de um profissional fisioterapeuta para realizar a preceptoria do discente durante todo o período de execução, contemplando a carga horária total de 195 (cento e noventa e cinco) horas/aula.

Dificuldades apresentadas pelo acadêmico durante a realização de Estágio Curricular Externo devem ser discutidas e readequadas, se necessário, diretamente com o preceptor do local de execução estágio.

Ao término do período de estágio o(s) preceptor(es) emitem o certificado de estágio e preenchem a ficha de avaliação do discente. O discente elaborará um relatório de estágio, o qual será entregue à comissão de estágio, e o apresentará diante de uma banca avaliadora. Após análise do relatório a banca avaliadora emitirá parecer favorável ou não para aprovação do discente.

Art. 13: Cada estágio deverá conter 25 (vinte e cinco) horas/aula semanais de estágio em cada semestre letivo, considerando-se os locais de estágio e suas particularidades.

Art. 14: O início do estágio será realizado em data definida segundo o calendário acadêmico da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e pré-determinada pela Coordenação dos Estágios e pela Comissão do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO VIII – DAS CONDIÇÕES DE EXEQUIBILIDADE E OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 15: Os estágios serão realizados sob orientação de docentes da instituição de ensino e sob preceptoria/supervisão de TAEs fisioterapeutas, ambos servidores da universidade e lotados no Curso de Fisioterapia. Ainda, os

estágios deverão ter um supervisor fisioterapeuta que faça parte do quadro de funcionários do campo de estágio da unidade concedente, conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 11.788/08.

Art. 16: Os recursos materiais e equipamentos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado estarão a cargo da Instituição formadora – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, juntamente com os órgãos e Instituições conveniados.

CAPÍTULO IX – ATIVIDADES DISCENTES

Art. 17: Os estágios curriculares compreenderão as seguintes atividades discentes:

- Comparecer diária e pontualmente às atividades regulares do estágio;
- Participar de todas as atividades regulares relacionadas ao estágio supervisionado;
- Comparecer às reuniões da Comissão Geral de Estágio sempre que solicitada sua presença;
- Levantar as necessidades do indivíduo de acordo com a avaliação fisioterapêutica;
- Elaborar proposta de intervenção fisioterapêutica adequada, baseado nas informações obtidas na avaliação, no contexto local e nos conhecimentos técnico-científicos;
- Atender adequadamente a todos os pacientes a ele designados pelo professor orientador e/ou preceptor/supervisor de estágio, respeitando os princípios éticos e morais inerentes ao exercício profissional;
- Executar a intervenção fisioterapêutica proposta sob orientação do Professor orientador e/ou preceptor/supervisor do Estágio;
- Reavaliar periodicamente o paciente adequando o tratamento fisioterapêutico quando necessário;
- Preencher a ficha de avaliação do paciente e registrar diariamente as atividades realizadas na folha de evolução do paciente; Cumprir os protocolos

pré-determinados de registro das avaliações e evoluções dos pacientes pelos quais é responsável pelo atendimento;

- Desenvolver todas as atividades previstas no plano de ensino do estágio;
- Respeitar as regras sociais e profissionais (Código de Ética da Fisioterapia) na relação com os colegas, professor orientador, supervisores-preceptores de estágio, pacientes, familiares, cuidadores e demais membros que participarão do estágio supervisionado;
- Efetuar a entrega do relatório de estágio em envelope lacrado ao professor orientador, respeitando o prazo e cronograma previamente apresentados;
- Respeitar as rotinas e regulamentos pertinentes a cada área de estágio;
- Comunicar e justificar as faltas ao professor orientador e preceptor/supervisor de estágio, se possível, com antecedência de 24 horas;
- Estar ciente das diretrizes que compõem as normativas do estágio, pois é responsabilidade do acadêmico realizar a leitura na íntegra da Normativa do Estágio.

Art. 18: Constituem direitos dos discentes estagiários:

- Indicar via eleição democrática, representante para participar da Comissão Geral de Estágio;
- Receber orientação necessária para realizar as atividades nas 3 (três) diferentes áreas do estágio curricular;
- Apresentar propostas ou sugestões à Comissão Geral do Estágio com o intuito de contribuir para o aprimoramento das atividades do estagiário curricular;
- Exigir o cumprimento do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;
- Ao final do estágio realizar avaliação das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

CAPÍTULO X – DAS COMISSÕES

Art. 19: A Comissão Geral do Estágio é composta pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia, Coordenador do Estágio, docentes orientadores e TAEs

fisioterapeutas preceptores/supervisores do estágio e 1 (um) representante discente de cada semestre (9º e 10º semestre). A esta comissão compete decisões gerais, aplicação e cumprimento das normas do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia. Os representantes discentes serão escolhidos pelos discentes do 9º e 10º semestres do Curso de Fisioterapia.

Art. 20: O Coordenador do Estágio Supervisionado será escolhido pela Comissão de Curso de Fisioterapia. O mesmo deverá ser fisioterapeuta docente do Curso de Fisioterapia.

Art. 21: Os docentes orientadores e TAEs preceptores/supervisores do estágio curricular são membros da Comissão Geral de Estágio da UNIPAMPA. Os representantes discentes terão mandato de no máximo 1 (um) ano sendo vedada sua recondução ao cargo.

CAPÍTULO XI – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 22: Do Coordenador do Curso: Concerne ao Coordenador do Curso de Fisioterapia participar das reuniões e atividades programadas pela Comissão Geral do Estágio e a confirmação da consonância do estágio junto às diretrizes curriculares do Curso de Fisioterapia. Deve ainda intermediar os convênios de estágio firmados entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Instituições onde serão realizados os estágios curriculares do Curso de Fisioterapia.

Art. 23: Do Coordenador do Estágio: Cabe ao Coordenador de Estágio:

- Operacionalizar as atividades do estágio;
- Contribuir para o encaminhamento e efetivação dos convênios;
- Divulgar as normas de estágio no início do semestre;
- Organizar e participar das reuniões da Comissão do Estágio;
- Receber e organizar as documentações referentes ao estágio supervisionado;
- Encaminhar para a Coordenação de Curso as demandas do estágio supervisionado;

- Encaminhar para a Coordenação de Curso assuntos que necessitam de deliberação da Comissão do Curso.

Art. 24: Dos Docentes Orientadores do Estágio: São responsabilidades dos docentes orientadores do estágio:

- Apresentar o plano de ensino referente às atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágio;
- Verificar o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sempre que houver necessidade;
- Acompanhar e orientar a formação profissional do discente através de atividades assistenciais, didáticas e científicas;
- Realizar as avaliações dos acadêmicos durante todo o estágio curricular;
- Informar ao discente o resultado da avaliação parcial do estágio curricular, a qual deve ocorrer no período entre 45 a 55% da conclusão do mesmo;
- Emitir resultado da avaliação final do estágio curricular impreterivelmente no último dia do estágio curricular mediante entrega do relatório final de estágio por parte do discente (em envelope lacrado);
- Enviar os resultados das avaliações dos estagiários ao Coordenador de Estágio, respeitando cronograma determinado;
- Participar das reuniões da Comissão Geral do Estágio;
- Participar na concretização dos vínculos de estágio entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e outras Instituições;
- Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar durante o estágio curricular supervisionado;
- Manter o Coordenador de Estágio permanentemente informado a respeito das atividades desenvolvidas no estágio, bem como, das necessidades para o perfeito andamento do estágio;
- Auxiliar o Coordenador do Estágio na tarefa de analisar as condições de desenvolvimento do estágio;
- Cumprir e fazer cumprir a carga-horária diária de estágio curricular;
- Seguir e fazer cumprir a normativa do estágio.

Art. 25: Dos Preceptores e/ou Supervisores do Estágio: São responsabilidades dos TAEs, preceptores e/ou supervisores do estágio:

- Verificar o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sempre que houver necessidade;
- Realizar o agendamento dos pacientes;
- Organizar e disponibilizar o material para execução do estágio (fichas de avaliação, material de consumo, material permanente e demais materiais necessários para o andamento do estágio);
- Acompanhar e supervisionar a formação profissional do discente através de atividades assistenciais;
- Participar do processo de avaliação dos acadêmicos junto ao professor/orientador durante o estágio curricular;
- Participar das reuniões da Comissão Geral do Estágio;
- Participar na concretização dos vínculos de estágio entre a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e outras Instituições;
- Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar durante o estágio curricular supervisionado;
- Manter o professor/orientador de Estágio permanentemente informado a respeito das atividades desenvolvidas no estágio, bem como, das necessidades para o perfeito andamento do estágio;
- Auxiliar o professor/orientador do Estágio na tarefa de analisar as condições de desenvolvimento do estágio;
- Cumprir e fazer cumprir a carga-horária diária de estágio curricular;
- Seguir e fazer cumprir a normativa do estágio.

CAPÍTULO XII – DAS ROTINAS

Art. 26: Horários de Atendimento: Os atendimentos serão realizados em horários previstos segundo o funcionamento do local/campo de estágio e determinado previamente pela Comissão Geral de Estágio.

Art. 27: Apresentação Pessoal - Os estagiários devem:

- Utilizar Crachá, fornecido pela UNIPAMPA, em todos os locais/áreas de estágio. O discente deverá fornecer uma foto 3x4 para ser afixada no crachá, o qual deverá ser utilizado obrigatoriamente durante todo o período de estágio.
- Utilizar roupa branca, sapato fechado e/ou tênis branco (totalmente branco), com meias brancas, ou seguir as determinações do professor/orientador de estágio para vestimenta.
- Utilizar, obrigatoriamente, jaleco branco comprido com mangas longas e emblema da UNIPAMPA, o qual deve ser mantido sempre fechado durante a permanência no setor;
- Manter os cuidados pessoais higiênicos como unhas curtas, limpas (não é permitido o uso de esmaltes de cor escura ou extravagante) e cabelos presos.
- É proibido o uso de mini blusas, bermudas, saias, sapatos com salto alto, brincos grandes, pulseiras, correntes, *piercing* aparente e maquiagem em excesso.
- Não é permitido ao estagiário sair das dependências dos locais de estágio durante o período das atividades sem a autorização do professor/orientador e/ou supervisor de estágio;
- É vedado qualquer tipo de comercialização nos locais de estágio, tanto por discentes, pacientes, supervisores e professores;
- Não é permitida a utilização de telefone celular no local de estágio;
- Não é permitida a divulgação de fotos e imagens de pacientes e locais de estágio sem autorização prévia por escrito e assinada do responsável pelo setor, familiares e professor orientador, bem como todos os demais envolvidos na mesma;
- É de responsabilidade dos acadêmicos o conhecimento das informações do manual de biossegurança e a prática das normas determinadas para cada local de estágio;
- É obrigação dos discentes possuir os materiais necessários para atendimento dos pacientes (estetoscópio, esfigmomanômetro, martelo de reflexos, fita métrica, goniômetro e relógio).
- É obrigação dos discentes zelar pela estrutura física e pelos materiais / equipamentos existentes nos setores de estágio. O discente será

responsabilizado por danos causados a equipamentos devido a utilização inadequada;

- É necessária a apresentação de atestado médico para participar de práticas na piscina. A impossibilidade de utilizar a piscina deve ser justificada via apresentação de atestado médico;
- Sempre que possível o acadêmico deve utilizar o tempo disponível para o preenchimento das fichas de avaliação/evolução, acompanhar atendimentos realizados por outros colegas ou realizar discussões científicas com o professor orientador e/ou preceptor de estágio.

CAPÍTULO XIII – DAS VACINAS

Art. 28: É obrigatória a apresentação da carteira de vacinação comprovando esquema completo recomendado a profissionais da saúde e afins segundo a portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (NR 32 sobre a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde): dupla adulto DT – difteria e tétano (2 doses), dupla viral SR ou SCR – sarampo e rubéola (dose única), hepatite A, hepatite B (3 doses) e H₁N₁ (1 dose referente ao último ano).

CAPÍTULO XIV – DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 29: As atividades de estágios serão avaliadas pelo professor orientador com auxílio do preceptor/supervisor do estágio.

Art. 30: A avaliação de cada estágio será realizada de forma independente, uma vez que cada um dos quatro estágios será um componente curricular em separado.

Art. 31: Compõem a avaliação do estagiário os seguintes quesitos:

- Comportamento ético e profissional com: pacientes, familiares, grupo de estágio, orientadores e supervisores de estágio, membros da equipe multiprofissional, demais membros da estrutura do estágio;
- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação pessoal;

- Metodologia de avaliação (anamnese, prática da avaliação, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, redação da avaliação);
- Proposta e execução do tratamento (objetivos do tratamento e prioridades, programa de tratamento, uso das técnicas e recursos fisioterapêuticos, evolução do paciente);
- Conteúdo teórico (apresentação de seminário e/ou caso clínico; discussões realizadas com o professor orientador e/ou preceptor/supervisor de estágio; interesse em complementar material de estudo; domínio de conteúdo e avaliação formativa);
- Poderá ser realizada, de acordo com a determinação do professor orientador de estágio, uma avaliação escrita, com valor máximo de 2,0 (dois) pontos, e abordará os seguintes assuntos: casos clínicos, seminários e discussões realizadas no decorrer do estágio;
- Com o intuito de avaliar continuamente o estagiário será realizada avaliação parcial quando atingida 45 a 55% da carga horária total do estágio;
- Nesta avaliação serão atribuídos conceitos (insuficiente, regular, bom e ótimo) ao desempenho do discente. Esta avaliação servirá para o estagiário como fonte de reflexão sobre o seu aproveitamento, bem como, ajudará a definir estratégias para melhorar o seu rendimento;
- Será aprovado no estágio, o discente que obtiver nota maior ou igual a 6,0;
- Em caso de reprovação, o discente deverá solicitar nova matrícula, conforme calendário acadêmico, via sistema SIE;
- O acompanhamento da frequência diária do discente é de responsabilidade do professor orientador e/ou do preceptor/supervisor;
- Em caso de falta por motivo de doença o estagiário deverá comunicar imediatamente ao orientador e encaminhar à Secretaria Acadêmica o atestado médico contendo o período de afastamento e o CID, até dois dias úteis ou 48 horas após o retorno das atividades;
- Após deferimento da justificativa pela Coordenação de Estágios, o discente deverá repor os dias que faltou e apresentar um artigo científico conforme critérios do professor orientador;

- A apresentação dos seminários, casos clínicos, artigos e-ou avaliação escrita deverá ser realizada nas datas determinadas pelo professor orientador de estágio, pois não haverá 2ª (segunda) chamada para apresentação dos mesmos;
- Durante cada estágio o acadêmico deverá apresentar 01 (um) seminário e/ou 01 (um) caso clínico a ser determinado pelo professor orientador de estágio. Quando necessária a apresentação de artigo científico, este será escolhido conforme critérios estabelecidos pelo professor orientador;
- Durante as apresentações de seminários e casos clínicos todos os acadêmicos serão avaliados quanto à participação;
- Para participação em eventos (Congressos, Jornadas, etc.), os estagiários deverão encaminhar uma solicitação de dispensa, por escrito, ao Coordenador de Estágios com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, para análise e parecer. O período de afastamento para participação em eventos deverá ser repostado posteriormente em datas e horários determinados pelo professor orientador da área de estágio, sob ciência do coordenador do estágio;
- Acadêmicos com atraso superior a 01 (uma) hora não poderão adentrar ao local do estágio, caracterizando falta. Nesta situação o acadêmico deve apresentar justificativa ao professor orientador e/ou preceptor/supervisor, os quais devem deferir ou não a justificativa. No caso de deferimento, será estipulado o prazo para recuperação da falta de estágio sob ciência do coordenador do Estágio.

CAPÍTULO XV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32: A presente normativa poderá ser modificada por iniciativa da Comissão Geral de Estágio, a qualquer momento. Os casos omissos serão julgados pela Comissão Geral de Estágio que dará o devido encaminhamento dos mesmos aos órgãos competentes quando a correspondente decisão escapar de sua esfera de ação.

Art. 33: A normativa deverá ser de conhecimento dos estagiários previamente ao início das atividades, sendo de responsabilidade do coordenador de estágio a divulgação da mesma.

Este regulamento foi elaborado e aprovado pela Comissão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA em 25 de maio de 2018.

ANEXO IV**EMENTAS, CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA DAS
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E COMPLEMENTARES
DE GRADUAÇÃO (CCCGs) DO CURSO DE FISIOTERAPIA –
BACHARELADO DA UNIPAMPA**

Componente Curricular: UR5008 - HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: -****Carga horária total: 30****Créditos: 2**

Ementa: Informa sobre o Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, apresenta a história e os fundamentos da Fisioterapia e as áreas de atuação do fisioterapeuta, bem como os dispositivos legais, normativos e regulamentares da profissão.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA NO MUNDO E NO BRASIL:

1.1 Definição, histórico, fundamentos e evolução da Fisioterapia;

1.2 O Curso de Fisioterapia no Brasil;

UNIDADE II: NOÇÕES GERAIS DE FISIOTERAPIA:

2.1 Áreas de atuação e especialidades da fisioterapia;

2.2 Recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticos;

2.3 Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional e interdisciplinar.

UNIDADE III: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO:

3.1 O Conselho Regional de Fisioterapia – CREFITO 5ª Região;

3.2 O Conselho Federal de Fisioterapia – COFFITO;

3.3 Leis e Atos Normativos da Profissão de Fisioterapeuta;

3.4 Expectativas profissionais e planejamento de carreira.

UNIDADE IV: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIPAMPA:

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia;

4.2 O Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA;

4.3 As componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

Referências básicas:BRASIL. *Leis e atos normativos das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional*. Porto Alegre: CREFITO-5, 2014.COFFITO <http://www.coffito.org.br/>CREFITO 5: <http://www.crefito5.org.br/>Moura Filho, A. G. *Brasil: A fisioterapia e o tempo*. Discurso proferido durante a entrega das Comendas de Mérito Profissional em oportunidade aos 30 anos de regulamentação da Fisioterapia. Salvador, 1999.**Referências complementares:**Rebelatto, J. R., Botomé, S. P. *Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. [capítulos I, II e III]**Componente Curricular: UR5022 - ANATOMIA HUMANA I****Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 30****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Envolve o estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o estudo do sistema esquelético, articular, muscular e nervoso.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA:

1.1 Anatomia: conceitos, divisões e histórico;

1.2 Terminologia Anatômica: princípios e histórico;

1.3 Termos gerais e planos e eixos do corpo humano;

1.4 Regiões e partes do corpo humano;

1.5 Fatores gerais de variação anatômica;

1.6 Princípios de construção corpórea.

UNIDADE II: SISTEMA ESQUELÉTICO:

2.1 Generalidades do Sistema Esquelético;
2.2 Tipos de ossificação;
2.3 Classificação dos ossos;
2.4 Anatomia de um osso;
2.5 Tipos de esqueleto e seus ossos;
2.6. Principais acidentes ósseos.
UNIDADE III: SISTEMA ARTICULAR:
3.1 Generalidades do Sistema Articular;
3.2 Tipos de articulações;
3.2.1 Articulação fibrosa;
3.2.2 Articulação cartilaginosa;
3.2.3 Articulação sinovial;
3.3 Movimentos das articulações sinoviais.
UNIDADE IV: SISTEMA MUSCULAR:
4.1 Generalidades do Sistema Muscular;
4.2 Tipos de músculos;
4.3 Organização estrutural dos músculos;
4.4. Principais músculos do corpo humano e suas inserções;
4.5 Classificação dos músculos.
UNIDADE V: SISTEMA NERVOSO:
5.1 Generalidades do Sistema Nervoso;
5.2 Organização e componentes do Sistema Nervoso;
5.3 Envoltórios do Sistema Nervoso Central, líquido e cavidades ventriculares;
5.4 Medula Espinal;
5.5 Plexos nervosos e nervos espinais;
5.6 Tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e sistema límbico;
5.7 Telencefalo e vascularização do Sistema Nervoso Central;
5.8 Nervos cranianos;
5.9 Sistema Nervoso Autônomo;
5.10 Sistema Nervoso Somático e Especial.
*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

DANGELO, J. G. *Anatomia humana: sistêmica e segmentar*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
MOORE, K. L. *Anatomia orientada para a clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SOBOTTA. *Atlas de anatomia humana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W.M. *Gray's Anatomia para estudantes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GRAY, H. *Anatomia*. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
HERLIHY, B. *Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo*. São Paulo: Manole, 2002.
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia funcional*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. *Prometheus Atlas de Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: UR0103 - HISTOLOGIA HUMANA I**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 45****Créditos: 3****Ementa:** Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.**Conteúdos programáticos:****UNIDADE I: INTRODUÇÃO À EMBRIOLOGIA GERAL:**

- 1.1 Reprodução sexuada;
- 1.2 Gametogênese masculina e feminina;
- 1.3 Fecundação;
- 1.4 Primeira semana do desenvolvimento humano;
- 1.5 Segunda semana do desenvolvimento humano;
- 1.6 Terceira semana do desenvolvimento humano;
- 1.7 Folhetos embriológicos e derivação tecidual.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTOLOGIA:

- 2.1 Tecidos do organismo;
- 2.2 Preparação de espécimes para exame microscópico;
- 2.3 Planos de corte;
- 2.4 Microscopia de luz;
- 2.5 Microscopia de contraste de fase e de contraste diferencial de interferência, microscopia confocal, Microscopia de fluorescência, Microscopia eletrônica, Histoquímica e citoquímica.

UNIDADE III: TECIDO EPITELIAL DE REVESTIMENTO:

- 3.1 Principais funções do tecido epitelial;
- 3.2 Principais características das células epiteliais;
- 3.3 Especializações da superfície basolateral das células epiteliais;
- 3.4 Especializações da superfície apical das células epiteliais;
- 3.5 Tipos de epitélios;
- 3.6 Biologia dos tecidos epiteliais;
- 3.7 Tipos característicos de células epiteliais.

UNIDADE IV: TECIDO EPITELIAL GLANDULAR:

- 4.1 Epitélios glandulares;
- 4.2 Origem das glândulas;
- 4.3 Classes de glândulas;
- 4.4 Glândulas endócrinas;
- 4.5 Glândulas exócrinas;
- 4.6 Glândula mistas.

UNIDADE V: TECIDO CONJUNTIVO:

- 5.1 Células do tecido conjuntivo;
- 5.2 Fibras;
- 5.3 Substância fundamental;
- 5.4 Tipos de tecidos conjuntivos.

UNIDADE VI: TECIDO ADIPOSEO:

- 6.1 Tecido adiposo unilocular;
- 6.2 Tecido adiposo multilocular.

UNIDADE VII: TECIDO CARTILAGINOSO:

- 7.1 Cartilagem hialina;
- 7.2 Cartilagem elástica;
- 7.3 Cartilagem fibrosa;
- 7.4 Discos intervertebrais.

UNIDADE VIII: TECIDO ÓSSEO:

- 8.1 Células do tecido ósseo;
- 8.2 Matriz óssea;
- 8.3 Perióstio e endóstio;
- 8.4 Tipos de tecido ósseo;
- 8.5 Histogênese;
- 8.6 Articulações.

UNIDADE IX: TECIDO MUSCULAR:

- 9.1 Músculo esquelético;
- 9.2 Músculo cardíaco;
- 9.3 Músculo liso;
- 9.4 Regeneração do tecido muscular.

UNIDADE X: HISTOLOGIA DO SANGUE:

- 10.1 Composição do plasma;
- 10.2 Coloração das células do sangue;
- 10.3 Eritrócitos;
- 10.4 Leucócitos;
- 10.5 Neutrófilos;
- 10.6 Eosinófilos;
- 10.7 Basófilos;
- 10.8 Linfócitos;
- 10.9 Monócitos;
- 10.10 Plaquetas.

UNIDADE XI: TECIDO NERVOSO:

- 11.1 Neurônios;
- 11.2 Corpo celular;
- 11.3 Dendritos;
- 11.4 Axônios;
- 11.5 Células da glia e atividade neuronal;
- 11.6 Sistema Nervoso Central;
- 11.7 Meninges;
- 11.8 Plexos coróides e líquido cefalorraquidiano;
- 11.9 Sistema Nervoso Periférico;
- 11.10 Fibras nervosas;
- 11.11 Nervos;
- 11.12 Gânglios;
- 11.13 Sistema Nervoso Autônomo.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROSS, M. C.; PAWLINA, M. H. *Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Básica*. 7. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

Referências complementares:

- DI FIORE, M. S. *Atlas de Histologia. Atlas de Histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Tratado de histologia em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GENESER, F. *Histologia – com Bases Biomoleculares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- KIERSZENBAUM, A. L. *Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia*. 2. ed. Elsevier, 2008.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Clínica*. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.
- YOUNG, B. *et al. WEATHER Histologia Funcional: texto e atlas em cores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Componente Curricular: UR 1202 - FISILOGIA HUMANA I**Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos tecidos excitáveis (nervoso e muscular) e do sistema nervoso.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: INTRODUÇÃO À FISILOGIA HUMANA:**

- 1.1 Breve história da fisiologia e sua conceituação;
- 1.2 Homeostasia e alças de feedback:
 - 1.2.1 Alças de feedback negativas e seus componentes;
 - 1.2.2 Alças de feedback positivas e seus componentes.

UNIDADE II: FISILOGIA CELULAR:

- 2.1 Características da membrana celular:
 - 2.1.1 Constituição da membrana celular;
 - 2.1.2 Constituição dos líquidos intra e extracelular;
 - 2.1.3 Funções da membrana celular;
- 2.2 Fenômenos de membrana:
 - 2.2.1 Transporte através da membrana celular:
 - 2.2.1.1 Transportes passivos:
 - 2.2.1.1.1 Osmose;
 - 2.2.1.1.2 Difusão simples e facilitada;
 - 2.2.1.2 Transportes ativos:
 - 2.2.1.2.1 Transporte ativo primário;
 - 2.2.1.2.2 Transporte ativo secundário;
 - 2.2.1.2.3 Transportes através de vesículas;
 - 2.2 Comunicação celular:
 - 2.2.1 Tipos de comunicação celular;
 - 2.3 Potenciais bioelétricos de membrana:
 - 2.3.1 Potencial de repouso;
 - 2.3.2 Potencial de ação.

UNIDADE III: FISILOGIA DOS TECIDOS EXCITÁVEIS:

- 3.1 Fisiologia do tecido nervoso:
 - 3.1.1 Neurônios e suas funções;
 - 3.1.2 Células da glia e suas funções;
 - 3.1.3 Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas;
 - 3.1.4 Cadeias neuronais e sinapses:
 - 3.1.4.1 Sinapse química;
 - 3.1.4.2 Sinapse elétrica;
 - 3.1.4.3 Funções excitatórias e inibitórias das sinapses;
 - 3.1.4.4 Transmissão mio-neural (junção neuro-muscular);
- 3.2 Fisiologia do tecido muscular:
 - 3.2.1 Classificação fisiológica dos tipos de músculo;
 - 3.2.2 Propriedades do tecido muscular;
 - 3.2.3 Fisiologia do músculo esquelético:
 - 3.2.3.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 - 3.2.3.2 Contração e relaxamento da fibra muscular;
 - 3.2.3.3 Unidades motoras;
 - 3.2.3.4 Abalo tétano e fadiga muscular;
 - 3.2.4 Fisiologia do músculo liso:
 - 3.2.4.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 - 3.2.4.2 Contração e relaxamento da fibra muscular;
 - 3.2.5 Fisiologia do músculo cardíaco:
 - 3.2.5.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 - 3.2.5.2 Contração e relaxamento da fibra muscular.

UNIDADE IV: FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO:

4.1 Organização funcional do Sistema Nervoso;
 4.2 Sistema Nervoso Sensorial:
 4.2.1 Aspectos gerais da fisiologia sensorial: receptores, transdução sensorial, vias de condução e centros somestésicos;
 4.2.2 Somestesia, dor, propriocepção;
 4.2.3 Sentidos especiais: visão, audição, equilíbrio, paladar, olfato;
 4.3 Sistema motor somático:
 4.3.1 Organização geral do sistema motor;
 4.3.2 Tipos de movimento:
 4.3.2.1 Movimentos reflexos:
 4.3.2.1.1 Componentes de um arco-reflexo;
 4.3.2.1.2 Principais reflexos: miotático, miotático inverso, flexor de retirada, tríplice flexão, inibição recíproca;
 4.3.2.2 Movimentos rítmicos;
 4.3.2.3 Movimentos voluntários;
 4.3.3 Funções do tronco cerebral;
 4.3.4 Funções dos gânglios da base e cerebelo;
 4.3.5 Controle cortical do movimento;
 4.4 Sistema Nervoso Autônomo:
 4.4.1 Sistema simpático: organização e funções;
 4.4.2 Sistema parassimpático: organização e funções;
 4.5 Ciclo sono-vigília: estruturas envolvidas e regulação;
 4.6 Sistema límbico;
 4.7 Funções corticais do cérebro: neuroplasticidade, aprendizagem e memória, comportamento social, funções executivas, entre outros.
 *PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

SILVERTHORN. *Fisiologia Integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 LENT, R. *Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 AIRES, M. M. *Fisiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. *Fisiologia Humana de Houssay*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
 GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

Referências complementares:

MELLO-CARPES, P. B. *A fisiologia presente em nosso dia-a-dia: Gui prática do profissional de saúde*. São Paulo: Livrobts, 2012.
 DOUGLAS, C. R. *Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Componente Curricular: UR5004 - BIOQUÍMICA

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: -

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Aborda os conhecimentos sobre sistemas tampões biológicos; Estruturas e função das biomoléculas (proteínas, carboidrato e lipídeos); Enzimas; Metabolismo celular das biomoléculas (vias anabólicas e catabólicas); Bioenergética celular (metabolismo aeróbico e anaeróbico); Aspectos gerais do mecanismo de ação hormonal; Regulação hormonal do

metabolismo; Inter-relações metabólicas entre os diferentes tecidos/órgãos nos períodos absorptivo e pós-absorptivo; Metabolismo tecidual; Noções básicas de Bioquímica clínica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DA BIOQUÍMICA:

- 1.1 Água, Ácidos, Bases e Tampões;
- 1.2 Carboidratos (estrutura e função);
- 1.3 Lipídeos (estrutura e função);
- 1.4 Aminoácidos e proteínas (estrutura e função);
- 1.5 Enzimas (Mecanismos de ação enzimática e cinética enzimática);
- 1.6 Vitaminas.

UNIDADE II: METABOLISMO DOS SUBSTRATOS ENERGÉTICOS:

- 2.1 Metabolismo dos Carboidratos;
- 2.2 Metabolismo dos Lipídeos;
- 2.3 Metabolismo dos Aminoácidos;
- 2.4 Aspectos gerais da Regulação do metabolismo;
- 2.5 Bioenergética Celular (metabolismo aeróbico e anaeróbico).

UNIDADE III: INTEGRAÇÃO E REGULAÇÃO METABÓLICA E METABOLISMO TECIDUAL:

- 3.1 Ações de hormônios que regulam o metabolismo energético;
- 3.2 O estado Alimentado ou Absorptivo;
- 3.3 O jejum ou pós-absorptivo;
- 3.4 Metabolismo tecido específico.

UNIDADE IV: NOÇÕES DE BIOQUÍMICA CLÍNICA:

- 4.1 Avaliação do Equilíbrio Ácido-Básico e Hidro-Eletrolítico;
- 4.2 Avaliação da Função Renal;
- 4.3 Avaliação da Função Hepática;
- 4.4 Diabetes Mellitus e Síndrome Metabólica.

Referências básicas:

CHAMPE, P.C. *Bioquímica Ilustrada*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 DEVLIN, T.M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. São Paulo: Blucher, 2007.
 NELSON, D.L. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Referências complementares:

[BERG, J.M. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.](#)
[BERG, J.M. *Bioquímica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.](#)
 CHAMPE, P.C. *Bioquímica Ilustrada*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
[CAMPBELL, M.K. *Bioquímica*. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.](#)
[CAMPBELL, M.K. *Bioquímica*. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.](#)
[CAMPBELL, M.K. *Bioquímica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.](#)
 MAUGHAN, R. *Bioquímica do Exercício e treinamento*. Barueri: Manole, 2000.
 SMITH, C. *Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 VOET, D. *Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível Molecular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
[VOET, D. *Bioquímica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.](#)
[VOET, D. *Fundamentos de Bioquímica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.](#)

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Componente Curricular: UR0104 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: -****Carga horária total: 30****Créditos: 2**

Ementa: Estuda as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PSICOLOGIA:

1.1 Normalidade;

1.2 Princípios fundamentais sobre o desenvolvimento humano;

1.3 Características do desenvolvimento emocional, social e cognitivo no olhar das teorias:

1.4 Principais teorias de desenvolvimento da personalidade: Psicanalítica, Cognitiva, Aprendizagem, Comportamental, Social, Positiva, dentre outras.

UNIDADE II: ATUALIDADES EM PSICOLOGIA.

Referências básicas:

BEE, H. BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NETTO, M. P. Tratado de gerontologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. MARTORELL G. Desenvolvimento humano. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Referências complementares:BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.LINDSTROM, B. *O significado de resiliência*. *Adolesc. Latinoam.*, v. 2, n.3, p.133-137, abr. 2001.NERI, A. L. *O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento*. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 14, n.1, jun. 2006.PePSIC Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde - *Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI)* disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?lng=pt>STUART-HAMILTON, I. *A psicologia do envelhecimento: uma introdução*. Porto Alegre: Artmed, 2006.**Componente Curricular: SAÚDE COLETIVA****Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Estuda o sistema de saúde no Brasil, os desenhos organizativos da atenção à saúde, a caracterização das comunidades, a organização dos serviços de saúde e saúde ambiental das diversas populações: negros, quilombolas, rurais, indígenas, entre outras. Aborda integralidade do cuidado na área da saúde e orientação à educação permanente como tecnologia inovadora de gestão de coletivos, bem como a importância da escuta qualificada e acolhimento dentro do serviço de saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: O SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL:

1.1 As concepções de saúde-doença na história da humanidade;

1.2 Prevenção e promoção da saúde;

1.3 Histórico das políticas públicas de saúde no Brasil;

1.4 Políticas públicas de saúde: preceitos constitucionais e infraconstitucionais;

1.5 Estratégia da Saúde da Família como proposta de mudança no modelo assistencial;

1.6 Inserção do profissional de saúde no sistema de saúde: áreas de atuação do trabalho em

equipe.

UNIDADE II: CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES:

- 2.1 Conceito;
- 2.2 Tipos: urbana, rural, indígena, quilombola, afrodescendentes, entre outras;
- 2.3 Atuação da equipe de saúde na comunidade e na equipe multiprofissional em saúde – o papel do fisioterapeuta;
- 2.4 Formas de organização e de controle social em saúde nas comunidades;
- 2.5 Associações de bairro;
- 2.6 Conselhos de saúde;
- 2.7 Fóruns de discussões;
- 2.8 Conferências de saúde.

UNIDADE III: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

- 3.1 Territorialização (Unidade Básica de Saúde, creche, igreja, centro comunitário, escolas e outras);
- 3.2 Níveis de complexidade dos serviços;
- 3.3 Planejamento em saúde: Diagnóstico comunitário e perfil da comunidade;
- 3.4 O município de Uruguaiana e sua inserção no SUS;
- 3.5 Unidades básicas de saúde: tipos de unidades, profissionais envolvidos e usuários dos serviços;
- 3.6 Estratégia de Saúde da Família: conceito, distribuição, equipe de saúde e atenção ao usuário;
- 3.7 Projeto Terapêutico Singular (PTS): estrutura, planejamento e execução.

UNIDADE IV: SAÚDE AMBIENTAL:

- 4.1 Introdução ao saneamento ambiental;
- 4.2 Histórico;
- 4.3 Conceitos fundamentais;
- 4.4 Influências do saneamento no perfil de morbimortalidade;
- 4.5 Saneamento e prevenção;
- 4.6 Doenças infecciosas e doenças não-infecciosas;
- 4.7 O profissional de saúde e as questões sociais relacionadas à atenção primária ambiental;
- 4.8 Abastecimento de água;
- 4.9 Afastamento dos dejetos;
- 4.10 Saneamento do lixo;
- 4.11 Controle da poluição ambiental;
- 4.12 Poluição do solo, da água, do ar e acústica;
- 4.13 Problemas ecológicos globais e humanização.

UNIDADE V: INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE:

- 5.1 Processo saúde - doença e cuidado;
- 5.2 O modelo hegemônico na produção do cuidado;
- 5.3 As tecnologias de produção de saúde;
- 5.4 Linhas de Cuidado e redes de atenção à saúde;
- 5.5 A saúde, normalidade e risco;
- 5.6 A saúde como experiência subjetiva;
- 5.6 Dos serviços de saúde à coletividade, indivíduos, família e coletivos;
- 5.7 Desenhos organizativos da atenção à saúde;
- 5.8 Integralidade do cuidado na atenção à saúde

UNIDADE VI: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO TECNOLOGIA INOVADORA DE GESTÃO DE COLETIVOS.

UNIDADE VII: PROGRAMAS DE SAÚDE ESPECÍFICOS:

- 7.1 Programas de Saúde Instituídos;
- 7.2 Atuação da equipe.

*PRÁTICAS nos postos de saúde do município.

Referências básicas:

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em 23/02/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização da rede de atenção a saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde

(SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 88-93.

BRASIL. Lei 8080 de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: Acesso em 14/01/2015.

BRASIL. Lei 8142 de 28/12/1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm> Acesso em 14/01/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 399 de 22/2/2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: Acesso em 23/02/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em 23/02/2018.

BRASIL. Portaria 1996 GM/MS de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Acesso em 23/02/2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª Ed. Brasília – DF, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bo Iso.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde – zoonoses. Cadernos de atenção básica, n. 22, série B. Brasília – DF, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

BRASIL. Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 1996

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 2003

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 2008

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP Nº 1 de 2004,

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP Nº 3 de 2004.

FAJARDO, A. P.; FLEURY, S.; OUVRENEY, A. M. *Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde*. FGV: Rio de Janeiro, 2007.

MATTA, G. C. *Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde*. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (orgs). *Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.

Referências complementares:

CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C.; KERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

CECÍLIO, L. C. O. *Modelos técnico-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 469-478, jul./set. 1997.

MATTOS, R. A. *Cuidado Prudente para uma vida Decente*. In: Pinheiro, R.M.; Ruben. A. (Org.). *Cuidado: As Fronteiras da Integralidade*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco, 2005.

MERHY, E. E. *Saúde: Cartografia do Trabalho Vivo*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

REZENDE, A. M. *Saúde: Dialética do Pensar e do Fazer*. São Paulo: Cortez, 1989.

AIRES, J. R. *Modos de Ser (do) Humano e as práticas de saúde*. 2004. Disponível em <www.bireme.br>. Acesso em 09.ago.2009.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES

- Google Acadêmico

- Scielo – Scientific Eletronic Library Online

Componente Curricular: UR5022 - ANATOMIA HUMANA II**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 30****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Envolve o estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o sistema circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: SISTEMA CIRCULATÓRIO:**

- 1.1 Generalidades do Sistema Circulatório;
- 1.2 Organização externa, interna e envoltórios do coração;
- 1.3 Sistema de condução cardíaca;
- 1.4 Tipos de circulações corpóreas;
- 1.5 Organização das artérias e veias;
- 1.6 Vasos e órgãos linfáticos.

UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- 2.1 Generalidades do Sistema Respiratório;
- 2.2 Divisão do Sistema Respiratório;
- 2.3 Nariz e cavidade nasal;
- 2.4 Seios paranasais;
- 2.5 Faringe;
- 2.6 Laringe;
- 2.7 Traqueia;
- 2.8 Brônquios;
- 2.9 Pulmão e Pleura.

UNIDADE III: SISTEMA DIGESTÓRIO:

- 3.1 Generalidades do Sistema Digestório;
- 3.2 Boca;
- 3.3 Glândulas salivares;
- 3.4 Dentes e dentições;
- 3.5 Faringe;
- 3.6 Esôfago;
- 3.7 Estômago;
- 3.8 Intestino delgado;
- 3.9 Intestino grosso;
- 3.10 Glândulas anexas (fígado; vesícula biliar; pâncreas).

UNIDADE IV: SISTEMA URINÁRIO:

- 4.1 Generalidades do Sistema Urinário;
- 4.2 Rins,
- 4.3 Ureter;
- 4.4 Bexiga urinária;
- 4.5 Uretra;
- 4.6 Trajeto da via urinária.

UNIDADE V: SISTEMA GENITAL MASCULINO:

- 5.1 Generalidades do Sistema Genital Masculino;
- 5.2 Órgãos genitais externos e internos;
- 5.3 Glândulas sexuais acessórias;
- 5.4 Via espermática.

UNIDADE VI: SISTEMA GENITAL FEMININO:

- 6.1 Generalidades do Sistema Genital Feminino;
- 6.2 Órgãos genitais externos e internos;
- 6.3 Pelve feminina e canal do parto.

UNIDADE VII: SISTEMA TEGUMENTAR:

- 7.1 Generalidades do Sistema Tegumentar;
- 7.2 Pele;

7.3 Anexos da pele: unha, mama, pêlos;

7.4 Tela subcutânea.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

DANGELO, J. G. *Anatomia humana: sistêmica e segmentar*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L. *Anatomia orientada para a clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA. *Atlas de anatomia humana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. *Gray's Anatomia para estudantes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GRAY, H. *Anatomia*. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HERLIHY, B. *Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo*. São Paulo: Manole, 2002.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. *Prometheus Atlas de Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: UR0203 - HISTOLOGIA HUMANA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que formam os órgãos dos sistemas do corpo humano.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO:

Estrutura geral do trato digestivo;

1.1 Histofisiologia da Cavidade oral;

Histofisiologia do Esôfago;

1.2 Histofisiologia do Estômago;

1.3 Histofisiologia do Intestino Delgado;

1.4 Histofisiologia do Intestino Grosso.

UNIDADE II: ÓRGÃOS ASSOCIADOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO:

2.1 Glândulas salivares;

2.2 Pâncreas;

2.3 Fígado;

2.4 Vesícula biliar.

UNIDADE III: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:

Epitélio respiratório;

3.1 Fossas nasais;

3.2 Seios paranasais;

3.3 Nasofaringe;

3.4 Laringe;

3.5 Traqueia;

3.6 Árvore brônquica;

3.7 Pulmões;

3.8 Pleura.

UNIDADE IV: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO:

4.1 Tecidos que compõem a parede dos vasos;

4.2 Plano estrutural e componentes dos vasos sanguíneos;

Estrutura e funções dos vasos sanguíneos;

4.4 Coração;

Sistema vascular linfático.

UNIDADE V: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO:

5.1 Rim;

5.2 Bexiga e vias urinárias.

UNIDADE VI: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR MASCULINO:

6.1 Testículos;

6.2 Ductos genitais extratesticulares;

6.3 Glândulas acessórias;

6.4 Pênis.

UNIDADE VII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR FEMININO:

7.1 Ovários;

7.2 Tubas uterinas;

7.3 Útero;

7.4 Vagina;

7.5 Genitália externa.

UNIDADE VIII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS ENDÓCRINOS:

8.1 Hormônios;

8.2 Hipófise;

8.3 Adeno-hipófise;

8.4 Neuro-hipófise;

8.5 Adrenais;

8.6 Ilhotas de Langerhans;

8.7 Tireoide;

8.8 Paratireoides;

8.9 Glândula pineal.

UNIDADE IX: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR:

9.1 Epiderme;

9.2 Derme;

9.3 Pelos;

9.4 Unhas;

9.5 Glândulas da pele.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSS, M. C.; PAWLINA, M. H. *Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Básica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

Referências complementares:

DI FIORE, M. S. *Atlas de Histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Tratado de histologia em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GENESER, F. *Histologia – com Bases Biomoleculares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, A. L. *Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia*. 2. ed. Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Clínica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

YOUNG, B. *et al. Histologia Funcional: texto e atlas em cores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Componente Curricular: UR 1302 - FISIOLOGIA HUMANA II**Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Aborda a fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e endócrino.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR:**

- 1.1 Estrutura, órgãos e funções do sistema cardiovascular;
- 1.2 Circulação arterial e hemodinâmica:
 - 1.2.1 Sangue: composição e funções, grupos sanguíneos e fator Rh;
 - 1.2.2 Volemia;
 - 1.2.3 Coagulação sanguínea;
 - 1.2.4 Dinâmica das trocas capilares;
 - 1.2.5 Circulação venosa e mecanismos de retorno venoso;
 - 1.2.6 Circulação linfática;
- 1.3 Eletrofisiologia cardíaca:
 - 1.3.1 Tipos, características, gênese e condução dos potenciais de ação cardíaco;
 - 1.3.2 Noções de eletrocardiografia;
- 1.4 Contratilidade miocárdica;
- 1.5 Ciclo Cardíaco;
- 1.6 Mecanismos de regulação da pressão arterial:
 - 1.6.1 Mecanismos neurais;
 - 1.6.2 Mecanismos endócrinos.

UNIDADE II: FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA:

- 2.1 Organização morfofuncional do sistema respiratório;
- 2.2 Funções das vias aéreas;
- 2.3 Ciclo respiratório;
- 2.4 Leis dos gases;
- 2.5 Músculos respiratórios;
 - 2.5.1 Expansão e retração da cavidade torácica;
 - 2.5.2 Pressões alveolares e intrapleurais;
 - 2.5.3 Volumes e capacidades pulmonares;
 - 2.5.4 Espaço morto anatômico;
 - 2.5.5 Noções de espirometria;
- 2.6 Mecânica respiratória:
 - 2.6.1 Propriedades elásticas do sistema respiratório;
 - 2.6.2 Complacência e elastância;
 - 2.6.3 Surfactante pulmonar;
 - 2.6.4 Histerese pulmonar;
- 2.7 Trocas gasosas e transporte de gases:
 - 2.7.1 Ventilação alveolar:
 - 2.7.1.1 Espaço morto fisiológico;
 - 2.7.2 Composição do ar alveolar;
 - 2.7.3 Membrana alveolar;
 - 2.7.4 Difusão dos gases nos alvéolos:
 - 2.7.4.1 *Shunt* pulmonar;
 - 2.7.4.2 Relação ventilação-perfusão;
 - 2.7.5 Transporte sanguíneo de O₂ e CO₂:
 - 2.7.5.1 Hemoglobina, saturação e afinidade de O₂;
 - 2.7.5.2 Relação do sistema respiratório com o equilíbrio ácido-base;
 - 2.7.6 Difusão dos gases nos tecidos e células;
 - 2.8 Controle da ventilação:
 - 2.8.1 Receptores centrais;

2.8.2 Receptores periféricos.

UNIDADE III: FISILOGIA DIGESTÓRIA:

- 3.1 Organização morfofuncional do sistema digestório;
- 3.2 Regulação neuro-hormonal do sistema gastrointestinal;
- 3.3 Digestão: fenômenos químicos e mecânicos;
- 3.4 Tubo digestivo: musculatura e inervação;
- 3.5 Mastigação e salivação;
- 3.6 Deglutição;
- 3.7 Digestão gástrica;
- 3.8 Secreção gástrica e suas fases;
- 3.9 Absorção de nutrientes;
- 3.10 Secreções biliar e pancreática;
- 3.11 Funções do intestino delgado;
- 3.12 Funções do intestino grosso;
- 3.13 Absorção intestinal de água e eletrólitos;
- 3.14 Reflexo de defecação.

UNIDADE IV: FISILOGIA URINÁRIA/RENAL:

- 4.1 Organização morfofuncional do aparelho urinário;
- 4.2 Elementos e funções renais;
- 4.3 Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;
- 4.4 Filtração glomerular;
- 4.5 Reabsorção tubular (contra-corrente);
- 4.6 Ação da aldosterona nos rins;
- 4.7 Ação do hormônio antidiurético nos rins;
- 4.8 Mecanismos de secreção tubular;
- 4.9 Micção e diurese;
- 4.10 Papel do sistema renal na regulação do equilíbrio ácido-base;
- 4.11 Noções de controle do PH.

UNIDADE V: FISILOGIA ENDÓCRINA:

- 5.1 Noções gerais de organização morfofuncional do sistema endócrino;
- 5.2 Tipos de hormônios;
- 5.3 Mecanismos de ação hormonal;
- 5.4 Hipotálamo Endócrino;
- 5.5 Glândula hipófise:
 - 5.5.1 Hormônios da neuro-hipófise e suas ações;
 - 5.5.2 Hormônios da adeno-hipófise e suas ações;
- 5.6 Glândula Pineal, hormônio e ações;
- 5.7 Glândula Tireoide, seus hormônios e ações;
- 5.8 Paratireoides:
 - 5.8.1 Regulação do cálcio:
 - 5.8.1.1 Paratormônio;
 - 5.8.1.2 Calcitonina;
 - 5.8.1.3 Vitamina D;
- 5.9 Glândula Adrenal:
 - 5.9.1 Secreção e ação dos mineralocorticoides;
 - 5.9.2 Secreção e ação dos glicocorticoides;
 - 5.9.3 Secreção e ação dos andrógenos;
- 5.10 Pâncreas endócrino:
 - 5.10.1 Secreção e ação da insulina;
 - 5.10.2 Secreção e ação do glucagon;
- 5.11 Gônadas:
 - Testículos:
 - 5.11.1.1 Secreção e ação da testosterona no feto e no adulto;
 - 5.11.1.2 Controle da secreção dos andrógenos;
 - 5.11.2 Ovários:
 - 5.11.2.1 Secreção e ação dos estrógenos;
 - 5.11.2.1 Secreção e ação da progesterona;
 - 5.11.2.2 Ciclo sexual feminino;
- 5.12 Crescimento e Desenvolvimento:
 - 5.12.1 Hormônios da gravidez e lactação.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

SILVERTHORN. *Fisiologia Integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 AIRES, M. M. *Fisiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. *Fisiologia Humana de Houssay*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
 GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

Referências complementares:

DOUGLAS, C. R. *Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Componente Curricular: UR5020 - IMUNOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Introdução ao estudo da Imunologia. Imunidade inata e adaptativa. Tecidos e órgãos linfoides. Atividade imunológica dos leucócitos. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Imunidade humoral e celular. Interações celulares na resposta imune. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores. Hipersensibilidades. Doenças autoimunes.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO SISTEMA IMUNE:

- 1.1 Imunidade inata e adaptativa;
- 1.2 Características principais das respostas imunes;
- 1.3 Componentes celulares do sistema imune inato e adaptativo;
- 1.4 Visão geral das respostas imunes aos microrganismos.

UNIDADE II: HEMATOPOESE:

- 2.1 Formação das células sanguíneas;
- 2.2 Células tronco e células progenitoras hematopoiéticas;
- 2.3 Órgãos hematopoiéticos.

UNIDADE III: CÉLULAS E TECIDOS DO SISTEMA IMUNE:

- 3.1 Fagócitos;
- 3.2 Mastócitos, basófilos e eosinófilos;
- 3.3 Células apresentadoras de antígenos;
- 3.4 Linfócitos;
- 3.5 Tecidos linfoides primários;
- 3.6 Tecidos linfoides secundários.

UNIDADE IV: MIGRAÇÃO DOS LEUCÓCITOS PARA OS TECIDOS:

- 4.1 Visão geral da migração dos leucócitos;
- 4.2 Moléculas de adesão envolvidas no recrutamento de leucócitos;
- 4.3 Quimiocinas;
- 4.4 Migração de neutrófilos e monócitos;
- 4.5 Migração e recirculação dos linfócitos.

UNIDADE V: SISTEMA IMUNE INATO:

- 5.1 Visão geral da imunidade inata;
- 5.2 Padrões moleculares associados ao patógeno e padrões moleculares associados ao dano;
- 5.3 Receptores de reconhecimento de padrões;

- 5.4 Componentes celulares da imunidade inata;
 5.5 Resposta inflamatória e antiviral;
 5.6 Estímulo da imunidade adaptativa.
UNIDADE VI: ANTÍGENOS E ANTICORPOS:
 6.1 Estrutura do anticorpo;
 6.2 Ligação dos anticorpos aos antígenos;
 6.3 Relação estrutura-função nas moléculas de anticorpos.
UNIDADE VII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE HUMORAL:
 7.1 Visão geral da imunidade humoral;
 7.2 Neutralização de microrganismos e toxinas;
 7.3 Oponização e fagocitose mediada por anticorpos;
 7.4 Sistema complemento.
UNIDADE VIII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE CELULAR:
 8.1 Propriedades dos antígenos reconhecidos por linfócitos T;
 8.2 Função das células apresentadoras de antígeno;
 8.3 Complexo principal de histocompatibilidade;
 8.4 Processamento de proteínas antigênicas.
UNIDADE IX: IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES:
 9.1 Princípios gerais da imunologia dos transplantes;
 9.2 Resposta imunológica adaptativa aos aloenxertos;
 9.3 Padrões e mecanismos de rejeição de aloenxertos;
 9.4 Transplante hematopoiético de células-tronco.
UNIDADE X: IMUNOLOGIA DOS TUMORES:
 10.1 Visão geral da imunidade tumoral;
 10.2 Antígenos tumorais;
 10.3 Resposta imune aos tumores;
 10.4 Imunoterapia para tumores.
UNIDADE XI: HIPERSENSIBILIDADES:
 11.1 Causas da hipersensibilidade;
 11.2 Classificação das reações de hipersensibilidade;
 11.3 Hipersensibilidades mediadas por anticorpos;
 11.4 Hipersensibilidades mediadas por linfócitos T.
UNIDADE XII: DOENÇAS AUTOIMUNES:
 12.1 Visão geral das doenças autoimunes;
 12.2 Lúpus eritematoso sistêmico;
 12.3 Artrite reumatoide;
 12.4 Esclerose múltipla;
 12.5 Diabetes melito tipo I.

Referências básicas:

- ABBAS, A. K. *Imunologia Celular e Molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 BALESTIERI, F. M. P. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2006.
 CALICH, V. L. G. *Imunologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
 JANEWAY JR., C. A. *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
 PARHAM, P. *O Sistema Imune*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 SHARON, J. *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

- ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*, 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 BENJAMINI, E. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 FORTE, W. C. M. *Imunologia: do básico ao aplicado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Componente Curricular: UR 5051 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA**Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Propicia aos discentes conhecimento e vivência na atenção básica e atuação na equipe de saúde, buscando integração do fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional, tendo como base os Programas de Saúde instituídos na região.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: REVISÃO DA SAÚDE NO BRASIL E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS):

1.1 O sistema único de saúde: aspectos históricos, conceituais e organizativos (princípios e diretrizes);

1.2 A atenção primária à saúde e a estratégia saúde da família;

1.3 A fisioterapia no contexto da saúde coletiva.

UNIDADE II: HISTÓRIA E CONCEITO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE:

3.1 Construção histórica e Conceito de Promoção da Saúde;

3.2 Diferença entre Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças;

3.3 Evolução da Política Nacional de Promoção da Saúde;

3.4 Política Nacional de Promoção da Saúde.

UNIDADE III: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE:

4.1 Educação em Saúde: grupos;

4.2 Linhas de cuidado integral;

3.3 Acolhimento e Vínculo;

3.4 Participação Social.

UNIDADE IV: ATUAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE

4.1 Interdisciplinaridade na Atenção à Saúde;

4.2 Atuação da Fisioterapia na Comunidade;

4.3 Prevenção primária (DCNT – doenças crônicas não-transmissíveis, DSTs – doenças sexualmente transmissíveis, Saúde da Mulher, Saúde do Escolar, Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, acidentes domiciliares, entre outras);

4.4 Prevenção secundária (DCNT, DSTs, Saúde da Mulher, Saúde do Escolar, Saúde do Idoso Saúde do Trabalhador, acidentes domiciliares e doenças infecciosas);

4.5 Prevenção terciária (DCNT, DSTs, Saúde da Mulher, Saúde do Escolar, Saúde do Idoso Saúde do Trabalhador, acidentes domiciliares e doenças infecciosas).

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com usuários do SUS nas unidades básicas de saúde e na comunidade.

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. *Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada - 1973 a 2006*. Brasília, DF: Editora MS, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Atenção Primária e promoção da saúde*. 2007

CECILIO, L. C. *As Necessidades de Saúde Como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde*. In: Pinheiro, ROSENI. M. R.

FLEURY, S. *Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007

REZENDE. A.M. *Saúde da Família: histórias, práticas e caminhos*. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências complementares:

ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS. G. W.; MINAYO, M. C.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

MATTOS, R. A. *Cuidado Prudente para uma vida Decente*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). *Cuidado: As Fronteira da Integralidade*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco, 2005.

MERHY, E. *Saúde: A cartografia do trabalho Vivo*. São Paulo: Hucitec, 2007.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Cadernos de atenção básica disponíveis em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Scielo Saúde Pública Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielosp.org/?Ing=pt>

- CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION <http://www.cdc.gov/>

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>

- DATA SUS <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

- IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

<http://www.ibge.gov.br/home/>

- PUBLIC HEALTH AGENCY OF CANADA <http://www.phac-aspc.gc.ca>

- WORLD HEALTH ORGANIZATION (EUROPE) <http://www.euro.who.int/en/what-we-do/data-and-evidence/health-evidence-network-hen>

Componente Curricular: UR5006 - METODOLOGIA CIENTIFICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Estudo do método científico como instrumento para construção, divulgação e consumo de conhecimento.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À PESQUISA:

1.1 Introdução aos Métodos Científicos;

1.2 Estrutura de um projeto de ensino/pesquisa/extensão.

UNIDADE II: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO:

2.1 Escolha do tema;

2.2 Bases de dados: busca e gerenciamento (ABNT);

2.3 Tipos de pesquisas: classificação, diferenças e normas;

2.4 Método em pesquisa científica: quantitativo e qualitativo;

2.5 Ética em pesquisa - seres humanos e animais: elementos essenciais dentro de um projeto.

UNIDADE III: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

3.1 Escolhendo os instrumentos de coleta de dados:

3.1.1 Instrumentos mais utilizados: questionário, entrevista, observação.

UNIDADE IV: RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

4.1 Apresentação dos resultados;

4.2 Análise de resultados;

4.3 Discussão;

4.4 Conclusão.

UNIDADE V: TRABALHOS CIENTÍFICOS:

5.1 Identificação das revistas científicas especializadas na área;

5.2 Normas de publicação e qualis;

5.3 Relatório e resumo;

5.4 Estrutura de um artigo científico.

UNIDADE VI: ÓRGÃOS FINANCIADORES DE PROJETOS:

6.1 Órgãos financiadores;

6.2 Comissões de avaliação.

Referências básicas:

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Referências complementares:

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br> - Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: BIOMECÂNICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Conceitos de mecânica e neuromecânica aplicada ao estudo do movimento humano, considerando suas adaptações agudas e crônicas pertinentes ao treinamento, reabilitação e uso de equipamentos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BASES BIOMECÂNICAS:

1.1 Operações vetoriais;

1.2 Estática;

1.3 Estabilidade.

UNIDADE II: CINEMÁTICA:

2.1 Cinemática linear;

2.2 Cinemática angular;

2.3 Relações entre movimento linear e angular.

UNIDADE III: CINÉTICA:

3.1. Cinética linear;

3.2. Cinética angular;

3.3. Relação de causa e efeito entre força e movimento.

UNIDADE IV: AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA:

4.1. Avaliação cinemática;

4.2. Avaliação cinética;

4.3. Avaliações empregando tecnologias complementares.

UNIDADE V: MECANISMOS NEURAIS DE CONTROLE DA FORÇA MUSCULAR, PROPRIOCEPÇÃO E CINESTESIA:

5.1 Conceito e objetivos.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências básicas:

CARPES, F. P. et al. *Anatomia funcional*. São Paulo: Phorte, 2011.

HALL, S. J. *Biomecânica básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

OKUNO, E.; FRATIN, L. *Desvendando a física do corpo humano. Biomecânica*. São Paulo: Manole, 2003.

ENOKA, R. M. *Bases neuromecânicas da cinesiologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. *Biomecânica básica do sistema musculoesquelético*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. *Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NIGG, B; HERZOG, W. *Biomechanics of the Musculo-Skeletal System*. 2. ed. Wiley, 1999.

Periódicos com corpo editorial:

Journal of Biomechanics; Journal of Electromyography and Kinesiology; Revista Brasileira de Biomecânica; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista

Brasileira de Fisioterapia; Clinical Biomechanics ; Nature; Sports Biomechanics; Journal of Othopaedic Research; Spine; Knee; American Journal of Sports Medicine; Gait & Posture; Journal of Applied Biomechanics.

Componente Curricular: UR5024 - BIOESTATÍSTICA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: -

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda os conceitos básicos em estatística: apresentação de dados estatísticos (séries e gráficos), medidas descritivas, probabilidade, distribuição, amostragem, índices, coeficientes, correlação e regressão linear. Noções de aplicação de programas estatísticos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA:

1.1 Método estatístico e suas fases;

1.2 Tipos de variáveis;

1.3 Arredondamento de dados.

UNIDADE II: SÉRIES ESTATÍSTICAS.

UNIDADE III: GRÁFICOS ESTATÍSTICOS.

UNIDADE IV: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE POSIÇÃO:

4.1 Média, mediana e moda;

4.2 Medidas separatrizes.

UNIDADE V: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE VARIABILIDADE:

5.1 Desvio médio;

5.2 Variância;

5.3 Desvio preditivos.

UNIDADE VI: PROBABILIDADE:

6.1 Definição e operações;

6.2 Sensibilidade;

6.3 Especificidade;

6.4 Valores preditivos.

UNIDADE VII: DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE:

7.1 Poisson;

7.2 Binominal;

7.3 Normal;

7.4 T-student.

UNIDADE VIII: AMOSTRAGEM:

8.1 Tipos de amostragem;

8.2 Tamanho da amostra.

UNIDADE IX: ÍNDICES DE COEFICIENTES.

UNIDADE X: CORREÇÃO LINEAR.

UNIDADE XI: REGRESSÃO LINEAR.

UNIDADE XII: PROGRAMAS ESTATÍSTICOS E SUA APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE RESULTADOS.

Referências básicas:

ARANGO, H. G. *Bioestatística teórica computacional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. *Curso de estatística*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S. *Introdução a bioestatística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DOREA FILHO, U. *Introdução a bioestatística para simples mortais*. Elsevier: 1999.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. *Bioestatística princípios e aplicações*. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2008.

Referências complementares:

BUSSAB, W. O.; MORETIN, L. G. *Estatística básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAURETI, R. *Estatística de saúde*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

MORETIN, L.G. *Estatística básica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

MALETTA, M; MUDADO, C.H. *Estatística e saúde pública*. 4. ed. Atlas, 2009.

DIAZ, F.R. *Bioestatística*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Componente Curricular: UR0303 - BIOFÍSICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Análise dos principais fenômenos biofísicos do corpo humano e os processos físicos utilizados como recursos fisioterapêuticos no tratamento de doenças e disfunções, abordando os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, recursos terapêuticos e recursos de investigação.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA:

1.1 Conceitos, importância.

UNIDADE II: GRANDEZAS ELÉTRICAS:

2.1 Correntes elétricas diretas contínuas, alternadas e pulsadas;

2.2 Campo eletromagnético;

2.3 Fase, amplitude de onda e duração.

UNIDADE III: RADIAÇÕES ELETROMAGNÉTICAS:

3.1 Ondas Curtas;

3.2 Micro-ondas;

3.3 Ultravioleta;

3.4 Infravermelho;

3.5 Raios Laser;

3.6 Raios X e gama.

UNIDADE IV: BIOELETRICIDADE:

4.1 Potenciais bioelétricos;

4.2 Fundamentos de eletrocardiograma;

4.2 Fundamentos de eletromiograma

Referências básicas:

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. *Física para Ciências Biológicas e Biomédicas*. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

OKUNO, E.; FRATIN, L. *Desvendando a Física do Corpo Humano*. São Paulo: Manole, 2003.

GARCIA, E. A. C. *Biofísica*. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I. F. *Biofísica Básica*. 2. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

DURAN, J. E. R. *Biofísica Fundamentos e Aplicações*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2003.

Referências complementares:

KITCHEN, S. *Eletroterapia Prática Baseada em Evidências*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

MOURÃO-JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. *Biofísica essencial*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GOMES, L.R. *Biofísica para Ciências da Saúde*. Porto, Portugal: Edições Univ. Fernando Pessoa, 2005.

LEÃO, M. A. C. *Princípios de Biofísica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

BOTELHO, M. F.; LIMA, J. J. P. *Biofísica Médica - Exercícios Práticos*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

CAMBRAIA, J.; PACHECO, S. *Práticas de Biofísica*. Ed. UFV, 2012

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5037 - MICROBIOLOGIA GERAL**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: -****Carga horária total: 30****Créditos: 2**

Ementa: Estudo das bactérias compreendendo sua morfologia, citologia, fisiologia, bioquímica, genética e bases para identificação. Microbiota normal. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos. Antibióticos. Infecções hospitalares. Prevenção e controle das doenças infecciosas. Noções de virologia e micologia.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: TAXONOMIA BACTERIANA:**

1.1 Nomenclatura científica;

1.2 Classificação bacteriana;

1.3 Identificação bacteriana.

UNIDADE II: CITOLOGIA BACTERIANA:

2.1 Estrutura celular;

2.2 Tipos morfológicos.

UNIDADE III: NUTRIÇÃO BACTERIANA:

3.1 Exigências nutricionais;

3.2 Classificação nutricional.

UNIDADE IV: METABOLISMO BACTERIANO:

4.1 Tipos de metabolismos bacterianos;

4.2 Metabolismo energético;

Metabolismo biossintético.

UNIDADE V: CRESCIMENTO BACTERIANO:

5.1 Condições físicas para o crescimento bacteriano;

5.2 Modos de reprodução;

5.3 Curva de crescimento.

UNIDADE VI: GENÉTICA BACTERIANA:

6.1 Mutações;

6.2 Transposons;

6.3 Conjugação;

6.4 Transdução;

6.5 Transformação;

6.6 Recombinação.

UNIDADE VII: MICROBIOTA NORMAL DO CORPO HUMANO:

7.1 Definição de termos: microbiota normal, microbiota residente e microbiota transitória;

7.2 Função da microbiota normal.

UNIDADE VIII: MECANISMO DE PATOGENICIDADE BACTERIANO:

8.1 Principais portas de entrada de patógenos;

8.2 Tipos de infecções bacterianas;

8.3 Determinantes de patogênese bacteriana.

UNIDADE IX: AÇÃO DE AGENTES FÍSICOS E QUÍMICOS SOBRE O CRESCIMENTO BACTERIANO:

9.1 Ação de agentes físicos;

9.2 Ação de agentes químicos.

UNIDADE X: FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS:

10.1 Mecanismos de ação;

10.2 Resistência bacteriana aos antimicrobianos.

UNIDADE XI: VIROLOGIA:

11.1 Estrutura;

11.2 Replicação;

11.3 Genética;

11.4 Fármacos antivirais.

UNIDADE XII: MICOLOGIA:

- 12.1 Fungos e micoses;
- 12.2 Micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas;
- 12.3 Micoses sistêmicas;
- 12.4 Agentes antifúngicos.

UNIDADE XIII: EPIDEMIOLOGIA E INFECÇÃO HOSPITALAR:

- 13.1 Definição de infecção hospitalar e sua importância;
- 13.2 Definição de hospedeiro comprometido;
- 13.3 Cadeia de transmissão;
- 13.4 Controle de infecção hospitalar.

Referências básicas:

SIDRIM, J. J. C. *Micologia médica à luz de autores contemporâneos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências complementares:

BROOKS, G. F. et al. *Microbiologia Médica De Jawetz, Melnick e Adelberg*. 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. *Microbiologia para as Ciências da Saúde*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 LEVINSON, W.; JAWETZ, E. *Microbiologia médica e imunologia*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. *Microbiologia de Brock*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: UR0302 - GENÉTICA HUMANA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: -

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Imunogenética. Hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias. Genética e câncer. Genética e biologia molecular.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AS BASES MOLECULARES DA HEREDITARIEDADE:

- 1.1 O genoma, o DNA e os genes;
- 1.2 Os ácidos nucleicos e o código genético;
- 1.3 Replicação gênica e síntese proteica.

UNIDADE II: AS BASES CITOLÓGICAS DA HEREDITARIEDADE:

- 2.1 Cromossomos;
- 2.2 Divisão celular;
- 2.3 Gametogênese;
- 2.4 Fertilização.

UNIDADE III: AS BASES CROMOSSÔMICAS DA HEREDITARIEDADE:

- 3.1 Cromossomos humanos;
- 3.2 Análise dos cromossomos;
- 3.3 Alterações cromossômicas.

UNIDADE IV: HERANÇA MONOGÊNICA E MULTIFATORIAL:

- 4.1 Construção de genealogias;
- 4.2 Tipos de herança;
- 4.3 Tipos especiais de herança monogênica;
- 4.4 Noção e conceito de herança multifatorial.

UNIDADE V: HEMOGLOBINAS E HEMOGLOBINOPATIAS:

- 5.1 Estrutura e função da molécula de hemoglobina;
- 5.2 Genética e ontogenia das hemoglobinas;
- 5.3 Hemoglobinas normais e anormais;
- 5.4 Hemoglobinopatias qualitativas e quantitativa.

UNIDADE VI: GENÉTICA BIOQUÍMICA:

- 6.1 Erros inatos do metabolismo (EIM);
- 6.2 Diagnóstico e tratamento dos EIM.

UNIDADE VII: IMUNOGENÉTICA:

- 7.1 Genética do sistema de grupos sanguíneos ABO;
- 7.2 Base bioquímica do sistema de grupos sanguíneos ABO;
- 7.3 Sistema do antígeno H;
- 7.4 Genética do sistema de grupos Rh;
- 7.5 Doença hemolítica do recém-nascido.

UNIDADE VIII: GENÉTICA E CÂNCER:

- 8.1 Característica das células cancerosas;
- 8.2 Aspectos genéticos do câncer humano;
- 8.3 Fatores epigenéticos relacionados ao desenvolvimento do câncer;
- 8.4 Proto-oncogenes, oncogenes e genes supressores de tumor;
- 8.5 Tipos de neoplasias;
- 8.6 Sistemas de defesa do organismo.

UNIDADE IX: COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS:

- 9.1 Hemostasia;
- 9.2 Distúrbios vasculares e plaquetários hereditários;
- 9.3 Coagulopatias hereditárias;
- 9.4 Estados de hipercoagulabilidade ou pró-trombóticos.

UNIDADE X: GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR:

- 10.1 Técnicas de análise de DNA;
- 10.2 Técnicas de análise de genomas;
- 10.3 Aplicações práticas.

Referências básicas:

- ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. *Introdução a Genética*. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.
- NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLIARD, H. F. *Thompson&Thompson – Genética Médica*. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2002.

Referências complementares:

- BURNS, G. W.; BOTTINO, P. S. *Genética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- SNUSTAD, D. P.; SIMMONSO, M. J. *Fundamentos de Genética*. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.
- ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. *Biologia Molecular Básica*. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

Componente Curricular: UR5032 - PATOLOGIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Estuda os processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos comuns a diferentes doenças. Aborda processos degenerativos, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e processos neoplásicos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ANATOMIA PATOLÓGICA:

- 1.1 Noção de Lesão;

- 1.2 Agentes Patogênicos;
 - 1.3 Determinismo Lesional;
 - 1.4 Evolução de uma Lesão;
 - 1.5 Meios de Diagnóstico.
- UNIDADE II: ALTERAÇÕES DO METABOLISMO CELULAR, PROCESSO DEGENERATIVO E INFILTRAÇÕES:
- 2.1 Degeneração Proteica;
 - 2.2 Degeneração Gordurosa;
 - 2.3 Infiltração Glicogênica.
- UNIDADE III: MORTE CELULAR:
- 3.1 Necrose
 - 3.1.1 Tipos;
 - 3.1.2 Causas;
 - 3.1.3 Alterações Morfológicas.
 - 3.2 Apoptose.
- UNIDADE IV: PIGMENTOS:
- 4.1 Exógenos: Antracose e Silicose;
 - 4.2 Endógenos: Hemossiderina, Bilirrubina e Melanina.
- UNIDADE V: ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS:
- 5.1 Locais e Gerais;
 - 5.2 Hiperemia;
 - 5.3 Isquemia;
 - 5.4 Trombose;
 - 5.5 Embolia;
 - 5.6 Infarto;
 - 5.7 Edema;
 - 5.8 Hemorragia.
- UNIDADE VI: INFLAMAÇÃO:
- 6.1 Conceito;
 - 6.2 Evolução;
 - 6.3 Dinâmica e Classificação.
- UNIDADE VII: REPARAÇÃO E CICATRIZAÇÃO:
- 7.1 Cicatrização, resolução e reparação, regeneração e organização;
 - 7.2 Células lábeis, estáveis e permanentes;
 - 7.3 Diferenciação entre cicatrização por 1ª e 2ª intenção;
 - 7.4 Fatores capazes de produzir cicatrização lenta ou rápida, excessiva, deficiente.
- UNIDADE VIII: ANORMALIDADES DE CRESCIMENTO CELULAR:
- 8.1 Aplasia;
 - 8.2 Hipoplasia;
 - 8.3 Atrofia;
 - 8.4 Hiperplasia;
 - 8.5 Metaplasia.
- UNIDADE IX: NEOPLASIAS:
- 9.1 Conceito e Definição;
 - 9.2 Aspectos macroscópicos dos tumores;
 - 9.3 Estrutura geral das neoplasias;
 - 9.4 Principais características das neoplasias malignas e benignas;
 - 9.5 Caracteres citológicos e histológicos;
 - 9.6 Classificação das neoplasias;
 - 9.7 Etiopatogênese experimental;
 - 9.8 Papel da Hereditariedade na Cancerogênese.

Referências básicas:

- MITCHELL, R. N.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K.; KUMAR, V. *Fundamentos de Robins & Cotran patologia: Bases patológicas das doenças*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2006.
- BRASILEIRO FILHO, G. BOGLIOLO. *Patologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- RUBIN, E. *Patologia: bases clinicopatológicas da medicina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares:

BECKER, P. F. L. *Patologia Geral*. São Paulo: Sarvier, 1997.
 GOLDMANN, L.; AUSIELLO, D. *CECIL - Tratado de medicina interna*. 23. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. vol. 1 e 2.
 GUYTON, A.; HALL, J. E. *Fisiologia humana e mecanismo das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. *Patologia: Processos gerais*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Componente Curricular: UR5035 - CINESIOLOGIA**Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: 30****Carga horária total: 75****Créditos: 5**

Ementa: Desenvolvimento do conhecimento do movimento e da ação do corpo, aplicando as bases anatômicas, fisiológicas, cinesiológicas e estruturais do movimento humano.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À CINESIOLOGIA:

1.1 Histórico, conceitos e relações.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO AO MOVIMENTO:

2.1 Princípios e Prática.

UNIDADE III: PRINCÍPIOS DE MECÂNICA:

3.1 Tipos de alavanca no corpo humano.

UNIDADE IV: CINESIOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO:

4.1 Propriedades e estrutura óssea (tipos/classificações);

4.2 Cargas mecânicas e propriedades físicas do tecido ósseo.

UNIDADE V: CINESIOLOGIA E O TECIDO NERVOSO:

5.1 Propriedades do tecido nervoso;

5.2 Estruturas nervosas relacionadas ao movimento humano.

UNIDADE VI: CINESIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR:

6.1 Propriedades do tecido muscular;

6.2 Estruturas macroscópicas (miofibrilas, fibras, fascículos, músculos e unidades motoras); 6.3 Estruturas microscópicas (sarcômeros e seus componentes);

6.4 Teoria da contração muscular;

6.5 Tipos de contração muscular, arquitetura muscular, ações musculares;

6.6 Sinergias musculares;

6.7 Mecânica muscular – relações força x comprimento e força x velocidade.

UNIDADE VII: CINESIOLOGIA DOS TECIDOS CARTILAGINOSO E LIGAMENTAR:

7.1 Articulações: componentes (ligamentos, cartilagens e tendões) e suas propriedades, classificação e movimentos.

UNIDADE VIII: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO OMBRO:

8.1 Movimento articular;

8.2 Ações musculares;

8.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE IX: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO COTOVELO:

9.1 Movimento articular;

9.2 Ações musculares;

9.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE X: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DO PUNHO E MÃO:

10.1 Movimento articular;

10.2 Ações musculares;

10.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XII: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO QUADRIL:

11.1 Movimento articular;

11.2 Ações musculares;

11.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XII: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DO JOELHO:

12.1 Movimento articular;

12.2 Ações musculares;

12.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XIII: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DO TORNOZELO E PÉ:

13.1 Movimento articular;

13.2 Ações musculares;

13.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XIV: CINESIOLOGIA DOS COMPLEXOS ARTICULARES DA COLUNA VERTEBRAL (CERVICAL, TORÁCICA E LOMBAR):

14.1 Movimento articular;

14.2 Ações musculares;

14.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XV: CINESIOLOGIA DO COMPLEXO ARTICULAR DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO MANDIBULAR (ATM):

15.1 Movimento articular;

15.2 Ações musculares;

15.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

UNIDADE XVI: CINESIOLOGIA DA MARCHA:

16.1 Movimento articular.

16.2 Ações musculares;

16.3 Origem, inserção, ação e inervação dos grupos musculares.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

SALVINI, T. F. *Movimento articular: Aspectos Morfológicos e funcionais*. São Paulo: Manole, 2005.

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. *Manual de Cinesiologia Estrutural*. 14. ed. São Paulo: Manole, 2000.

KAPANDJI, A. I. *Fisiologia articular*. 6. ed. Vols. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KENDALL, F. P. *Músculos: provas e funções*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

Referências complementares:

ENOKA, R. M. *Bases neuromecânicas da cinesiologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

RASCH, P. J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

NEUMANN, D. A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para a reabilitação física*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: ANATOMIA PALPATÓRIA

Carga horária teórica: 15

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Estuda e reconhece por meio da palpação as estruturas dos sistemas ósseo, muscular, articular, vascular e seus aspectos funcionais suas variações anatômicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À ANATOMIA PALPATÓRIA.

UNIDADE II: ANATOMIA PALPATÓRIA OMBRO:

2.1 Osteologia;

2.2 Miologia;

2.3 Artrologia;

2.4 Nervos;

2.5 Vasos:

2.5.1 Pulso subclávio.

UNIDADE III: ANATOMIA PALPATÓRIA COTOVELO E ANTEBRAÇO:

3.1 Osteologia;

3.2 Miologia;

3.3 Artrologia;

3.4 Nervos;

3.5 Vasos:

3.5.1 Pulso braquial.

UNIDADE IV: ANATOMIA PALPATÓRIA PUNHO E MÃO:

4.1 Osteologia;

4.2 Miologia;

4.3 Artrologia;

4.4 Nervos;

4.5 Vasos:

4.5.1 Pulso radial

UNIDADE V: ANATOMIA PALPATÓRIA DA PELVE:

5.1 Osteologia;

5.2 Miologia;

5.3 Artrologia.

UNIDADE VI: ANATOMIA PALPATÓRIA DO QUADRIL, COXA E JOELHO:

6.1 Osteologia;

6.2 Miologia;

6.3 Artrologia;

6.4 Nervos;

6.5 Vasos:

6.5.1 Pulso poplíteo;

6.5.2 Pulso femoral.

UNIDADE VII: ANATOMIA PALPATÓRIA DA PERNA, TORNOZELO E PÉ:

7.1 Osteologia;

7.2 Miologia;

7.3 Artrologia;

7.4 Nervos;

7.5 Vasos:

7.5.1 Pulso pedioso;

7.5.2 Pulso tibial posterior.

UNIDADE VIII: ANATOMIA PALPATÓRIA DA COLUNA VERTEBRAL (CERVICAL, TORÁCICA E LOMBAR):

8.1 Osteologia;

8.2 Miologia;

8.3 Artrologia;

8.4 Nervos;

8.5 Vasos:

8.5.1 Pulso carotídeo.

UNIDADE IX: ANATOMIA PALPATÓRIA CABEÇA:

9.1 Osteologia;

9.2 Miologia;

9.3 Artrologia;

9.4 Vasos;

9.4.1 Pulso temporal.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas no laboratório de ensino.

Referências básicas:

CALAIS-GERMAIN, B. *Anatomia para o movimento: bases de exercícios*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. v. 1 e 2.
 CALAIS-GERMAIN, B. *Anatomia para o movimento: introdução a análise das técnicas corporais*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.
 JUNQUEIRA, L. *Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos*. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
 TIXA, S. *Atlas de anatomia palpatória: do membro superior*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.
 TIXA, S. *Atlas de anatomia palpatória: do membro inferior*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
 BIENFAIT, M. *Fáscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. São Paulo: Summus, 1999.

Referências complementares:

DANGELO, J. G. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos*. São Paulo: Atheneu, 2006.
 KOSTOPOULOS, D. *Pontos-gatilho miofasciais: teoria, diagnóstico, tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 MARTINI, F. H. *Atlas musculoesquelético*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SOUCHARD, E. *O diafragma* /E. Souchart; [tradução por: Ângela Santos.]. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.

Sítios especializados:

- www.pubmed.com
- www.periodicos.capes.gov.br
- www.pedro.org.au
- <http://brazil.cochrane.org/bem-vindo>
- <http://scholar.google.com.br>
- <http://www.scielo.br>
- www.sbgg.org.br

Componente Curricular: BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Contempla os métodos e as técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica, considerando o exame subjetivo e exame físico do indivíduo.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO:

1.1 Estabelecimento da relação terapeuta-paciente e termos técnicos utilizados na prática clínica;

1.2 Ficha de Avaliação:

1.2.1 Identificação; Queixa Principal; Diagnóstico Clínico; Diagnóstico Fisioterapêutico; História da Doença Atual; História da Doença Pgressa - Hábitos de Vida; História Familiar; História Social; Estado Emocional;

1.2.1 Exame Físico (sinais vitais, inspeção, palpação, goniometria, perimetria e medidas de comprimento, testes de função muscular, avaliação de sensibilidade e reflexos, testes especiais).

UNIDADE II: SINAIS VITAIS:

2.1 Frequência Cardíaca;

2.2 Frequência Respiratória;

2.3 Pressão Arterial;

2.4 Temperatura.

UNIDADE III: AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA TOPOGRÁFICA OU SEGMENTAR:

3.1 Articulação do ombro:

- 3.1.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
- 3.1.2 Goniometria;
- 3.1.3 Testes de função e força muscular;
- 3.1.4 Testes especiais.
- 3.2 Articulação do cotovelo:
 - 3.2.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.2.2 Goniometria;
 - 3.2.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.2.4 Testes especiais.
- 3.3 Articulação do punho e da mão:
 - 3.3.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.3.2 Goniometria;
 - 3.3.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.3.4 Testes especiais.
- 3.4 Articulação do quadril:
 - 3.4.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.4.2 Goniometria;
 - 3.4.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.4.4 Testes especiais.
- 3.5 Articulação do joelho:
 - 3.5.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.5.2 Goniometria;
 - 3.5.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.5.4 Testes especiais.
- 3.6 Articulação do tornozelo e do pé:
 - 3.6.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.6.2 Goniometria;
 - 3.6.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.6.4 Testes especiais;
- 3.7 Colunas cervical e torácica:
 - 3.7.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.7.2 Goniometria;
 - 3.7.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.7.4 Testes especiais;
- 3.8 Coluna lombar:
 - 3.8.1 Inspeção: pele, músculos e ossos;
 - 3.8.2 Goniometria;
 - 3.8.3 Testes de função e força muscular;
 - 3.8.4 Testes especiais.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

- DUTTON, M. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HOPPENFIELD, S. *Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. *Músculos: provas e funções*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- MAGEE, D. *Avaliação musculoesquelética*. São Paulo: Manole, 2010.
- MARQUES, A. P. *Manual de Goniometria*. São Paulo: Manole, 2003.
- OSULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PORTO, C. C. *Exame Clínico: bases para a prática médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. *Diagnóstico diferencial em fisioterapia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAKOFSKY, H. W. *Coluna vertebral: terapia manual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. *Exame musculoesquelético*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AMADO-JOÃO, S. M. *Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, A. *Diagnóstico clínico postural: um guia prático*. São Paulo: Summus, 2001.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. *7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial*. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 107(3):1-83, 2016. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR0130 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: As dimensões socioculturais no estudo dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. Os marcadores sociais da diferença, os contextos de desigualdade e a saúde como direito social. O campo das Ciências Sociais e da Saúde no Brasil. A contribuição dos aportes teórico-metodológicos qualitativos das Ciências Sociais no campo da Saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DOS PROCESSOS DE SAÚDE-DOENÇA:

- 1.1 Alteridade, etnocentrismo, marcadores da diferença e desigualdades;
- 1.2 Cidadania, estado de bem-estar social e saúde.

UNIDADE II: O CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE NO BRASIL:

- 2.1. Ciências Sociais e Saúde: as contribuições da Sociologia e da Antropologia;
- 2.2. Pesquisa Qualitativa em Saúde e o método etnográfico.

Referências básicas:

BONETTI, A.; FLEISCHER, S. *Entre saias justas e jogos de cintura*. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Ed. Mulheres, 2007.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993 [1984].

SCLIAR, M. *Do mágico ao social – a trajetória da saúde pública*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

VÍCTORA, C.; KNAUTH, D.; HASSEN, M. *Pesquisa qualitativa em saúde*. Porto Alegre: Tomo Editora, 2001.

Referências complementares:

BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 13 de nov. 2017.

CÔRTEZ, S. V. (org). *Participação e saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (org.) *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora Relume Dumará, 1998. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. acesso em: 14 de nov. 2017.

ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138P. (Coleção pesquisa qualitativa).

BLACKBURN, S. *Dicionário Oxford de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
 BOLTANSKI, L. *As Classes Sociais e o Corpo*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
 CANESQUI, A. M. *Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 1995.
 COHN, G. (org) *Sociologia – para ler os clássicos* (Durkheim, Marx e Weber). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.
 JOHNSON, A. *Dicionário de Sociologia – Guia Prático da Linguagem Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
 MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo-Rio de Janeiro, 1998.
 NUNES, E. *Sobre a Sociologia da Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.
 QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. (org.). *Um toque de clássicos - Marx | Durkheim | Weber*. Belo Horizonte, 2011.
 SILVA, F. F.; BONETTI, A. de L. (orgs). *Gênero, interseccionalidades e feminismos. Desafios contemporâneos para a Educação*. São Leopoldo: Oikos, 2016.
 SCOTT, J. (org). *Sociologia – conceitos-chave*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Componente Curricular: UR5043 - ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: A perspectiva antropológica do corpo, do cuidado e da saúde; referenciais clássicos e contemporâneos da antropologia do corpo, da saúde e do cuidado; cultura, alteridade e marcadores sociais da diferença nas experiências de saúde e adoecimento; etnografias sobre saúde, corpo e cuidado.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: A PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO:

- 1.1 Introdução ao olhar antropológico;
- 1.2 O conceito de cultura e a saúde;
- 1.3 Saúde e doença como processos socioculturais;
- 1.4 O corpo: entre o biológico e o social.

UNIDADE II: ESTUDOS E PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO:

- 2.1 Etnografias sobre reprodução humana (gravidez, reprodução assistida, parto, novas tecnologias reprodutivas, etc.);
- 2.2 Etnografias sobre adoecimento (epidemias como zika, dengue, aids, febre amarela, etc.; doenças crônicas como insuficiência renal, hipertensão, diabetes, etc.; doenças degenerativas como mal de Alzheimer, câncer, esclerose, etc.; medicamentos como uso e consumo, indústria farmacêutica, dispensação, assistência farmacêutica, novas drogas, etc.);
- 2.3 Etnografias sobre/em instituições de saúde (SUS, urgência e emergência, hospitais, Programa de Saúde da Família - PSF, mais médicos, etc.);
- 2.4 Etnografias sobre morte (luto, morte encefálica, suicídio, eutanásia, aborto, etc.);
- 2.5 Etnografias sobre saúde, corpo e diversidade (saúde mental, saúde indígena, saúde da população negra, saúde e velhice, saúde e sexualidade, deficiência, etc.).

Referências básicas:

BONETTI, A.; FLEISCHER, S. *Entre saias justas e jogos de cintura*. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Editora Mulheres, 2007.
 HELMAN, C. *Cultura, Saúde e Doença*. 5. ed. Porto Alegre: Artes médicas. 2009.
 FLEISCHER, S.; FERREIRA, J. (orgs.) *Etnografias em Serviços de Saúde*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
 MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Referências complementares:

DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (orgs.). *Doença, sofrimento, perturbação perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. Disponível em < <http://books.scielo.org>>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

- GIGLIO-JACQUEMOT, A. *Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. <<http://books.scielo.org>>.
- MENEZES, R. A. *Difíceis decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/bmzsz/pdf/menezes-9788575413135.pdf> > Acesso em 11 de mar. 2018.
- ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).
- CARRARA, S. *Tributo a vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- CHAZAN, L. K. *“Meio quilo de gente” : um estudo antropológico sobre ultrassom obstétrico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- FLEISCHER, S. *Parteiras, buchudas e aperreios: Uma etnografia do atendimento obstétrico não oficial em Melgaço, Pará*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; Belém: Paka Tatu, 2011.
- GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LAPLANTINE, F. *Antropologia da doença*. 4. ed. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 2010.
- LE BRETON, D. *Adeus ao Corpo – Antropologia e Sociedade*. São Paulo, Papius, 2007.
- LEAL, O. F. (org). *Corpo e Significado – ensaios de antropologia social*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1995.
- LUNA, N. *Provetas e clones uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- LOURO, G. L. (org). *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MINAYO, M. C. *Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade*. (16aed.). Petrópolis: Vozes, 2000.
- ROHDEN, F. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na Medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001

Componente Curricular: BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda os métodos e as técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica aplicada a diversas áreas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AVALIAÇÃO POSTURAL:

- 1.1 Postura estática;
- 1.2 Postura dinâmica;
- 1.3 Métodos de avaliação postural.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA:

- 2.1 Oximetria de pulso;
- 2.2 Inspeção estática e dinâmica: padrões e ritmos respiratórios;
- 2.3 Palpação: sensibilidade, flexibilidade, simetria, expansibilidade, cirtometria, percussão, frêmito tóraco-vocal;
- 2.4 Antropometria: Índice de Massa Corporal, Relação Cintura-Quadril, adipometria;
- 2.5 Testes de condicionamento cardiovascular (teste de 6 minutos).

UNIDADE III: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA:

- 3.1 Tônus muscular;
- 3.2 Manobras deficitárias;
- 3.3 Sensibilidade;
- 3.4 Reflexos;
- 3.5 Coordenação;
- 3.6 Marcha;
- 3.7 Equilíbrio.

UNIDADE IV: TÓPICOS ESPECIAIS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA:**4.1 Avaliação fisioterapêutica em dermatologia e estética.**

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. *Músculos: provas e funções*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MAGEE, D. *Avaliação musculoesquelética*. São Paulo: Manole, 2010.

OSULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTO, C. C. *Exame Clínico: bases para a prática médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. *Diagnóstico diferencial em fisioterapia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAKOFSKY, H. W. *Coluna vertebral: terapia manual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. *Exame musculoesquelético*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AMADO-JOÃO, S. M. *Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, A. *Diagnóstico clínico postural: um guia prático*. São Paulo: Summus, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR 5045 - CINESIOTERAPIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Terapia pelo movimento. Aborda os exercícios terapêuticos, métodos e técnicas cinesioterapêuticas específicas nas diversas áreas de atuação da fisioterapia.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA:**

1.1 Definição e histórico;

1.2 Importância no contexto social;

1.3 Princípios gerais e específicos;

1.4 Objetivos;

1.5 Bases do tratamento em lesões de tecidos moles;

1.6 Posições fundamentais: postura bípede, genuflexão, sentado, supino, suspensão, pronado, quatro apoios;

1.7 Recursos utilizados;

1.8 Importância terapêutica.

UNIDADE II: FORMAS DE MOVIMENTO:

2.1 Amplitude de Movimento Articular (ADMA);

2.1 Movimento passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia.

2.2 Movimento ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

2.3 Movimento ativo-assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

2.4 Movimento ativo resistido (isométrico, isotônico e isocinético): conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia;

2.5 Movimento reflexo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE III: PROPRIEDADES DO SISTEMA MUSCULO ESQUELÉTICO:

3.1 Tônus e função muscular;

3.2 Propriedades: flexibilidade, mobilidade, elasticidade, força, resistência e potência muscular;

3.3 Tipos de contração muscular: Excêntrica – definição e indicação terapêutica. Concêntrica - definição e indicação terapêutica;

3.4 Disfunções músculo esqueléticas: Dor e inflamação, cuidados para a realização dos exercícios;

3.5 Disfunções tissulares; atrofia, retração, contratura, perda de força.

UNIDADE IV: ALONGAMENTO:

4.1 Neurofisiologia e aspectos gerais do alongamento;

4.2 Ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

4.3 Passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

4.4 Ativo assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

4.5 Ativo resistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

4.6 Indicações, contraindicações e precauções do alongamento.

UNIDADE V: TÉCNICAS DE TRABALHO COM CARGA:

5.1 Conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

5.2 Indicações, contraindicações e precauções.

UNIDADE VI: RELAXAMENTO MUSCULAR:

6.1 Tipos de relaxamento muscular: conceitos, efeitos, técnicas e aplicações;

6.2 Conscientização de esquema corporal.

UNIDADE VII: APLICAÇÕES DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS ESPECÍFICOS:

7.1 Nas alterações posturais;

7.2 Isométricos e isotônicos;

7.3 Métodos para estimular o metabolismo;

7.4 Pendulares e em suspensão.

UNIDADE VIII: REEDUCAÇÃO FUNCIONAL:

8.1 Conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

8.2 Indicações, contraindicações e precauções.

UNIDADE IX: MÉTODOS DE TRANSFERÊNCIA:

9.1 Conceito, efeitos, técnicas e aplicação;

9.2 Indicações e contraindicações.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

KISNER, C. A.; COLBY, L. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

XHARDEZ, Y. *Vademécum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento*. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2001.

SILVA, R. D.; CAMPOS, V. C. *Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática*. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.

Referências complementares:

TRIBASTONE, F. *Tratado de Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas*. São Paulo: Manole, 2001.

ZILLI, C. M. *Manual de cinesioterapia/ginástica laboral: uma tarefa interdisciplinar com ação multiprofissional*. São Paulo: Lovise, 2002.

SILVA, C. R. *Cinesioterapia do aparelho pélvico feminino: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas*. São Paulo: Phorte, 2011.

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. *Manual de cinesiologia estrutural*. 14. ed. São Paulo: Manole, 2002.

KNUDSON, D. V.; MORRISON, C. S. *Análise qualitativa do movimento humano*. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. *Cinesiologia e musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORNASARI, C. A. *Manual para estudo da cinesiologia*. Barueri: Manole, 2001.

BIENFAIT, M. *Os Desequilíbrios Estáticos*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1995.

LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. São Paulo:

Manole, 2004.

SKINNER, J. S. *Teste e prescrição de exercício para casos específicos: bases teóricas e aplicações clínicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR0340 - FARMACOLOGIA

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: -

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Estuda os conceitos gerais, farmacocinética, vias de administração e mecanismo de ação de fármacos que atuam sobre os diferentes sistemas do organismo.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FARMACOLOGIA:

- 1.1 Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia;
- 1.2 Etapas do desenvolvimento farmacológico;
- 1.3 Formas Farmacêuticas;
- 1.4 Vias de administração.

UNIDADE II: PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA E AÇÕES GERAIS DOS FÁRMACOS:

- 2.1 Absorção;
- 2.2 Distribuição;
- 2.3 Biotransformação;
- 2.4 Excreção;
- 2.5 Tipos de ação;
- 2.6 Efeitos farmacológicos.

UNIDADE III: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO:

- 3.1 Adrenérgicos;
- 3.2 Antiadrenérgicos;
- 3.3 Colinérgicos;
- 3.4 Anticolinérgicos.

UNIDADE IV: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO:

- 4.1 Relaxantes musculares periféricos;
- 4.2 Anestésicos locais.

UNIDADE V: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- 5.1 Broncodilatadores;
- 5.2 Expectorantes e fluidificantes;
- 5.3 Antitussígenos;
- 5.4 Antigripais.

UNIDADE VI: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS ALÉRGICOS:

- 6.1 Histamina e anti-histamínicos;
- 6.2 Anti-ulcerosos;
- 6.3 Anti-asmáticos.

UNIDADE VII: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS:

- 7,1 Antiinflamatórios não esteroides;
- 7.2 Anti-reumáticos e fármacos usados no tratamento da gota;
- 7.3 Antiinflamatórios esteroides.

UNIDADE VIII: FÁRMACOS QUE ATUAM SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL:

- 8.1 Introdução sobre o sistema nervoso central;
- 8.2 Estimulantes do sistema nervoso central;
- 8.3 Hipnóticos e ansiolíticos;
- 8.4 Antidepressivos;

- 8.5 Neurolépticos;
- 8.6 Opioides e antagonistas opioides;
- 8.7 Antiepiléticos, antiparkinsonianos e relaxantes musculares de ação central;
- 8.8 Anestésicos gerais.

UNIDADE IX: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA CARDIOVASCULAR:

- 9.1 Anti-hipertensivos;
- 9.2 Antiarrítmicos;
- 9.3 Fármacos inotrópicos.

UNIDADE X: FÁRMACOS DIURÉTICOS:

- 10.1 Diuréticos de alça;
- 10.2 Diuréticos tiazídicos;
- 10.3 Diuréticos poupadores de potássio;
- 10.4 Diuréticos osmóticos;
- 10.5 inibidores da anidrase carbônica.

UNIDADE XI: FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS:

- 11.1 Antibióticos;
- 11.2 Fármacos antibacterianos;
- 11.3 Fármacos antifúngicos.

Referências básicas:

FUCHS, F. D.; VANNMACHER, L. *Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Referências complementares:

FUCHS, F. D.; VANNMACHER, L. *Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Componente Curricular: UR5044 - FISIOPATOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda os processos fisiopatológicos das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, ósteo-articular, urinário, doenças infectocontagiosas e traumatológicas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: SISTEMA CARDIOVASCULAR:

- 1.1 Insuficiência cardíaca:
 - 1.1.1 Etiopatogenia;
 - 1.1.2 Fisiopatologia;
 - 1.1.3 Alterações sistêmicas.
- 1.2 Doença cardíaca valvular:
 - 1.2.1 Etiologia;
 - 1.2.2 Principais tipos de lesões;
 - 1.2.3 Fisiopatologia.
- 1.3 Cardiopatia congênita:
 - 1.3.1 Acianótica:
 - 1.3.1.1 Principais defeitos-CIA-CIV-PCA;

- 1.3.1.2 Fisiopatologia;
 - 1.3.2 Cianóticas:
 - 1.3.2.1 Principais defeitos;
 - 1.3.2.2 Fisiopatologia.
 - 1.4 Cardiopatia isquêmica:
 - 1.4.1 Etiologia;
 - 1.4.2 Patogenia;
 - 1.4.3 Fisiopatologia das formas aguda e crônica.
 - 1.5 Miocardiopatias:
 - 1.5.1 Dilatada: Etiologia e Fisiopatologia.
 - 1.5.2 Hipertrófica primária: Etiologia e Fisiopatologia.
 - 1.5.3 Hipertrófica secundária: Etiologia e Fisiopatologia.
 - 1.6 Hipertensão arterial sistêmica: Etiologia e Fisiopatologia.
- UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO:
- 2.1 Pneumopatias obstrutivas;
 - 2.1.1 Asma;
 - 2.1.1.1 Etiologia;
 - 2.1.1.2 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.1.3 Fisiopatologia;
 - 2.1.2 Bronquite crônica;
 - 2.1.2.1 Etiologia;
 - 2.1.2.2 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.2.3 Fisiopatologia;
 - 2.1.3 Enfisema;
 - 2.1.3.1 Tipos;
 - 2.1.3.2 Etiologia;
 - 2.1.3.3 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.3.4 Fisiopatologia.
 - 2.2 Doenças infiltrativas pulmonares intersticiais;
 - 2.2.1 Tipos;
 - 2.2.2 Etiologia;
 - 2.2.3 Fisiopatologia;
 - 2.4 Carcinoma brônquico;
 - 2.5.1 Tipo celular;
 - 2.5.2 Estadiamento.
- UNIDADE III: SISTEMA NERVOSO:
- 3.1 Doenças Degenerativas (Esclerose Múltipla e Distrofias Musculares);
 - 3.2 Acidente Vascular Encefálico (isquêmico e hemorrágico).
- UNIDADE IV: SISTEMA ENDÓCRINO:
- 4.1 Doenças da tireóide;
 - 4.1.1 Hipertireoidismo;
 - 4.1.2 Hipotireoidismo;
 - 4.2 Diabetes melito.
- UNIDADE V: SISTEMA ÓSTEO-ARTICULAR:
- 5.1 Artrite reumatoide;
 - 5.2 Lupus eritematoso sistêmico;
 - 5.3 Osteoartrite;
 - 5.4 Reumatismo não articular;
 - 5.4.1 Classificação;
 - 5.4.2 Etiologia.
- UNIDADE VI: SISTEMA URINÁRIO:
- 6.1 Insuficiência Renal Aguda;
 - 6.1.1 Etiologia e Fisiopatologia;
 - 6.2 Insuficiência Renal Crônica;
 - 6.2.1 Etiologia e Fisiopatologia.
- UNIDADE VII: DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS:
- 7.1 Tétano;
 - 7.2 Poliomielite;
 - 7.3 Osteomielite;
 - 7.4 SIDA - Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida;

7.5 Sarampo e rubéola.

Referências básicas:

GOLDMANN, L.; AUSIELLO, C. *Tratado de medicina interna*. 23. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. vol. 1 e 2.
MCPHEE, S. J.; GANONG W. F. *Fisiopatologia da Doença. Uma introdução a medicina clínica*. 5. ed. Mc Graw Hill, 2007.
ROBBINS; CONTRAN. *Bases Patológicas das doenças*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Referências complementares:

FARIA. J. L. *Patologia geral: fundamento das doenças com aplicações clínicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MITCHELL, R.N.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. *Fundamentos de Patologia Robbins & Cotran*. 7. ed. Elsevier, 2006.
BRAUNWALD, E. *Tratado de Medicina Cardiovascular*. 5. ed. São Paulo: Roca, 1999.
NEVES, M.Q.T.S. *Manual de Fisiopatologia*. São Paulo: Roca, 2007.
RUBIN, E. *Patologia: bases clinicopatológicas da medicina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente Curricular: UR5042 - RECURSOS ELETRO-TERMO-FOTOTERAPEUTICOS I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda os recursos termoterapêuticos superficiais (calor e frio) e eletroterapêuticos usados pela Fisioterapia, indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos e terapêuticos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À TERMOTERAPIA:

1.1 Conceitos;

1.2 Parafina, Turbilhão e Infravermelho;

1.2.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

1.3 Crioterapia;

1.3.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À ELETROTHERAPIA.

UNIDADE III: CORRENTES MONOFÁSICAS:

3.1 Corrente galvânica – contínua;

3.1.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

3.1.2 Na iontoforese;

3.1.2.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

3.1.3 No *eletrolifting*;

3.1.3.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

3.2 Correntes Diadinâmicas;

3.2.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

3.3 Técnica de desincruste e eletroporação com correntes monofásicas.

UNIDADE IV: CORRENTES ANALGÉSICAS BIFÁSICAS:

4.1 Neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS);

4.1.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

4.2 Corrente Interferencial;

4.2.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

4.3 Corrente AUSSIE;

4.3.1 Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE V: OUTRAS ABORDAGENS EM ELETROTHERAPIA

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

AGNE, J. E. *Eletrotermoterapia: Teoria e Prática*. Santa Maria: Pallotti, 2004.

BISSCHOP, E. *Eletrofisioterapia*. São Paulo, GEN, 2001.
 KITCHEN, S. *Eletroterapia - Prática Baseada em Evidências*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.
 NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. *Eletroterapia clínica*. São Paulo: Manole, 2003.
 ROBINSON, A. J. *Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-funcional*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
 BORGES, F.S. *Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas*. Ed. Phorte, 2006.

Referências complementares:

MACHADO, C. M. *Eletroterapia Prática*. São Paulo: Pancast, 2002.
 MACHADO, C. M. *Corrente Interferencial*. Santa Maria: Orium, 2007.
 PRENTICE, W.E. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
 AGNE, J. E. *Eu sei eletroterapia*. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2012.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- PubMed Advanced Search Builder - <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/advanced>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5086 - FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda as adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico em diferentes populações e condições ambientais. Estuda os protocolos de avaliação da capacidade física e possibilitar a prescrição do treinamento físico para indivíduos saudáveis e doentes.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BIOENERGÉTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

UNIDADE II: EXERCÍCIO E METABOLISMO

UNIDADE III: ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS (AGUDAS E CRÔNICAS) AO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E ANAERÓBICO

3.1 Cardiovasculares;

3.2 Respiratórias;

3.3 Hormonais;

3.4 Neurais;

3.5 Musculares.

UNIDADE IV: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO

4.1 Condicionamento físico;

4.2 Saúde.

UNIDADE V: TREINAMENTO FÍSICO

5.1 Princípios do treinamento físico;

5.2 Aeróbico / Anaeróbico;

5.3 Treinamento de força.

UNIDADE VI: TESTES DE ESFORÇO

6.1 Avaliação da Função Cardiorrespiratória;

6.2 Avaliação do Desempenho.

UNIDADE VII: EXERCÍCIO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS

7.1 Hipertensão Arterial Sistêmica;

7.2 Diabetes *Mellitus*;

- 7.3 Insuficiência Coronariana;
 7.4 Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica;
 7.5 Idosos;
 7.6 Gravidez;
 7.7 Obesidade.

UNIDADE VIII: EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O APETITE, SONO E RESPOSTA INFLAMATÓRIA

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

American College of Sports Medicine. *Pesquisas do ACMS para a Fisiologia do Exercício Clínico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. *Fisiologia do Exercício*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Referências complementares:

American College of Sports Medicine. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FROELICHER, V. F.; MYERS, J; FOLLANSBEE, W. P.; LOBOVITZ, A. J. *Exercício e o coração*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Aborda os métodos e as técnicas básicas para a realização da avaliação fisioterapêutica aplicada a diversas áreas.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AVALIAÇÃO POSTURAL:

1.1 Postura estática;

1.2 Postura dinâmica;

1.3 Métodos de avaliação postural.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA:

2.1 Oximetria de pulso;

2.2 Inspeção estática e dinâmica: padrões e ritmos respiratórios;

2.3 Palpação: sensibilidade, flexibilidade, simetria, expansibilidade, cirtometria, percussão, frêmito tóraco-vocal;

2.4 Antropometria: Índice de Massa Corporal, Relação Cintura-Quadril, adipometria;

2.5 Testes de condicionamento cardiovascular (teste de 6 minutos).

UNIDADE III: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA:

3.1 Tônus muscular;

3.2 Manobras deficitárias;

- 3.3 Sensibilidade;
- 3.4 Reflexos;
- 3.5 Coordenação;
- 3.6 Marcha;
- 3.7 Equilíbrio.

UNIDADE IV: TÓPICOS ESPECIAIS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA.

4.1 Avaliação fisioterapêutica em dermatologia e estética;

4.2 Escalas de avaliação.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. *Músculos: provas e funções*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MAGEE, D. *Avaliação musculoesquelética*. São Paulo: Manole, 2010.

OSULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTO, C. C. *Exame Clínico: bases para a prática médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. *Diagnóstico diferencial em fisioterapia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAKOFSKY, H. W. *Coluna vertebral: terapia manual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. *Exame musculoesquelético*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AMADO-JOÃO, S. M. *Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, A. *Diagnóstico clínico postural: um guia prático*. São Paulo: Summus, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5055 - CINESIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Aborda os métodos utilizados na terapia pelo movimento, tais como: Conceito Neuroevolutivo Bobath, Reeducação Postural Global (RPG), Pilates, exercícios na bola Suíça e/ou terapêutica, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Kabat) e Método Isostretching.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONCEITO NEURO-EVOLUTIVO BOBATH:

1.1 Definição conceitual e histórico;

1.2 Princípios gerais e específicos;

1.3 Objetivos;

1.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE II: REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL:

2.1 Definição conceitual e histórico;

2.2 Princípios gerais e específicos;

2.3 Objetivos;

2.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE III: MÉTODO – PILATES:

3.1 Definição conceitual e histórico;

3.2 Princípios gerais e específicos;

3.3 Objetivos;

3.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE IV: EXERCÍCIOS COM USO DE BOLAS SUÍÇAS:

4.1 Definição conceitual e histórico;

4.2 Princípios gerais e específicos;

4.3 Objetivos;

4.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE V: MÉTODO FACILITAÇÃO NEURO-MUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (KABAT):

5.1 Definição conceitual e histórico;

5.2 Princípios gerais e específicos;

5.3 Objetivos;

5.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE VI: MÉTODO ISOSTRETCHING:

6.1 Definição conceitual e histórico;

6.2 Princípios gerais e específicos;

6.3 Objetivos;

6.4 Indicações, contra-indicações e resultado nas diversas enfermidades.

UNIDADE VII: TÓPICOS ATUAIS EM RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS:

7.1 Atualização em recursos cinesioterapêuticos que figuram em evidência para o momento.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PFN: *Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

ENDACOTT, J. *Exercícios com Bola Suíça*. São Paulo: Manole, 2008.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MACKENZIE, E. *Pilates Básico*. São Paulo: Manole, 2006.

SHEPERD, R. *Reabilitação Neurológica*. São Paulo: Manole, 2007.

SHOUCHARD, P. *Fundamentos da Reeducação Global*. São Paulo: É Realizações Ltda, 2003.

BIENFAIT, M. *Os Desequilíbrios Estáticos*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

BOBATH, B. *Adult hemiplegia: evaluation and treatment*. 2. ed. London: William Heinemann Medical Books Limited, 1978.

CAMARAO, T. *Pilates com bola no Brasil: corpo definido e bem-estar; exemplos de exercícios com fotos em cores*. São Paulo: Alegro, 2005.

CRAIG, C. *Abdominais com bola: uma abordagem de Pilates para fortalecer os músculos abdominais*. 2. ed. SP: Phorte, 2008.

DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.

Referências complementares:

RASCH, P. J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

CHATLOW, L. *Técnicas neuromusculares modernas*. São Paulo: Manole, 2001.

DREAS, R. *Pilates Moderno - A perfeita Forma física ao seu alcance*. São Paulo: Manole, 2008.

SOUCHARD, P. *Reeducação Postural Global - Col. Corpo livre*. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

DIAS, S. L. A. *O movimento como terapia tem sua fundamentação na fisiologia*. In: MELLO-CARPES, P. B. (Org.) *A fisiologia presente em nosso dia a dia*. São Paulo: Livrobites, 2012.

MARQUES, A. P. *Cadeias musculares: um programa para ensinar*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

SANTOS, A. *Postura corporal – um guia para todos*. São Paulo: Summus, 2005.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
 - Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
 - Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
 - Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5065 - DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda o desenvolvimento neuropsicomotor típico ao longo da infância (do nascimento até a fase escolar), englobando os domínios do controle postural, locomoção e manipulação. Estudo da psicomotricidade nas diferentes fases do ciclo de vida e sua aplicabilidade no tratamento fisioterapêutico.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR:

- 1.1 A importância de estudar o desenvolvimento motor;
- 1.2 Teoria Maturacional;
- 1.3 Teoria dos Sistemas Dinâmicos;
- 1.4 Teoria dos Ecossistemas;
- 1.5 Interação entre os diferentes domínios do movimento: Cognição, Socialização e desenvolvimento motor;
- 1.6 Conceitos relativos a estimulação e privação; Períodos críticos de aprendizagem; Momento oportuno para aprendizagem.

UNIDADE II: DESENVOLVIMENTO MOTOR DO NASCIMENTO ATÉ FASE ESCOLAR:

- 2.1 Características do bebê neonato, bebê a termo, bebê prematuro, principais variáveis do neonato – puericultura;
- 2.2 Desenvolvimento Motor de 0 a 6 anos de idade fase pré-escolar);
- 2.3 Desenvolvimento Motor na fase escolar (de 6 a 12 anos);
- 2.4 Intervenção motora – estimulação precoce.

UNIDADE III: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MOTORA:

- 3.1 TIMP – Test of Infant Motor Performance;
- 3.2 AIMS – Alberta Infant Motor Score;
- 3.3 BAYLEY – Escala Bayley do desenvolvimento;
- 3.4 MABC-2 – Movement Assessment Battery for Children – Segunda Edição;
- 3.5 EDM – Escala do Desenvolvimento Motor – Rosa Neto.

UNIDADE IV: PSICOMOTRICIDADE: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA, CONCEITOS PSICOMOTORES, ÁREAS DE ATUAÇÃO:

- 4.1 Psicomotricidade Funcional e Relacional;
- 4.2 Esquema Corporal, Lateralidade;
- 4.3 Equilíbrio (estático e dinâmico), Organização e Orientação espaço-temporal, Ritmo (elementos do ritmo), Coordenação Motora Global e Fina;
- 4.4 Percepção visual, auditiva e tátil;
- 4.5 Psicomotricidade nas principais áreas de atuação.

UNIDADE V: TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO:

- 5.1 TEA – Transtorno do Espectro Autista;
- 5.2 TDHA – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- 5.3 DCD – Desordem de Coordenação do Desenvolvimento;
- 5.4 Dificuldade de Aprendizagem escolar.

UNIDADE VI: ESTIMULAÇÃO, EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA:

- 6.1 Principais técnicas de estimulação, educação e reeducação psicomotora;
- 6.2 Como planejar uma sessão psicomotora;
- 6.3 Aplicabilidade da Psicomotricidade nas intervenções fisioterapêuticas.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou voluntários com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

BEE, H.; BOYD, D. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011
 FLEHMIG, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactante: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18^o mês*. Atheneu, 2002.
 FONSECA, V. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem* / Porto Alegre: Artmed, 2008.
 MEUR, A. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1989
 PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. *Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 BRASIL, Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *SAÚDE MENTAL - TEF II que dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*.

Referências complementares:

CORIAT, L. F. *Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança*. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.
 GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. , GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor :bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 LAPIERRE. A. *Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação*. Curitiba: UFPR, 2010.
 LÉVY, J. *O despertar do bebê: Práticas de educação psicomotora*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
 NEGRINI, A. *A Coordenação psicomotora e suas implicações*. Porto Alegre: Palloti, 1978.
 ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Aborda avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, técnicas e recursos em fisioterapia cardiorrespiratória para expansão torácica, higiene brônquica e oxigenoterapia: efeitos, indicações, contraindicações e cuidados nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA:

- 1.1 Histórico e áreas de atuação;
- 1.2 Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular;
- 1.3 Anatomia e fisiologia do sistema respiratório;
- 1.4 Músculos Respiratórios.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA:

- 2.1 Avaliação Cardiorrespiratória (Adulto / Pediatria):
 - 2.1.1 Anamnese;
 - 2.1.2 Exame físico (inspeção, palpação, teste de força e mobilidade diafragmática, etc.);
 - 2.1.3 Exames complementares (Radiografia de tórax, gasometria, Ecocardiografia, Cineangiocoronariografia, etc.).
- 2.2 Testes especiais: Manovacuometria/Ventilometria, Pico de Fluxo Expiratório (*Peak Flow*);
- 2.3 Prova de Função Pulmonar– Indicações, realização do exame.
- 2.4 Monitorização Clínica:
 - 2.4.1 Não-invasiva;
 - 2.4.2 Invasiva.

UNIDADE III RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS:

3.1 Técnicas de expansão pulmonar: Exercícios respiratórios, Espirometria de incentivo, EDIC, Manobra de compressão/descompressão, bloqueio da caixa torácica, RPPI, Thera-PEP, reanimador de Muller, empilhamento de ar, hiperinsuflação manual. etc.

3.2 Técnicas de higiene brônquica: Dependentes da gravidade, por ondas de choque e alteração do fluxo aéreo (Drenagem postural, percussão, vibração, compressão, tosse, AFE, flutter, shaker, acapella, ciclo ativo da respiração, drenagem autógena, ELTGOL, PEP, Elpr, DRR, *Cough assist*), Aspiração das vias aéreas.

3.3 Inaloterapia e oxigenoterapia: Tipos, indicações, fontes fornecedoras de oxigênio, contra-indicações e cuidados.

UNIDADE IV VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA:

4.1 Ventilação Não-Invasiva: Modalidades, indicações, contra-indicações, interfaces, efeitos ventilatórios e hemodinâmicos.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. *Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2009.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, L. C. C. *Condutas em Pneumologia*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. *Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

Referências complementares:

Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar. 3. ed. – American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation (AACVPR). São Paulo: Rocca, 2007.

AZEREDO, C. A. C. *Fisioterapia Respiratória Moderna*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

COSTA, D. *Fisioterapia Respiratória Básica*. São Paulo: Atheneu, 2002.

[NAKAGAWA, N. K.; BARNABÉ, V. *Fisioterapia do Sistema respiratório*. São Paulo: Sarvier, 2006.](#)

POSTIAUX, G. *Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEVEN LEHER. *Entendendo os sons pulmonares*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.

FARESIN, S. M.; GOMES, M. *Atualização e Reciclagem: Pneumologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SILVA, L. C. C.; RUBIN, A. S.; SILVA, L. M. C. *Avaliação Funcional Pulmonar: Incluindo Questões de Auto avaliação e respostas comentadas*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. *Fisioterapia Cardiorrespiratória: Passada em evidências*. Porto Alegre: Artmed. 2007.

MOFFAT, M.; FROWNELTER, D. *Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório: Melhores Práticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Componente Curricular: UR5050 - FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Aborda a história, definições, características e legislação do trabalho e da ergonomia. Atuação em fisioterapia do trabalho, aspectos da antropometria, biomecânica ocupacional,

introdução à análise ergonômica do trabalho (AET) e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA:

- 1.1 História, definições, características, legislação da Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia;
- 1.2 Especialidade/COFFITO, Ministério do Trabalho/CBO, competências.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA DO TRABALHO:

- 2.1 Aspectos do comportamento humano no trabalho;
- 2.2 Trabalho muscular estático e dinâmico;
- 2.3 Aspectos da antropometria: dimensões e proporções do corpo humano;
- 2.4 Aspectos da biomecânica ocupacional: interação do trabalhador com as ferramentas, máquinas e materiais;
- 2.5 Gestos, dinâmicas posturais e movimentos laborais;
- 2.3 Doenças ocupacionais: histórico, conceitos, características das LER/DORT.

UNIDADE III: ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO:

- 3.1 Estudo do posto de trabalho: enfoque ergonômico;
- 3.2 Condições ambientais e organizacionais do trabalho;
- 3.3 Etapas da análise ergonômica do trabalho;
- 3.4 Ferramentas para a análise ergonômica do trabalho;
- 3.5 Diagnóstico e recomendações ergonômicas.

UNIDADE IV: POLÍTICA DE PREVENÇÃO NA SAÚDE DO TRABALHADOR:

- 4.1 Legislação: CLT, FAP, NTEP (Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário);
- 4.2 Normas regulamentadores (NRs);
- 4.3 Programas de prevenção de distúrbios musculoesqueléticos;

UNIDADE V: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO:

- 5.1 Conceito;
- 5.2 Cinesioterapia laboral.

UNIDADE VI: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA:

- 6.1 Na prevenção de lesões do trabalho;
- 6.2 Na reabilitação de lesões do trabalho;
- 6.3 Na promoção e educação da saúde do trabalhador.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

- VERONESI JUNIOR, J. R. *Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador*. São Paulo: Andreoli, 2008.
- BAÚ, L. M. S. *Fisioterapia do Trabalho*. Curitiba: CLÁDOSILVA, 2002.
- MENDES, R. *Patologia do Trabalho*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- ASTRAND, PER-OLOF et al. *Tratado de Fisiologia do Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- IIDA, I. *Ergonomia - Projeto e Produção*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. *Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem*. Porto Alegre: Bookmam, 2005.
- DUL, J.; WEERDMEESTER, B. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- VIDAL, M. C. R. *Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada*. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2002.

Referências complementares:

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5040 - RECURSOS ELETRO-TERMO-FOTOTERAPEUTICOS II
Carga horária teórica: 15

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Recursos termo-eleto e fototerapêuticos usados pela fisioterapia, suas indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos e terapêuticos: Correntes excitomotoras bifásicas alternadas de baixa e média frequência, Microcorrentes, Vacuoterapia, Recursos termoterapêuticos profundos (calor) por ondas sonoras e eletromagnéticas, Fototerapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: MICROCORRENTES:

1.2: Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE II: CORRENTES EXCITOMOTORAS ALTERNADAS:

2.1 Estimulação Elétrica Funcional (FES):

2.1.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

2.2. Corrente Russa:

2.2.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

2.3. Corrente Australiana (AUSSIE):

2.3.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

2.4. Técnica de Eletrolipólise:

2.4.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE III: VACUOTERAPIA:

3.1. Endermologia:

3.1.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE IV: CORRENTES ELETROMAGNÉTICAS:

4.1. ONDAS CURTAS:

4.1.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

4.2. MICRO ONDAS:

4.2.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

UNIDADE V: ULTRASSOM:

5.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

5.2. Terapias combinadas:

5.2.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação na ortopedia e dermatofuncional.

UNIDADE VI: FOTOTERAPIA:

6.1. LASER:

6.1.2. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação;

6.2. LED:

6.2.1. Definições, efeitos, indicações, contraindicações e técnicas de aplicação.

Referências básicas:

AGNE, J. E. *Eletrotermoterapia Teoria e Prática*. 1. ed. Santa Maria: Orium, 2004.

AGNE, J. E. *Eu sei eletroterapia*. 1. ed. Santa Maria: Pallotti, 2009.

BISSCHOP, E. *Eletrofisioterapia*. São Paulo: GEN, 2001.

KITCHEN, S. *Eletroterapia Prática Baseada em Evidências*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. *Eletroterapia clínica*. São Paulo: Manole, 2003.

ROBINSON, A. J. *Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-funcional*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BORGES, F. S. *Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas*. Ed. Phorte, 2006.

Referências complementares:

MACHADO, C. M. *Eletroterapia Prática*. 4. ed. São Paulo: Pancast, 1991.

VEÇOSO, M. C. *Laser em Fisioterapia*. São Paulo: Rovise, 1993.

PRENTICE, W. E. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5056 - RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Estuda os fundamentos fisiológicos e biofísicos dos principais recursos terapêuticos utilizados na terapia manual, tais como massoterapia clássica, técnicas neuromusculares (mobilização neural), miofasciais, pompagens, mobilização e manipulação articular.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: MASSOTERAPIA:

- 1.1 História e definição de massoterapia;
- 1.2 Princípios da massoterapia: direção, pressão, ritmo, velocidade, frequência e duração;
- 1.3 Considerações gerais: ambiente, materiais, posicionamentos do terapeuta e do paciente;
- 1.4 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações;
- 1.5 Classificação e aplicação terapêutica e estética.

UNIDADE II: FISILOGIA DA TERAPIA MANUAL:

- 2.1 Circulação de fluidos;
- 2.2 Mobilidade e anatomia fascial;
- 2.3 Músculos e cadeias musculares;
- 2.4 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações.

UNIDADE III: FÁSCIAS E POMPAGENS:

- 3.1 Definições;
- 3.2 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações;
- 3.3 Aplicação.

UNIDADE IV: TÉCNICAS NEUROMUSCULARES:

- 4.1 Técnicas de mobilização neural;
- 4.2 Definições;
- 4.3 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações;
- 4.4 Aplicação.

UNIDADE V: MOBILIZAÇÃO E MANIPULAÇÃO ARTICULAR:

- 5.1 Técnicas de mobilização e manipulação articular;
- 5.2 Definições;
- 5.3 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações;
- 5.4 Aplicação.

UNIDADE VI: DRENAGEM LINFÁTICA:

- 6.1 Técnicas de drenagem linfática (método Leduc e Vodder);
- 6.2 Definições;
- 6.3 Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações;
- 6.4 Aplicação.

UNIDADE VIII: TÓPICOS ATUAIS EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS:

- 7.1 Atualização e aplicação de recursos terapêuticos manuais em evidência do momento.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas*. São Paulo: Manole, 2005.

BIENFAIT, M. *Os Desequilíbrios Estáticos*. São Paulo: Summus, 1995.

BIENFAIT, M. *Fáscias e Pompagens*. São Paulo: Summus, 1999.

BIENFAIT, M. *Fisiologia da Terapia Manual*. São Paulo: Summus, 2000.

CASSAR, M. P. *Manual de Massagem Terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta*. São Paulo: Manole, 2001.

Referências complementares:

LEDUC, A.; E. LEDUC, O. *Drenagem Linfática: Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. *Massoterapia Clínica. Integrando Anatomia e Tratamento*. São Paulo: Manole, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR5050 - AMPUTAÇÕES, ÓRTESES E PRÓTESES

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda as principais causas de amputações, procedimentos cirúrgicos e atuação fisioterapêutica no tratamento de pessoas amputadas. Tipos, indicações, adaptações e treinamento para o uso de órteses e próteses.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: AMPUTAÇÕES:

1.1 Conceito, histórico, etiologia, patogenia, epidemiologia;

1.2 Disfunções arteriais (doença oclusiva aterosclerótica e oclusão arterial aguda);

1.3 Disfunções venosas (varizes e insuficiência venosa crônica);

1.4 Técnicas de amputações, níveis de amputação e complicações;

1.5 Avaliação da pessoa amputada nas extremidades superiores e inferiores;

1.6 Atuação fisioterapêutica em amputações: fases pré e pós-operatória.

UNIDADE II: DEFICIÊNCIA FÍSICA:

2.1 Deficiências físicas e condições motoras;

2.2 Acessibilidade e inclusão: legislação e atuação fisioterapêutica;

2.3 Programas de apoio às pessoas com deficiência;

2.4 Tecnologias assistivas.

UNIDADE III: ÓRTESES:

3.1 Conceitos, histórico e classificação das órteses;

3.2 Caráter coadjuvante das órteses preventivas, curativas e reabilitatórias na atuação fisioterapêutica;

3.3 Órteses para cabeça, pescoço, tronco e membros: aspectos biomecânicos e funcionais, materiais e componentes;

3.4 Órteses especiais: muletas e bengala, cadeiras de rodas e andadores.

UNIDADE IV: PRÓTESES

4.1 Conceitos, histórico e classificação das próteses;

4.2 Próteses para os diversos níveis de amputação nas extremidades superiores e inferiores: tipos, materiais e componentes, aspectos biomecânicos e funcionais;

4.3 Aspectos biomecânicos e funcionais de membros residuais e moldes;

4.4 Protetização: atuação fisioterapêutica na preparação para o uso efetivo de próteses.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

CARVALHO, J. A. *Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.
 DeLISA, J. *Tratado de medicina física e reabilitação: princípios e prática*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
 LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 O'SULLIVAN, S. B; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Referências complementares:

BOCOLINI, F. *Reabilitação: amputados, amputações e próteses*. 2. ed. São Paulo: Probe Editorial, 2000.
 CARVALHO, J. A. *Órteses: um recurso terapêutico complementar*. São Paulo: Manole, 2006.
 HAMILL, J. *Bases biomecânicas do movimento humano*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
 KAPANDJI, I. A. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editorial Medica Panamericana, 2008.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estudo e avaliação das principais doenças agudas e crônicas do sistema cardiorespiratório, abordagem e tratamento fisioterapêutico específico e noções de tratamento clínico nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA:

- 1.1 Tipos;
- 1.2 Fisiopatologia;
- 1.3 Intervenção clínica e fisioterapêutica.

UNIDADE II: PNEUMONIAS:

- 2.1 Tipos;
- 2.2 Fisiopatologia;
- 2.3 Intervenção clínica e fisioterapêutica.

UNIDADE III: DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS:

- 3.1 Doença pulmonar obstrutiva crônica: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica;
- 3.2 Fibrose cística do pâncreas (mucoviscidose): Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica;
- 3.3 Asma: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica;
- 3.4 Bronquiectasias: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica.

UNIDADE IV: DOENÇAS INFECCIOSAS, PLEURAS / RESTRITIVAS:

- 4.1 Pneumonia / Broncopneumonia: Tipos, fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica;
- 4.2 Pneumotórax, Derrame pleural e atelectasias: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica;
- 4.3 Drenagem de tórax: procedimentos, implicações fisiológicas, manejo do paciente e cuidados;
- 4.4 Tuberculose: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica.

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS PNEUMOPATIAS DA INFÂNCIA E LACTÂNCIA:

- 5.1 Bronquiolite, Doença da membrana Hialina (DMH), Síndrome da aspiração meconial (SAM).

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino em pacientes com aplicação das técnicas e recursos no ambiente hospitalar.

Referências básicas:

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia Hospitalar – pré e pós-operatórios*. São Paulo: Manole, 2009.
 TARANTINO, A. B. *Doenças pulmonares*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.
 FROWNELTER, D.; DEAN, E. *Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

Referências complementares:

HANLEY, M. E.; WELSH, C. H. *Medicina pulmonar: Diagnóstico e Tratamento*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2005.
 CHIBANTE, A.; MIRANDA, S. *Doenças da pleura*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
 AZEREDO, C. A. C. *Fisioterapia Respiratória Moderna*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
 BARBOSA, A. P.; DE CARVALHO, W. B.; JOHNSTON, C. *Fisioterapia. Série Terapia Intensiva Pediátrica e neonatal*. São Paulo: Atheneu, 2008.
 BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. *Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2009.
 CAVAZZOLA, L. T.; DA SILVA, R. S.; BREGEIRON, R.; et al. *Condutas em cirurgia geral*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.
 SARMENTO, G. V. J. *Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia*. Barueri, SP: Manole, 2007.
 FITIPALDI, R.; *Fisioterapia Respiratória no Paciente Obstrutivo Crônico*. Barueri, SP: Manole, 2009.
 GAVA, M. V.; PICANCO, P. S. A. *Fisioterapia Pneumológica*. Barueri, SP: Manole, 2007.
 NERY, L. E.; FERNANDES, A. L. G.; PERFEITO, J. A. J. *Guia de Pneumologia*. Barueri, SP: Manole, 2006.
 HAAS, F.; HAAS, S. S. *The Chronic Bronchitis and Emphysema*. New York: John Wiley & Sons, 2000.
 FARESin, S. M.; GOMES, M. *Atualização e Reciclagem: Pneumologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
 DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. *Fisioterapia Cardiorespiratória: Baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 MOFFAT, M.; FROWNELTER, D. *Fisioterapia do Sistema Cardiorrespiratório: Melhores Práticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CARVALHO, C. R. R. *Ventilação Mecânica Volume II – Avançado*. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR5061 - FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda a gerontologia, fenômenos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao envelhecimento humano, bem como aborda as teorias do envelhecimento, avaliação e atuação fisioterapêutica nos níveis de prevenção, promoção, atenção e reabilitação na população idosa.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À GERONTOLOGIA:

1.1 Conceituação, objetivos de estudo, atuação do fisioterapeuta e a importância do trabalho multidisciplinar na gerontologia.

UNIDADE II: ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL:

2.1 Envelhecimento populacional no Brasil e no Mundo;

2.2 Classificações etárias;

2.3 Processo de feminilização;

2.4 Implicações de uma população envelhecida.

UNIDADE III: TEORIAS DO ENVELHECIMENTO:

3.1 Teorias biológicas;

3.2 Teorias sociais;

3.2 Teorias psicológicas.

UNIDADE IV: ALTERAÇÕES ANATÔMICAS, FISIOLÓGICAS E SISTÊMICAS DO ENVELHECIMENTO:

4.1 Senescência X Senilidade.

UNIDADE V: QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO:

5.1 Promoção do envelhecimento ativo, independente e funcional;

5.2 Definição de qualidade de vida e instrumentos utilizados para mensuração da mesma.

UNIDADE VI: AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA AMPLA (AGA):

6.1 Escalas e questionários utilizados em pacientes idosos.

UNIDADE VII: QUEDAS:

7.1 Fatores determinantes, consequências e intervenções;

7.2 Avaliação do risco de queda no domicílio (Prevenção de Acidentes e Ergonomia Domiciliar);

7.3 Avaliação do risco de queda em ambiente hospitalar.

UNIDADE VIII: CONHECENDO AS GRANDES SÍNDROMES GERIÁTRICAS:

8.1 Os Gigantes da Geriatria, os 5 Is:

8.1.1 Imobilidade;

8.1.2 Instabilidade postural (quedas);

8.1.3 Iatrogenia;

8.1.4 Insuficiência cerebral (declínio das funções cognitivas – demência);

8.1.5 Incontinência Urinária e fecal;

8.2 Síndrome da Fragilidade.

UNIDADE IX: ESTATUTO DO IDOSO.

UNIDADE X: CASAS-DIA/CENTRO DIA, CASAS DE LONGA PERMANÊNCIA, CLÍNICAS GERONTO-GERIÁTRICAS.

UNIDADE XI: A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA GERONTOLÓGICA:

11.1 Fisioterapia na promoção e prevenção da saúde do idoso;

11.2 Exercícios terapêuticos e cinesioterapia funcional em idosos.

UNIDADE XII: CUIDADOS PALIATIVOS.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

GUCCIONE, A. A. *Fisioterapia Geriátrica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LEE GOLDMAN, J.; BENNETT, C. *Cecil: Tratado de Medicina Interna*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. *Funcionalidade e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Py, L.; FREITAS, E.V. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.

REBELATTO J. R., MORELLI J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007

Shumway-Cook, A. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Referências complementares:

CAIXETA, L. *Doença de Alzheimer*. Porto Alegre, 2012.

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. *Fisioterapia gerontológica*. São Paulo: Manole, 2007.
 GOLDING, D. *Reumatologia em Medicina e Reabilitação*. São Paulo: Atheneu, 2001.
 HOPPENFELD, S. *Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
 IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.
 O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia - Avaliação e Tratamento*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
 UMPHRED, D. *Reabilitação Neurológica*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
 WILSON, B. A. *Reabilitação da memória: Integrando teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Sítios especializados:

- www.pubmed.com
- www.periodicos.capes.gov.br
- www.pedro.org.au
- <http://brazil.cochrane.org/bem-vindo>
- <http://scholar.google.com.br>
- <http://www.scielo.br>
- www.sbgg.org.br

Componente Curricular: UR5075 - FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Estuda a fisioterapia neurológica infantil com foco nas principais disfunções do movimento humano decorrentes das alterações de estruturas do sistema nervoso central e periférico. Classificação funcional, avaliação e tratamento fisioterapêutico neurológico infantil nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO SENSORIO MOTOR INFANTIL ATÍPICO:

1.1 Caracterização do desenvolvimento sensorio motor infantil atípico.

UNIDADE II: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE – VERSÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS (CIF – CJ):

2.1 Abordagem da CIF – CJ nas repercussões neurológicas que acometem a criança e o seu uso em fisioterapia neurológica infantil.

UNIDADE III: ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA (ECNP):

3.1 Aspectos clínicos;

3.2 Classificação funcional;

3.3 Avaliação fisioterapêutica;

3.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos;

3.5 Fisioterapia no pós-operatório ortopédico relacionado com a encefalopatia crônica não progressiva da criança;

3.6 Fisioterapia após o uso de bloqueios químicos neuromusculares;

3.7 Fisioterapia neurológica infantil geral.

UNIDADE IV: LESÃO CONGÊNITA DA MEDULA ESPINHAL:

4.1 Defeito do fechamento do tubo neural;

4.1.1 Tipos e características;

4.2 Mielomeningocele;

4.2.1 Aspectos clínicos;

4.2.2 Classificação funcional;

4.2.3 Avaliação fisioterapêutica;

4.2.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos.

UNIDADE V: DOENÇAS NEUROMUSCULARES NA INFÂNCIA:

5.1 Tipos de Distrofias Musculares: Duchenne, Becker, De Cinturas, Congênita e Congênita Estrutural;

5.1.1 Aspectos clínicos;

5.1.2 Classificação funcional;

5.1.3 Avaliação fisioterapêutica;
 5.1.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos;
 5.2 Amiotrofia Espinhal;
 5.2.1 Aspectos clínicos;
 5.2.2 Classificação funcional;
 5.2.3 Avaliação fisioterapêutica;
 5.2.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos.
 UNIDADE VI: NEUROPATIAS NA INFÂNCIA:
 6.1 Paralisia braquial obstétrica;
 6.1.1 Aspectos clínicos;
 6.1.2 Classificação funcional;
 6.1.3 Avaliação fisioterapêutica;
 6.1.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos;
 6.2 Polineuropatia Periférica Hereditária (Doença de Charcot-Marie-Tooth);
 6.2.1 Aspectos clínicos;
 6.2.2 Classificação funcional;
 6.2.3 Avaliação fisioterapêutica;
 6.2.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos.
 UNIDADE VII: DISTÚRBIOS GENÉTICOS:
 7.1 Síndrome de Down;
 7.1.1 Aspectos clínicos dos principais distúrbios genéticos;
 7.1.2 Classificação funcional;
 7.1.3 Avaliação fisioterapêutica;
 7.1.4 Tratamento e recursos fisioterapêuticos.
 UNIDADE VIII: TÓPICOS ATUAIS EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA INFANTIL:
 8.1 Atualização e aplicação de recursos fisioterapêuticos relacionados ao público infantil que figuram em evidência para o momento.

Referências básicas:

POUNTNEY, T. *Fisioterapia Pediátrica*. Revisão técnica por Jaqueline Almeida Pereira; tradução por Alessandra Palazzin...[e.t al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 MOURA E. W; LIMA, E.; BORGES, D.; CAMPOS e SILVA, P. A. (coordenadores). *Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.
 RUSSEL, D. J; ROSENBAUM, P. L, AVERY, L. M e LANE, M. (Tradução de Luara Tomé Cyrillo e Maria Cristina dos Santos Galvão). *Medida da Função Motora Grossa (GMFM-66 & GMFM-88): Manual do usuário*. São Paulo: Memnon Editora Científicas, 2011.
 DIAMENT, A; CYPEL, S. *Neurologia infantil*. 5. ed. São Paulo: Atheneu. 2010.
 BEAR, M. F. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
 LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 TECKLIN, J. S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 OTSUKA, M. A. *Distrofias Musculares: Fisioterapia Aplicada*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter.
 KOPCZYNSKY, M. C. (Coord.). *Fisioterapia em Neurologia*. Barueri, SP: Manole, 2012.
 BOBATH, B. *Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral*. São Paulo: Manole, 1989.
 ASSIS, R. D. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. Barueri, SP: Manole, 2012.
 EFFGEN, S. K. *Fisioterapia Pediátrica: atendendo as necessidades das crianças*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

Referências complementares:

MARTINEZ, S.L. *Fisioterapia na equoterapia: análise de seus efeitos sobre o portador de necessidade especiais*. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.
 TOBY M.; LONG, H. L. C. *Manual de fisioterapia pediátrica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 CASTILHO-WEINERT, L. V e FORTI-BELLANI; DIEHL, C. *Fisioterapia em Pediatria*. Omnipax Editora. 2011. Acesso Livre. Disponível em: http://omnipax.com.br/site/?page_id=58.
 SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995.

Componente Curricular: UR5060 - FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA I

Carga horária teórica: 45
Carga horária prática: 15
Carga horária total: 60
Créditos: 4

Ementa: Estuda as doenças ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas da coluna vertebral e dos membros superiores, enfatizando avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento e técnicas de reeducação funcional, nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA:

- 1.1 Exame do paciente ortopédico, traumático e reumático;
- 1.2 Recursos terapêuticos utilizados;
- 1.3 Classificação das doenças ortopédicas, traumáticas e reumáticas.

UNIDADE II: ALTERAÇÕES DA POSTURA E DO EQUILÍBRIO: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

- 2.1 Posturologia;
 - 2.1.1 Condições que influenciam a postura e a estabilidade corporal;
 - 2.1.2 Postura *versus* Articulação Têmporo Mandibular (ATM) *versus* apoio plantar;
- 2.2 Alterações posturais da coluna vertebral:
 - 2.2.1 Escoliose;
 - 2.2.2 Hipercifose;
 - 2.2.3 Hiperlordose;
 - 2.2.4 Retificações.

UNIDADE III: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL: cervical, torácica e lombar: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

- 3.1 Algias – cervicalgia e lombalgia;
- 3.2 Artrose de coluna;
- 3.3 Estenose de Canal;
- 3.4 Espondilólise e Espondilolistese;
- 3.5 Discopatia Degenerativa e Hérnia Discal.

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DE MEMBRO SUPERIOR: ombro, cotovelo, punho e mão: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

- 4.1 Bursite, tenossinovite e tendinose de Membros Superiores;
- 4.2 Síndrome do Impacto do Ombro (SIO);
- 4.3 Capsulite Adesiva;
- 4.4 Epicondilite medial e lateral;
- 4.5 Síndrome de D´Quervain;
- 4.6 Síndromes compressivas: Síndrome do Desfiladeiro Torácico, Síndrome do Túnel do Carpo e do Canal de Guyon.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

- DUTTON, M. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HEBERT, S. et al. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- KISNER, C. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.
- KITCHEN, S. *Eletroterapia - Prática Baseada em Evidências*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- WIBELINGER, L. M. *Fisioterapia em reumatologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010

Referências complementares:

ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. *Eletroterapia explicada: princípios e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LIANZA, S. *Medicina de reabilitação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PRENTICE, W.E. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SALVINI. *Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais*. Barueri: Manole, 2010.

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR0230 - BIOÉTICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Aborda a argumentação com base em aspectos éticos nos processos de tomada de decisão e nas justificativas das ações na prática profissional, a ética em pesquisa e atualidades em bioética. Objetiva a reflexão sobre temas como respeito à pessoa, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado inseridos na prática profissional.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: BIOÉTICA:

1.1 Conceituação e contextualização.

UNIDADE II: FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA:

2.1 Respeito à pessoa;

2.2 Privacidade e Confidencialidade;

2.3 Vulnerabilidade;

2.4 Interdisciplinaridade;

2.5 Consentimento Informado.

UNIDADE III: BIOÉTICA CLÍNICA:

3.1 Comitês de Bioética;

3.2 Métodos de discussão de casos em Bioética Clínica.

UNIDADE IV: ATUALIDADES EM BIOÉTICA.

Referências básicas:

ANJOS, M. F. SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) *Bioética no Brasil: tendências e perspectivas*. Aparecida: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.

BELLINO, F. *Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais*. Bauru: EDUSC, 1997.

LOLAS, F. *Bioética – o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Referências complementares:

CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. G. (Coords.). *Bioética: uma visão panorâmica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GOLDIM, J. R. *Portal de Bioética*. disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br>

GLOCK R. S.; GOLDIM J. R. *Ética profissional é compromisso social*. Mundo Jovem, PUCRS, Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.

JAHR, F. *Ensaio em Bioética e Ética 1927-1947*. Revista Bioethikos, Centro Universitário São Camilo. 2011; v. 5, n. 3, p. 242-275. disponível em <http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/87/A1.pdf>

KIPPER, D. J.; MARQUES, C. C.; FEIJÓ, A. (Orgs.). *Ética em Pesquisa: Reflexões*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, R. T. *Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

Componente Curricular: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA III**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 30****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Estudo dos processos fisiopatológicos das principais doenças vasculares e intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico e tratamento. Aborda interpretação de exames complementares e atuação fisioterapêutica em cardiopatas submetidos a tratamento clínico e cirúrgico (pré e pós-operatório), nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CARDIOPATIAS: Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica.

1.1 Insuficiência Cardíaca;

1.2 Infarto Agudo do Miocárdio;

1.3 Valvopatias;

1.4 Miocardiopatias;

1.5 Edema Agudo de Pulmão;

1.6 Cardiopatas Congênitas: Acianogênicas / Cianogênicas.

UNIDADE II: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA:

2.1 Fisiopatologia, intervenção clínica e fisioterapêutica.

UNIDADE III: CIRURGIAS:

3.1 CIRURGIAS ABDOMINAIS:

3.1.1 Laparotomia exploratória: Intervenção fisioterapêutica.

3.2 CIRURGIAS TORÁCICAS:

3.2.1 Cirurgias Pulmonares:

3.2.1.1 Pneumectomia / Lobectomia / Segmentectomia: Intervenção fisioterapêutica.

3.3 CIRURGIAS CARDIOVASCULARES:

3.3.1 Revascularização do Miocárdio e Troca Valvar: Intervenção fisioterapêutica.

UNIDADE IV: REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA:

4.1 Seleção dos pacientes;

4.2 Fases da Reabilitação;

4.3 Intervenção fisioterapêutica.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pacientes e/ou usuários do SUS com aplicação das técnicas e recursos no ambiente Hospitalar / Comunidade.

Referências básicas:

LEE, G.; AUSIELLO, D. A. *Cecil: Tratado de Medicina Interna*. São Paulo: Elsevier, 2005.

FROWNELTER, D.; Dean, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REGENGA, M. M. *Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à reabilitação*. São Paulo: Roca, 2000.

Referências complementares:

KNOBEL, E. *Condutas no paciente grave*. São Paulo: Atheneu, 1999.

MADY, C.; IANNI, B. M.; ARTEAGA, E. *Cardiologia Básica*. São Paulo: Roca, 1999.

POSTIAUX, G. *Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências complementares:

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Sociedade Brasileira de Cardiologia: <http://www.cardiol.br>

Componente Curricular: UR5085 - FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 30****Carga horária total: 60****Créditos: 4**

Ementa: Estuda as doenças neurológicas do neurônio motor superior no adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico do adulto com doenças neurológicas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DO CONTROLE ENCEFÁLICO DO MOVIMENTO HUMANO.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA DO ADULTO:

2.1 Diagnóstico Neurológico;

2.2 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);

2.3 Semiologia Neurológica (exame fisioterapêutico);

2.4 Escalas de avaliação de funcionalidade;

2.5 Avaliação da marcha no paciente neurológico;

2.6 Mobilização, posicionamento, transferências;

2.7 Métodos de tratamento fisioterapêutico em neurologia.

UNIDADE III: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS DE SENSIBILIDADE:

3.1 Fisiopatologia;

3.2 Quadro clínico;

3.3 Avaliação;

3.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS CEREBELARES:

4.1 Fisiopatologia;

4.2 Quadro clínico;

4.3 Avaliação;

4.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS LESÕES ENCEFÁLICAS DE ORIGEM VASCULAR:

5.1 Fisiopatologia;

5.2 Quadro clínico;

5.3 Avaliação;

5.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO:

6.1 Fisiopatologia;

6.2 Quadro clínico;

6.3 Avaliação;

6.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE VII: FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA:

7.1 Fisiopatologia;

7.2 Quadro clínico;

7.3 Avaliação;

7.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE VIII: FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON E ALZHEIMER: NEURODEGENERATIVAS:

8.1 Fisiopatologia;

8.2 Quadro clínico;

8.3 Avaliação;

8.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE IX: FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA:

9.1 Fisiopatologia;

9.2 Quadro clínico;

9.3 Avaliação;

9.4 Tratamento fisioterapêutico

UNIDADE X: TÓPICOS ATUAIS EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NO ADULTO

10. 1 Atualização e aplicação de recursos fisioterapêuticos relacionados ao público adulto que figuram em evidência para o momento.

* PRÁTICAS relativas a todos conteúdos com treino entre os pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

BEAR, M.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando O Sistema Nervoso*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2008.

O'SULLIVAN, SUSAN B. *Fisioterapia: Avaliação e Tratamento*. São Paulo: Manole, 2004.

UMPHRED, D. *Reabilitação Neurológica*, Editora Manole.

DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo. Manole, 1996.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

Referências complementares:

KISNER, C. A. e COLBY, L. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas* SP: Manole, 1992.

GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

DAVIES, P. M. *Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais*. Manole, 2008.

GOLDMAN; BENNETT. CECIL *Tratado de Medicina Interna*. 21. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro Vol. 1 e 2, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Pubmed: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

Componente Curricular: UR5070 - FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Estuda as doenças ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas dos membros inferiores, enfatizando avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento e técnicas de reeducação funcional, nos diferentes níveis de atenção à saúde nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA APLICADA ÀS AFECÇÕES DE MEMBRO INFERIOR: quadril, joelho, tornozelo e pé: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

1.1 Quadril:

1.1.1 Osteonecrose; Necrose Avascular da Cabeça Femoral; Legg-Perthes-Calvè;

1.1.2 Displasia; luxação; epifisiólise;

1.1.3 Osteoartrite e artrose, Artroplastia Total de Quadril (ATQ).

1.2 Joelho:

1.2.1 Osteoartrite e artrose, Artroplastia Total de Joelho (ATJ);

1.2.2 Condromalácea patelar, Osgood Schlater;

1.2.3 Lesões meniscais e ligamentares crônico-degenerativas.

1.3 Tornozelo e pé:

1.3.1 Tenossinovite e tendinose de Aquiles;

1.3.2 Alterações do arco plantar;

1.3.3 Fasciíte plantar; esporão de calcâneo; hálux valgo.

UNIDADE II: FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATOLOGIA: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

2.1 Conceito, classificação, causas e tipos de fraturas;

2.2 Consolidação óssea, manejo clínico e cirúrgico nas fraturas.

UNIDADE III: FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA: Semiologia funcional, diagnóstico diferencial, avaliação clínica e fisioterapêutica, exames de imagem e atuação fisioterapêutica:

3.1 Doenças inflamatórias do tecido conjuntivo: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Artrite Reumatoide e Artrite Reumatoide Juvenil;

3.2 Espondiloartropatias: Espondilite Anquilosante; Espondilartropatia da Psoríase;

3.3 Doenças Osteometabólicas: Osteoporose; Osteomalácia; Doença de Paget; Hiperparatireoidismo; Raquitismo;

3.4 Doenças Articulares Degenerativas: Osteoartrose;

3.5 Artropatias Microcristalinas: Gota;

3.6 Artropatias reativas e infecciosas: Febre Reumática; Doença de Lyme; Síndrome de Reiter;

3.7 Reumatismos Extra-articulares: Dor Miofascial; Fibromialgia.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

DUTTON, M. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEBERT, S. et al. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISNER, C. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

KITCHEN, S. *Eletroterapia - Prática Baseada em Evidências*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

WIBELINGER, L. M. *Fisioterapia em reumatologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010

Referências complementares:

ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. *Eletroterapia explicada: princípios e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LIANZA, S. *Medicina de reabilitação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PRENTICE, W. E. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SALVINI. *Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais*. Barueri: Manole, 2010.

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR5094 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Desenvolve as habilidades de leitura e escrita para criar a fundamentação teórica e metodológica do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do Curso de Fisioterapia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO:

2.1 Contextualização;
 2.2 Problema;
 2.3 Problematização;
 2.4 Retomada do conhecimento prévio dos discentes por meio de análise de artigos.
 UNIDADE III: HIPÓTESE.
 UNIDADE IV: OBJETIVOS:
 4.1 Geral;
 4.2 Específico.
 UNIDADE V: RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA.
 UNIDADE VI: METODOLOGIA:
 6.1 População e amostragem;
 6.2 Coleta de dados;
 6.3 Análise e interpretação de resultados.
 UNIDADE VII: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.
 UNIDADE VIII: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.
 UNIDADE IX: PROJETOS CIENTÍFICOS DOS DISCENTES.

Referências básicas:

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 MATTAR, J. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Referências complementares:

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. *Metodologia científica para área da saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- [Biblioteca Virtual em Saúde: http://www.bireme.br/php/index.php](http://www.bireme.br/php/index.php)

Componente Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Aborda diferentes métodos de intervenção fisioterapêutica: Equoterapia e Fisioterapia Aquática.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA AQUÁTICA:

- 1.1 Propriedades e princípios físicos da água;
- 1.2 Efeitos fisiológicos, psicológicos e terapêuticos em ambiente aquático;
- 1.3 Características essenciais dos cuidados com a piscina e o local, equipamentos utilizados na atividade aquática;
- 1.4 Avaliação e planejamento da conduta em ambiente aquático;
- 1.5 Método dos anéis de Bad Ragaz;
- 1.6 Método Halliwick;
- 1.7 Método Watsu.

UNIDADE II: EQUOTERAPIA:

- 2.1 Princípios e normas fundamentais em Equoterapia;
- 2.2 Benefícios, indicações e contra-indicações em Equoterapia;
- 2.3 O cavalo em equoterapia e suas andaduras;
- 2.4 Tipos de montaria em Equoterapia;
- 2.5 Hipismo, adestramento e equitação;
- 2.6 Noções básicas de Hipologia;
- 2.7 Movimento tridimensional do cavalo;
- 2.8 O cavalo como instrumento cinesioterapêutico;

2.9 O papel do fisioterapeuta e da equipe multidisciplinar na Equoterapia.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos em laboratório de ensino e/ou locais conveniados.

Referências básicas:

BATES, A; HAUSON, N. *Exercícios Aquáticos Terapêuticos*. São Paulo: Manole, 1998.

CHAMPION, M. R. *Hidroterapia: Princípios e prática*. São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, J. R. et col. *Reabilitação Aquática*. São Paulo: Manole, 2000.

ALVES, E. M. R. *Prática em Equoterapia - uma abordagem fisioterápica*. São Paulo: Atheneu, 2009.

LAUDESILAU, L. R. Equitação e condicionamento físico: um equilíbrio fundamental. São Paulo: Equestri, 2010.

LERMONTOV, T. A Psicomotricidade na Equoterapia. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

Referências complementares:

KISSNER, C. A.; COLBY, L. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas*. São Paulo: Manole, 1992.

GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia médica*. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

KAPANDJI, I. A. *Fisiologia articular*. 5. ed. São Paulo: Manole. 1990.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia: <http://www.equoterapia.org.br/>

Componente Curricular: UR5080 - ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Estuda os conceitos básicos da administração no serviço de Fisioterapia. Aborda os temas: empreendedorismo em Fisioterapia, aspectos jurídicos e legais para funcionamento do serviço de Fisioterapia, marketing em Fisioterapia, convênios.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE:

1.1 Conceitos da administração e gestão em saúde no serviço de fisioterapia.

UNIDADE II: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA:

2.1 Planejamento e gestão em clínicas e consultórios;

2.2 Processo de organização;

2.3 Funções da administração;

2.4 Papéis do administrador.

UNIDADE III: ASPECTOS JURÍDICOS E LEGAIS PARA FUNCIONAMENTO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA:

3.1 Ramos e setores de atividades;

3.2 Natureza jurídica;

3.3 O registro da empresa: documentos legais do sistema COFFITO/CREFITO;

3.4 Estabelecimento de mecanismos legais de instalação de consultórios e clínicas de fisioterapia: Prefeitura Municipal, Junta Comercial, Receita Federal.

UNIDADE IV: CONVÊNIOS:

4.1 Sistema de saúde;

4.2 Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos (RNHF);

4.3 Tabela da Associação Médica Brasileira (AMB).

UNIDADE V: EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE:

- 5.1 Aspectos comportamentais do empreendedor;
- 5.2 O empreendedor de sucesso;
- 5.3 O processo empreendedor;
- 5.4 O empreendedor da área da saúde.

UNIDADE VI: MARKETING EM FISIOTERAPIA:

- 6.1 Introdução ao marketing;
- 6.2 Aspectos de mercado;
- 6.3 Questões éticas do marketing em saúde.

Referências básicas:

- CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.
 FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. São Paulo: Atlas, 2007.
 MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
 BRASIL. Leis e atos normativos das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. 3. ed. Porto Alegre: CREFITO-5, 2004.

Referências complementares:

- KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda os procedimentos fisioterapêuticos aplicáveis às lesões mais frequentes no esporte. Propicia habilidade e conhecimento para avaliação, diagnóstico, tratamento fisioterapêutico e prevenção das lesões esportivas nos diferentes níveis de atenção à saúde e nos distintos ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FISIOTERAPIA ESPORTIVA: ÁREAS DE ATUAÇÃO:

- 1.1 Atendimento emergencial;
- 1.2 Prevenção;
- 1.3 Reabilitação;
- 1.4 Retorno ao esporte.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO PRÉ-PARTICIPAÇÃO.

UNIDADE III: LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO ESPORTE: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

- 3.1 Lesão muscular;
- 3.2 Fratura por estresse.

UNIDADE IV: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO OMBRO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

- 4.1 Instabilidade glenoumeral;
- 4.2 Lesão SLAP;
- 4.3 Lesão acromioclavicular;
- 4.4 Discinesia escapular.

UNIDADE V: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO QUADRIL: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

- 5.1 Impacto femoroacetabular;

5.2 Pubalgia.

UNIDADE VI: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

6.1 Lesões ligamentares (ligamento cruzado anterior, ligamento cruzado posterior, ligamento colateral medial, ligamento colateral lateral);

6.2 Lesões meniscais.

UNIDADE VII: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO PATELOFEMORAL: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

7.1 Síndrome da dor patelofemoral;

7.2 Luxação / Instabilidade patelar;

7.3 Tendinopatia patelar;

7.4 Síndrome da banda iliotibial.

UNIDADE VIII: LESÕES ESPORTIVAS DA ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO E PÉ: AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E PREVENÇÃO:

8.1 Entorse de tornozelo;

8.2 Fratura por estresse.

Referências básicas:

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L. *Reabilitação Física do Atleta*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BARROS FILHO, T.E.P.; CAMARGO, O.P.; CAMANHO, G.L. *Clínica ortopédica*. Manole: 2012.

HERBERT, S. *Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas*. 4.ed. Artmed: 2009.

MAGEE, D.J. *Avaliação musculoesquelética*. 4. ed. Manole: 2010.

Referências complementares:

Kisner, C., Colby, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: UR5081 - FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Proporciona conhecimentos básicos para a identificação e familiarização dos equipamentos e materiais médico-hospitalares utilizados em terapia intensiva. Visa dar subsídios para o desenvolvimento de um atendimento globalizado ao paciente de alto risco, por meio da avaliação e diagnóstico clínico e/ou cirúrgico, fisioterapêutico e por exames complementares, possibilitando a fundamentação da prescrição e do tratamento fisioterapêutico em UTI - objetivos, indicações, contraindicações e procedimentos fisioterapêuticos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: VIAS AÉREAS ARTIFICIAIS: INTUBAÇÃO E TRAQUEOSTOMIA:

1.1 Indicações;

1.2 Contraindicações;

1.3 Manuseio e cuidados.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO ADULTO:

2.1 Exame físico à beira do leito na UTI.

UNIDADE III: OXIGENOTERAPIA NO ADULTO CRÍTICO.

UNIDADE IV: VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA:

4.1 Modos ventilatórios básicos e avançados no adulto.

UNIDADE V: MONITORIZAÇÃO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE PACIENTES ADULTOS EM UTI.

UNIDADE VI: PRINCÍPIOS FISIOLÓGICOS E INTERAÇÃO CARDIOPULMONAR ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E NÃO INVASIVA.

UNIDADE VII: TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES ADULTOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA.

UNIDADE VIII: ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NÃO INVASIVA NO EDEMA AGUDO DE PULMÃO.

UNIDADE IX: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS PACIENTES NEUROLÓGICOS E NEUROCIRÚRGICOS ADULTOS EM UTI.

UNIDADE X: DESCONTINUAÇÃO DO SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO E NÃO INVASIVO NO ADULTO.

UNIDADE XI: SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO:

11.1 Fisiopatologia;

11.2 Estratégia ventilatória.

UNIDADE XII: REABILITAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE CRÍTICO ADULTO.

UNIDADE XIII: FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI:

12.1 Modos de avaliação;

12.2 Tratamento.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre em pacientes com aplicação das técnicas e recursos na unidade de terapia intensiva.

Referências básicas:

SCANLAN, C. L.; et. al. *Fundamentos da terapia respiratória de Egan*. Barueri: Manole, 2000.

KNOBEL, E. *Condutas no paciente grave*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. *Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória*. São Paulo: Atheneu, 2005.

CARVALHO, C. R. *Ventilação mecânica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

AULER JUNIOR, J. O. C.; AMARAL, R. V. G. *Assistência ventilatória mecânica*. São Paulo: Atheneu, 1998.

PRESTO, B; PRESTO, L. D. N. *Fisioterapia na UTI*. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POSTIAUX, G. *Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 90

Créditos: 6

Ementa: Aborda a intervenção fisioterapêutica na saúde da mulher gestante (pré, peri e pós-parto), na saúde da mulher e do homem nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: ANATOMIA E FIOLOGIA DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO E REPRODUTOR:

1.1 Anatomia:

1.1.1 Pélvica;

1.1.2 Mamária;

1.1.3 Abdominal;

Fisiologia do sistemas gênito-urinário e reprodutor.

UNIDADE II: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM OBSTETRÍCIA – GESTAÇÃO
(anatomia, fisiologia, avaliação e intervenção fisioterapêutica):

2.1 Na infância e adolescência:

2.1.1 Fases do amadurecimento sexual da infância ao climatério;

2.1.2 Ciclo sexual feminino;

2.1.3 Fecundação e implantação, desenvolvimento intra-uterino e anexos do embrião e do feto;

2.1.4 Planejamento familiar;

2.1.5 Métodos contraceptivos;

2.2 Gravidez:

2.2.1 Assistência pré-natal;

2.2.3 Indicações e contraindicações, riscos e benefícios da fisioterapia no pré-parto;

2.3 Parto:

2.3.1 Estudo da contratilidade uterina no pré-parto, parto e pós-parto;

2.3.2 Tipos de parto.

UNIDADE III: TÓPICOS EM AMAMENTAÇÃO:

3.1 Desenvolvimento das mamas, lactação, amamentação e desmame.

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA EM MASTOLOGIA (anatomia, fisiologia, métodos diagnósticos, avaliação, tratamento clínico e conservador e intervenção fisioterapêutica):

4.1 Exame clínico, anatomopatológico e por imagem;

4.2 Doenças benignas das mamas;

4.3 Doenças malignas das mamas;

4.4 Classificação e estadiamento;

4.5 Epidemiologia;

4.6 Pré e pós-operatório nas doenças mamárias;

4.7 Linfedema do membro superior

4.8 Cicatrização e complicações pós-operatórias;

4.9 Dor e doenças associadas ao câncer de mama;

4.10 Reconstrução mamária;

4.11 Aspectos psicológicos.

UNIDADE V: UROGINECOLOGIA (anatomia, fisiologia, métodos diagnósticos, avaliação, tratamento clínico e conservador e intervenção fisioterapêutica):

5.1 Disfunções do assoalho pélvico e distopias genitais;

5.2 Incontinência urinária no ciclo de vida;

5.2.1 Definições, caracterização e epidemiologia;

5.3 Disfunções sexuais;

5.4 Dor pélvica crônica;

5.5 Incontinência anal e fecal;

5.6 Disfunções miccionais da infância;

5.7 Disfunções sexuais.

UNIDADE VI: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER:

6.1 A mulher no contexto da saúde pública / epidemiologia / políticas públicas;

6.2 Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher;

6.3 Violência doméstica;

6.4 Programa de Redução de Danos.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

STEPHERSON, R. G.; O'CONNORS, L. J. *Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BARACHO, E. *Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER C.; COLBI L. A. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

MORENO, A. L. *Fisioterapia em Uroginecologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

FREITAS, F. M. *Rotinas em Obstetrícia*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Referências complementares:

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. *Amamentação - bases científicas para a prática profissional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

World Health Organization (WHO). *Manejo das Complicações na Gestação e no Parto*. Artmed, 2005.

BEREK, J. S. *Tratado de Ginecologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GROSSE, D.; SENGLER, J. *Reeducação perineal*. São Paulo: Manole, 2002.

ENDACOTT, J. *Pilates para grávidas*. São Paulo: Manole, 2007.

REGO, J. D. *O aleitamento materno*. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIENFAIT, M. *Fáscias e Pompagens*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.

HARRIS, J. S.; LIPPMAN, M. E.; MORROW, M.; OSBORNE, C. K. *Doenças da Mama*. 2. ed. Guanabara Koogan, 2002.

BLAZUS, J. V.; ZUCATTO, A. E. *Cirurgia da mama*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMARGO, M. C.; MARX, A. G. *Reabilitação física no câncer de mama*. São Paulo: Roca, 2004.

GROSSE, D.; SENGLER, J. *Reeducação perineal*. São Paulo: Manole, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA III

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda as doenças neurológicas do neurônio motor inferior no adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico do adulto com doenças neurológicas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DO CONTROLE ESPINHAL DO MOVIMENTO HUMANO.

UNIDADE II: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DA MEDULA ESPINHAL:

2.1 Fisiopatologia;

2.2 Quadro clínico;

2.3 Avaliação;

2.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE III: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS PLEXOS NERVOSOS:

3.1 Fisiopatologia;

3.2 Quadro clínico;

3.3 Avaliação;

3.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE IV: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS NERVOS PERIFÉRICOS:

4.1 Mononeuropatia traumática

4.1.1 Fisiopatologia;

4.1.2 Quadro clínico;

4.1.3 Avaliação;

4.1.4 Tratamento fisioterapêutico.

4.2 Polineuropatias hereditárias e adquiridas

4.2.1 Fisiopatologia;

4.2.2 Quadro clínico;

4.2.3 Avaliação;

4.2.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE V: FISIOTERAPIA NAS LESÕES DOS NERVOS CRANIANOS:

5.1 Fisiopatologia;

5.2 Quadro clínico das principais lesões de nervos cranianos;

5.3 Avaliação;

5.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NAS DOENÇAS DO NEURÔNIO MOTOR E DISTÚRBIOS MUSCULARES:

6.1 Fisiopatologia;

6.2 Quadro clínico;

6.3 Avaliação;

6.4 Tratamento fisioterapêutico.

UNIDADE VII: TÓPICOS ATUAIS EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NO ADULTO:

7.1 Atualização e aplicação de recursos fisioterapêuticos relacionados ao público adulto que figuram em evidência para o momento.

* PRÁTICAS relativas a todos conteúdos com treino entre os pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos no laboratório de ensino.

Referências básicas:

BEAR, M.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando O Sistema Nervoso*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2008.

O'SULLIVAN, S. B. *Fisioterapia: Avaliação e Tratamento*. São Paulo: Manole, 2004.

KREBS, C. *Mobilização do Sistema Nervoso*. Manole, 2003.

CARR, J. H. *Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor*. Manole 2008.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

Referências complementares:

SILVA, R. D. *Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática*. COOPMED, 2006.

ADLER, S. S. *PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva*. Manole, 2007

LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

FONTES, S. V. *Fisioterapia Neurofuncional: fundamentos para a prática*. Atheneu, 2007.

GOLDMAN; BENNETT. CECIL *Tratado de Medicina Interna*. 21. ed. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro Vol. 1 e 2, 2001.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Pubmed: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

Componente Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Aborda diferentes áreas de atuação fisioterapêutica: Fisioterapia em Saúde Mental e Fisioterapia em Oncologia.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL:

1.1 Saúde Mental: da assistência psiquiátrica às novas práticas no campo da atenção psicossocial;

2.2 Significado das Políticas de Saúde para consolidação da Democracia;

2.3 Fisioterapia e Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde;

2.4 Psicomotricidade: o movimento como instrumento da Fisioterapia na Saúde Mental;

2.5 Efeitos dos Psicotrópicos no Sistema Nervoso Central;

2.6 Abordagem fisioterapêutica no Transtorno do Espectro Autista (TEA);

2.7 Abordagem fisioterapêutica no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);

2.8 Abordagem fisioterapêutica na Depressão e Ansiedade;

2.9 Abordagem fisioterapêutica nos transtornos alimentares;

2.10 Percepção corporal de usuários de drogas.

UNIDADE II: FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA:

2.1 Aspectos gerais do câncer;

2.2 Aspectos humanos em oncologia;

2.3 Ações de prevenção primária e secundária no controle do câncer;

2.4 Abordagem fisioterapêutica em Câncer ginecológico e de mama;

- 2.5 Abordagem fisioterapêutica em Neoplasias gastrointestinais;
 2.6 Abordagem fisioterapêutica em Câncer de cabeça e pescoço;
 2.7 Abordagem fisioterapêutica em Neoplasias do sistema nervoso;
 2.8 Abordagem fisioterapêutica em Câncer do tecido ósseo e conectivo;
 2.9 Abordagem fisioterapêutica em Linfomas e Leucemias;
 2.10 Cuidados Paliativos.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo com treino entre pares e/ou pacientes com aplicação das técnicas e recursos em laboratório de ensino e/ou locais conveniados.

Referências básicas:

- HOFF, L. R. *Público e privado na política de saúde mental: inflexões de "um mundo a parte"*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016.
 AMARANTE, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2011.
 FERREIRA, P. R. F. *Tratamento combinado em oncologia: quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 GIGLIO, A. *Câncer: introdução ao seu estudo e tratamento*. São Paulo, SP: Pasqualin, 1996.

Referências complementares:

- CAMPOS, J. P. *Humanização do atendimento aos usuários de álcool e outras drogas*. 2016.
 FALCÃO, D. V. S.; ARAUJO, L. F. *Idoso e saúde mental*. Campinas, SP: Papirus, 2010.
 ROSENTHAL, S. *Oncologia prática: cuidados com o paciente*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1995.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>
- Instituto Nacional do Câncer: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>

Componente Curricular: ESTÁGIO EXTERNO

Carga horária teórica: -

Carga horária prática: 195

Carga horária total: 195

Créditos: 13

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área de Fisioterapia, a ser realizado em outras instituições, devidamente conveniadas com a UNIPAMPA, e que permitam o adequado desenvolvimento da prática clínica, nos três níveis de atenção à saúde.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA:

- 1.1 Realização e redação da avaliação fisioterapêutica;
- 1.2 Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e plano do tratamento;
- 1.3 Execução de condutas do programa de tratamento;
- 1.4 Orientações para alta fisioterapêutica.

Referências básicas:

- BOBATH, K. *Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral*. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.
 DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.
 HEBERT, S. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 FLEURY, S. *Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
 PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*, 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

SciELO – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA I

Carga horária teórica: -

Carga horária prática: 210

Carga horária total: 210

Créditos: 14

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área ambulatorial e em Saúde Pública e Comunitária nos diferentes ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA:

- 1.1 Realização e redação da avaliação fisioterapêutica;
- 1.2 Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e plano do tratamento;
- 1.3 Execução de condutas do programa de tratamento
- 1.4 Orientações para alta fisioterapêutica;
- 1.5 Atividades teórico-práticas (apresentação de seminários, discussão de casos clínicos, leitura crítica de artigos científicos, entre outros).

Referências básicas:

BOBATH, K. *Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral*. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.

HEBERT, S. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLEURY, S. *Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*, 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

SciELO – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL, SAÚDE PÚBLICA E COMUNITÁRIA II

Carga horária teórica: -

Carga horária prática: 210

Carga horária total: 210

Créditos: 14

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área ambulatorial e em Saúde Pública e Comunitária nos diferentes ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA:

- 1.1 Realização e redação da avaliação fisioterapêutica;
- 1.2 Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e plano do tratamento;
- 1.3 Execução de condutas do programa de tratamento
- 1.4 Orientações para alta fisioterapêutica;
- 1.5 Atividades teórico-práticas (apresentação de seminários, discussão de casos clínicos, leitura crítica de artigos científicos, entre outros).

Referências básicas:

- BOBATH, K. *Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral*. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.
- DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.
- HEBERT, S. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLEURY, S. *Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

- KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*, 4. ed. Barueri: Manole, 2005.
- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Scielo – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Componente Curricular: ESTÁGIO HOSPITALAR

Carga horária teórica: -

Carga horária prática: 195

Carga horária total: 195

Créditos: 13

Ementa: Proporciona a vivência prática profissional na área da Fisioterapia Hospitalar. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes internados nos espaços hospitalares, visando à atenção integral à saúde nos diferentes ciclos de vida.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA:

- 1.1 Realização e redação da avaliação fisioterapêutica;
- 1.2 Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e plano do tratamento;
- 1.3 Execução de condutas do programa de tratamento
- 1.4 Orientações para alta fisioterapêutica;
- 1.5 Atividades teórico-práticas (apresentação de seminários, discussão de casos clínicos, leitura crítica de artigos científicos, entre outros).

Referências básicas:

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. *Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória*. 1.ed. São Paulo: Manole, 2009.

CARVALHO C.R.R. *Ventilação mecânica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. *Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, E. *Condutas no paciente grave*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: *Tratado de Medicina Interna*. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

POSTIAUX, G. *Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G.J.V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. São Paulo: Manole, 2005.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4.ed. São Paulo: Manole, 2004.

BRAUNWALD, E.; ZIPLES, DP.; LIBBY, P. *Tratado de doenças cardiovasculares*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. *Fisioterapia na UTI*. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.

UMPHRED, D. *Reabilitação Neurológica*. 4.ed. São Paulo: Manole, 2008.

HEBERT, S. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular: UR5015 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Aborda o levantamento, análise e construção de banco de dados; descrição e análise dos dados, interpretação e discussão dos resultados; revisão bibliográfica e redação.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.

1.1 Coleta de dados;

1.2 Análise de dados;

1.3 Interpretação e discussão dos resultados.

UNIDADE II: CONFECÇÃO DO MANUSCRITO CIENTÍFICO.

2.1 Introdução;

2.2 Objetivos;

2.3 Materiais e métodos;

2.4 Resultados;

2.5 Discussão;

2.6 Conclusão;

2.7 Referências bibliográficas.

UNIDADE III: DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).

Referências básicas:

GIL, A.C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 MATTAR, J. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Referências complementares:

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. *Metodologia científica para área da saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular Complementar de Graduação: UR1150 - LIBRAS

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: -

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa: Introdução e conhecimentos iniciais à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AOS LIBRAS:

- 1.1 Introdução ao componente, metodologia das aulas e apresentações;
- 1.2 Importância da expressão facial e corporal do contexto da componente curricular;
- 1.3 Definições e leis;
- 1.4 História dos surdos no mundo.

UNIDADE II: ALFABETO MANUAL E DATILOLOGIA:

- 2.1 Exposição do alfabeto manual, treinamento do alfabeto manual e soletração;
- 2.2 Saudações e expressões;
- 2.3 Números ordinais e cardinais;
- 2.4 Identificação pessoal e pronomes;
- 2.5 Perguntas, negação, afirmação e exclamação;
- 2.6 Família, animais, natureza, objetos e lugares;
- 2.7 Tempo: calendário.

UNIDADE III: GESTOS:

- 3.1 Mímicas e gestos;
- 3.2 Expressões;
- 3.3 Esportes, bebidas, cores, alimentos e transportes;
- 3.4 Ditados.

UNIDADE IV: GRAMÁTICA E RELAÇÕES:

- 4.1 Advérbios;
- 4.2 Verbos e concordância;
- 4.3 Igualdade, superioridade e inferioridade.

UNIDADE V: INTERPRETAÇÃO, TREINAMENTO E EXPRESSÃO:

- 5.1 Seleção de filme de interesse para assistir em grupo;
- 5.2 Elaboração de filme na língua dos sinais;
- 5.3 Seminários em libras;
- 5.4 Diálogos.

Referências básicas:

CAPPOVILLA, F.C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 1620p.
 FELIPE, T. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.
 SKILIAR, C. (org.). Identidades Surdas: Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.
 QUADROS, R.; KARNOPP, L. A lingüística e a língua de sinais brasileira. In: Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004.

Referências complementares:

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, R.; PATERNO, U. Políticas lingüísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.
 STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
 GESSER, A. LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.
 QUADROS, R.M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Componente Curricular Complementar de Graduação: EQUOTERAPIA**Carga horária teórica: 45****Carga horária prática: -****Carga horária total: 45****Créditos: 3**

Ementa: Definição, benefícios, indicações e contra-indicações da Equoterapia. Classificação das funções da equipe interdisciplinar e da equipe de apoio. Programas de equoterapia. Áreas de atuação. Tipos de andaduras, montarias e de terrenos. Movimento tridimensional. Equoterapia como instrumento cinesioterapêutico. Encilhamento e equipamento para encilhamento. Diretrizes de trabalho. ANDE.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO A COMPONENTE CURRICULAR: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AULA E PLANO DE ENSINO.
 UNIDADE II: EQUOTERAPIA: NO BRASIL E NO MUNDO.
 UNIDADE III: PRINCÍPIOS E NORMAS FUNDAMENTAIS EM EQUOTERAPIA.
 UNIDADE IV: BENEFÍCIOS, INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES EM EQUOTERAPIA.
 UNIDADE V: O CAVALO EM EQUOTERAPIA.
 UNIDADE VI: AS ANDADURAS DO CAVALO.
 UNIDADE VII: TIPOS DE MONTARIA EM EQUOTERAPIA.
 UNIDADE VIII: HIPISMO, ADESTRAMENTO E EQUITACÃO.
 UNIDADE IX: NOÇÕES BÁSICAS DE HIPOLOGIA.
 UNIDADE X: MOVIMENTO TRIDIMENSIONAL DO CAVALO.
 UNIDADE XI: O CAVALO COMO INSTRUMENTO CINESIOTERAPÊUTICO.
 UNIDADE XII: FISIOTERAPIA E EQUOTERAPIA.
 UNIDADE XIII: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EQUOTERAPIA.

Referências básicas:

ALVES, E.M.R. Prática em equoterapia – uma abordagem fisioterápica, São Paulo, SP, Atheneu, 2009.
 LAUDES LAU, L.R. Equitação e condicionamento físico: um equilíbrio fundamental, São Paulo, Equestri, 2010.
 LERMONTOV, T. A psicomotricidade na equoterapia - Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

Referências complementares:

VETRANO, C.O.Q. Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano, 2006, ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia, Disponível em: - <http://www.equoterapia.org.br/trabalho/20082221.pdf>

Componente Curricular Complementar de Graduação: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: -

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Crescimento e desenvolvimento infantil. Metodologia da Assistência a Saúde da criança com problemas respiratórios e cardíacos. Métodos e técnicas aplicáveis ao processo terapêutico em crianças. Avaliação, conduta e exames complementares em Fisioterapia Respiratória Pediátrica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO A COMPONENTE CURRICULAR: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AULA E PLANO DE ENSINO.

UNIDADE II: DIFERENÇAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS ENTRE ADULTO E CRIANÇA.

UNIDADE III: SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO DO MECÔNIO (SAM). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE IV: SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARPA). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE V: TAQUIPNÉIA TRANSITÓRIA DO RECÉM NACIDO (TTRN). AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE VI: SÍNDROME DO BEBÊ CHIDOR, ASMA E INFECÇÕES PULMONARES. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE VII: DISPLASIA BRONCOPULMONAR (DBP) E BRONQUIOLITE. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE VIII: PNEUMONIAS E NEOPLASIAS NA INFÂNCIA. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE IX: SÍNDROMES GENÉTICAS E CIRCULAÇÃO FETAL. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE X: CARDIOPATIAS CONGÊNITAS. AVALIAÇÃO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.

UNIDADE XII: ESTRATÉGIAS VENTILATÓRIAS INVASIVAS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA.

UNIDADE XIII: ESTRATÉGIAS VENTILATÓRIAS NÃO INVASIVAS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA.

Referências básicas:

SARMENTO, G.J.V.; CARVALHO, FA; PEIXE, AAF. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP: Manole, 2007.

LOPEZ, F.A.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria. Barueri, SP: Manole, 2010.

CARVALHO, W.B. et al. Ventilação pulmonar mecânica em neonatologia e pediatria. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

TECKLIN, J.A.; tradução Adriana Martins Barros Alves. Fisioterapia pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Elias Knobel. Terapia intensiva: pediatria e neonatologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

Referências complementares:

FORMIGA, C.K.M.R.; PEDROZZANI, E.S.; TUDELLA, E. Intervenção precoce com bebês de risco. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

SOLE, D; WANDALSEN, G.F.; LANZA, F.C. Asma no lactante, na criança e no adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

BEHRMAN, R.E.; KLIEGMAN, R.M. Tradução por Marcio Moacyr de Vasconcelos. Nelson princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STAATZ, G. et al. Diagnóstico por imagem pediatria. Porto Alegre: Artmed. 2010.

Componente Curricular Complementar de Graduação: TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO

Carga horária teórica: 30
Carga horária prática: -
Carga horária total: 30
Créditos: 2

Ementa: Incentiva a capacidade empreendedora dos alunos. Perfil e comportamento empreendedor. Desenvolvimento de novos negócios, incluindo técnicas e ferramentas específicas. Identificação de oportunidades de negócios. Características dos empreendedores. Elaboração de planos de negócios. Método Canvas. *Design thinking*. Pesquisa de mercado. Plano de marketing. Estudo prévio para subsidiar as previsões de custos e de despesas. Análise da viabilidade financeira de projetos.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: PERFIL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR;
 UNIDADE II: ANÁLISE DE MERCADO E PLANO DE MARKETING;
 UNIDADE III: *DESIGN THINKING*;
 UNIDADE IV: MÉTODO CANVAS;
 UNIDADE V: DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS.

Referências básicas:

ARAÚJO FILHO, G.F. de. Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
 TOLFO, C. Uma abordagem para ensino de empreendedorismo em cursos de engenharias e computação. Bagé: Ediurcamp, 2016.
 DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 1999.
 FILION, L.J. Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000.
 HAMEL, G.; PRAHALAD, C.K. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Referências complementares:

BERNARDES, C. Você pode criar empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.
 CAVALCANTI, M.; FARAH, O.E.; MARCONDES, L.P. Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 CHER, R. Empreendedorismo na veia. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
 CHIAVENATTO, I. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002
 DOLABELA, F. Empreendedorismo - A Viagem do Sonho - Fazendo Acontecer. Editora Aed, 1997.
 DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
 SABBAG, P.Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009.
 HISRICH, R.D.; PETERS, M.P. Empreendedorismo. 5. Ed. Ed Bookman: Porto Alegre, 2004.
 LOZINSKY, S. Implementando empreendedorismo na sua empresa. São Paulo: M. Books, 2009.
 MARCONDES, R.C.; BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso. São Paulo: Futura, 2000.
 SALIM, C.S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S.A. Construindo planos de negócios – todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo, Manual do Professor. 2013.
 SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo, Manual do Aluno. 2013.

Componente Curricular Complementar de Graduação: HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

Carga horária teórica: 30
Carga horária prática: -
Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Relações étnicas e raciais, a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, subsidiando a construção do conhecimento dos acadêmicos a respeito da importância da contribuição dos negros e índios na construção histórico-político e social de nosso país, ressignificando assim conceitos e preconceitos a respeito da cultura e cosmovisão destes povos.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: A HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA:**

- 1.1 Colonização da África: colonizadores e colônias;
- 1.2 Tráfico Atlântico, Escravização no Brasil;
- 1.3 Grupos africanos no Brasil;
- 1.4 Africanos como mercadorias;
- 1.5 A formação de quilombos no Brasil;
- 1.6 Abolição da escravidão.

UNIDADE II: DIVERSIDADES DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL:

- 2.1 Culturais;
- 2.2 Étnicas;
- 2.3 Históricas;
- 2.4 Linguísticas;
- 2.5 Antropológicas;

UNIDADE III: A CONTRIBUIÇÃO AFRICANA E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA:

- 3.1 A formação da sociedade brasileira;
- 3.2 Desigualdade social 3.3 Representações simbólicas;
- 3.4 Mitos, Lendas e Estórias 3.5 Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos.

UNIDADE IV: DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E ÉTNICO-SOCIAL:

- 4.1 Desigualdade racial e social no Brasil;
- 4.2 Mercado de trabalho e a questão racial;
- 4.3 Políticas públicas para a igualdade racial;
- 4.4 Igualdade jurídica;
- 4.5 Obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena - Lei nº 11.645.

Referências básicas:

- BAUMAN, Z. A Sociedade Individualizada; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- CAVALLEIRO, E.S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo; In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03; Brasília, SECAD-MEC, 2005.
- D'ADESKY, J. Racismos e anti-racismos no Brasil. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- GOMES, N.L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão; In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03; Brasília, SECAD-MEC, 2005.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- SILVA, P.T. África & Brasil: da pré-história ao século XV. Curitiba: Editora Piá, 2012.

Referências complementares:

- MESSIAS, M.I.C. A importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.
- SILVEIRA, M.I.C.M. A trajetória do Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e as implicações para aplicação da Lei Federal 10.639/03 O caso da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. Programa de pesquisa e pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação/UFBa. 2009.

Componente Curricular Complementar de Graduação: UR5053 - ERGONOMIA**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: -****Carga horária total: 30**

Créditos: 2

Ementa: Estuda a história, conceitos, características e legislação da ergonomia. Aborda os sistemas homem-máquina/homem-tarefa, aspectos da antropometria, biomecânica ocupacional, introdução à análise ergonômica do trabalho e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária.

Conteúdos programáticos:**UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA ERGONOMIA:**

- 1.1 Origem e evolução da ergonomia;
- 1.2 Conceitos da ergonomia;
- 1.3 Abordagens em ergonomia;
- 1.4 Tipos de ergonomia;
- 1.5 Aplicações da ergonomia;
- 1.6 Papel da ergonomia na fisioterapia.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA DO TRABALHO:

- 2.1 Aspectos do comportamento humano no trabalho;
- 2.2 Trabalho muscular estático e dinâmico;
- 2.3 Aspectos da antropometria: dimensões e proporções do corpo humano;
- 2.4 Aspectos da biomecânica ocupacional: interação com as ferramentas, máquinas e materiais.

UNIDADE III: INTRODUÇÃO À ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO:

- 3.1 Estudo do posto de trabalho: enfoque ergonômico;
- 3.2 Condições ambientais e organizacionais do trabalho;
- 3.3 Etapas da análise ergonômica do trabalho;
- 3.4 Ferramentas para a análise ergonômica do trabalho;
- 3.5 Diagnóstico e recomendações ergonômicas.

UNIDADE IV: ERGONOMIA NOS SERVIÇOS E NA VIDA DIÁRIA:

- 4.1 Ergonomia para o setor de serviços;
- 4.2 Ergonomia nos transportes;
- 4.3 Ergonomia nas atividades domésticas;
- 4.4 Ergonomia para edifícios e espaços públicos.

Referências básicas:

- IIDA, I. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2. Ed., 2005.
 KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem. 5. Ed. Porto Alegre: Bookmam, 2005.
 DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 VIDAL, M.C.R. Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2001.

Referências complementares:

- VERONESI JUNIOR, J.R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador. São Paulo: Andreoli, 2008.

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br> - Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- <http://www.fundacentro.gov.br>
- <http://www.abergo.org.br>
- <http://www.abepro.org.br>
- <http://www.mte.gov.br>

Componente Curricular Complementar de Graduação: UR5082 - FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA**Carga horária teórica: 30****Carga horária prática: 15****Carga horária total: 45****Créditos: 3**

Ementa: Estuda as principais doenças na área de dermatologia e estética, bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico e tratamento. Aborda a atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À DERMATOLOGIA E ESTÉTICA:

1.1 Tecido Tegumentar e Anexos: Fisiologia e Fisiopatologia do tecido tegumentar e anexos;
1.2 Fisiologia e Fisiopatologia do Sistema Linfático; sistema linfático versus sistema tegumentar;

1.3 Doenças do Sistema Linfático.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA.

UNIDADE III: RECURSOS ELETROTHERMOTERAPÊUTICOS E MANUAIS UTILIZADOS EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA:

3.1 Massoterapia, Drenagem linfática manual, Crioterapia, Corrente galvânica, Microcorrentes, Correntes de baixa e média frequência, Eletrolifting, Radiação infravermelho, Ultra-som, Laserterapia, Actinoterapia, Vacuoterapia, Alta frequência, Eletroporação, Pressoterapia, Microdermoabrasão, Desincruste.

UNIDADE IV: NOÇÕES BÁSICAS EM COSMETOLOGIA:

4.1 Formulações cosméticas;

4.2 Princípios ativos.

UNIDADE V: TERAPÊUTICA POR ÁCIDOS:

5.1 Peeling;

5.2 Classificação dos peelings químicos;

5.3 Procedimentos pré-peeling;

5.4 Cicatrização pós-peeling;

5.5 Ácidos utilizados em peelings.

UNIDADE VI: FISIOTERAPIA NAS PRINCIPAIS DOENÇAS E DISTÚRBIOS EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA:

6.1 Envelhecimento cutâneo;

6.2 Obesidade e flacidez;

6.3 Fibroedema gelóide;

6.4 Gordura localizada;

6.5 Estrias;

6.6 Cicatriz hipertrófica e quelóide.

UNIDADE VII: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA:

7.1 Técnicas cirúrgicas faciais e corporais;

7.2 Fisiopatologia do trauma cirúrgico;

7.3 Mecanismos de reparo tecidual;

7.4 Abordagem fisioterapêutica na fase pré e pós-cirúrgica.

UNIDADE VIII: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE QUEIMADO:

8.1 Queimadura;

8.2 Tratamento cirúrgico;

8.3 Avaliação e Atuação fisioterapêutica.

UNIDADE IX: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS EM FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA E ESTÉTICA.

Referências básicas:

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-funcional. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

BORGES, F.S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A; PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Rocca, 2000.

Referências complementares:

HERPERTZ. Edema e Drenagem Linfática. Diagnóstico e Terapia do edema. São Paulo: Rocca, 2006.

DUFOUR, M. et al. Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrei, 2001.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000
 PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Sítios especializados:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular Complementar de Graduação: UR5040 - EXAMES COMPLEMENTARES

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: -

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Ementa: Estuda os principais exames complementares, tais como métodos de exame por imagem (radiografia, ultrassonografia, densitometria óssea, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética). Espirometria, gasometria arterial, hemograma e eletrocardiograma.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DOS EXAMES COMPLEMENTARES.

UNIDADE II: CONCEITOS GERAIS:

2.1 RX;

2.2 Tomografia computadorizada;

2.3 Ultrassonografia;

2.4 Ressonância nuclear magnética;

2.5 Densitometria óssea.

UNIDADE III: IMAGENS NORMAIS:

3.1 Cabeça;

3.2 Tronco;

3.3 Membros.

UNIDADE IV: IMAGENS DE DOENÇAS:

4.1 Cabeça;

4.2 Tronco;

4.3 Membros.

UNIDADE V: IMAGENS DE DOENÇAS:

5.1 Cabeça;

5.2 Tronco;

5.3 Membros.

UNIDADE VI: EXAMES COMPLEMENTARES DO APARELHO CARDIOVASCULAR 7.1 - Eletrocardiograma.

UNIDADE VII: EXAMES DE CULTURA

UNIDADE VIII: HEMOGRAMA EVIDENCIANDO SEUS DESVIOS DE NORMALIDADE E SUA APLICABILIDADE CLÍNICA

UNIDADE IX: BIOQUÍMICA DO SANGUE

9.1 Glicose;

9.2 Ureia;

9.3 Creatinina;

9.4 Ácido úrico;

9.5 Lipídios;

9.6 Triglicérides;

9.7 Eletrólitos.

UNIDADE X: BIOQUÍMICA DO SANGUE

10.1 Equilíbrio ácido-base;

10.2 Gasometria arterial.

UNIDADE XI: EXAMES COMPLEMENTARES DO APARELHO RESPIRATÓRIO

11.1 RX;

11.2 Espirometria.

Referências básicas:

GOLDWASSER, G. P. Eletrocardiograma orientado para o clínico: método completo e prático de interpretação com questões de múltipla escolha e respostas comentadas. Rio de Janeiro: Revinter, 2 ed, 2002.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARDINI, I. H. Manual de exames e serviços. Belo Horizonte: Lastro, 2007.

RAVEL, R. Laboratório Clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed, 1997.

SAAD, E. A. Tratado de Cardiologia: semiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências complementares:

GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUNDERMAN, R.B. Fundamentos de Radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SUTTON, D. Radiologia e Imaginologia. São Paulo: Manole, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

Componente Curricular Complementar de Graduação: UR5072 - FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Ementa: Estuda as propriedades físicas e os efeitos fisiológicos da imersão em água, e os procedimentos fisioterapêuticos: avaliação, indicações, contra-indicações e cuidados. Aborda as diversas aplicações da Fisioterapia Aquática, relacionando-as ao movimento humano.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: HISTÓRICO E EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA:

1.1 Fisioterapia aquática: introdução, definições;

1.2 Propriedades e princípios físicos da água;

1.3 Efeitos fisiológicos, psicológicos e terapêuticos através dos procedimentos e métodos aplicados no ambiente aquático.

UNIDADE II: UTILIZAÇÃO DA PISCINA:

2.1 Características essenciais dos cuidados com a piscina e o local;

2.2 Equipamentos utilizados na atividade aquática;

2.3 Piscina adaptada.

2.4 Avaliação e planejamento da conduta em ambiente aquático.

UNIDADE III: MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO AMBIENTE AQUÁTICO:

3.1 Filosofia do método dos anéis de Bad Ragaz;

3.2 Filosofia do método Halliwick;

3.3 Hidrocinesioterapia;

3.4 Objetivos do tratamento;

3.5 Técnicas.

UNIDADE IV: REABILITAÇÃO AQUÁTICA:

4.1 Disfunções musculoesqueléticas;

4.2 Disfunções neurológicas;

4.3 Disfunções respiratórias;

4.4 Disfunções em ginecologia e obstetrícia;

4.5 Disfunções cardiovasculares;

4.6 Disfunções pediátricas.

Referências básicas:

BATES, A; HANSON, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998.
CHAMPION, M.R. Hidroterapia: Princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.
RUOTI, J.R. et al. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

KISNER, C.A. e COLBY, L. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas SP: Manole, 2005.
GUYTON, A C. Tratado de Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
O'SULLIVAN, S.B., SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. São Paulo: Manole, 2008.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>